BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • JANEIRO DE 1958 • N.° 371

CAFÉ
COLHEITA
SECCAGEM e
EXPORTAÇÃO

# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.° and.

Ano XXXIII | JANEIRO DE 1958 | Número 371


## Sumário

*COLABORAÇÃO:*



*RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:*



*ESTATÍSTICAS:*

# Colaboração

**NOSSA CAPA:**

Moderna cafeicultura paulista. Um belo cafèzal em curva de nível e plantado com todos os requisitos técnicos, na fazenda do Sr. Dario Meireles, em Campinas.

(Foto de Hélio J. Scaranari)

# "Cinco milhões de sacas de café para a Rússia"

J. Testa

A cousa não é só aqui. Acontece em tôda parte, êsse fato de entrarem na moda os assuntos, como se fossem peças de indumentária. Voltou, pois, à moda, o reatamento das relações com a Rússia.

E o assunto é, evidentemente, importante, porque, tendo o Brasil possível superprodução de café num futuro imediato e contando com um imenso mercado em potencial, como a URSS e os seus "satélites" (não os "sputniks", mas os pobres satélites nacionais escravizados) seria naturalmente aconselhável que aceitasse examinar o problema do reatamento das relações comerciais, pelo menos.

Eis a razão pela qual homens respeitáveis, evidentemente não comunistas e nem ao menos simpatizantes ou "inocentes úteis", unem suas vozes às daqueles, ao preconizar essa aproximação com o país da "democracia" popular.

Analisemos, com a isenção que nos seja possível em face do "amigo fraternal" dos húngaros, a medida preconizada.

—oOo—

Que a Rússia é um grande mercado em potencial ninguém duvida. Grande, populosa, expansionista, constitui um possível grande comprador, que muito maior se tornaria se lhe agregássemos os 120.000 de almas da Cortina de Ferro e, mais ainda, os 600.000.000 da Cortina de Bambu.

Mas, com tôdas essas possibilidades latentes, que nos tem comprado? E, de outra parte, que nos tem vendido? E que nos poderá comprar, de futuro? E que nos poderá vender?

Conforme dados extraídos do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, divulgados por um matutino do Rio de Janeiro, em 55 anos de intercâmbio comercial com a União Soviética, o Brasil importou daquêle país mercadorias no valor global de Cr$ 31.848.000,00 e exportou produtos no valor de Cr$ 228.725,00, registrando-se um saldo favorável ao nosso país da ordem de Cr$ 196.877.000,00. Em mais de meio século, ou seja, de 1902 até outubro de 1957, com algumas interrupções, as maiores exportações de produtos brasileiros para os mercados da União Soviética foram registradas em 1946, quando o Brasil exportou mercadorias no valor de *Cr$ 94.738.000,00*. As mais expressivas importações da União Soviética realizadas pelo Brasil verificaram-se em 1947, ano em que entraram em nosso país produtos de origem soviética no valor de *Cr$ 16.107.000·00*. Durante os anos de 1942 a 1945 e 1948 a 1954 não houve trocas comerciais. Em 1955 exportamos mercadorias no valor de Cr$ 33.489.000,00 e nada importamos.

Naturalmente não iremos comparar essas cifras com as relativas aos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Argentina ou França... Comparemo-las com nações bem menores. E vejamos o cotejo: Dinamarca: comprou-nos em 1957 Cr$ 481.703.000,00 e vendeu-nos Cr$ 781.152.000,00; Finlândia, idem, idem Cr$ 404.573.000,00 e 908.494.000,00; Holanda 595.109.000,00 e ...... 555.687.000,00; Noruega Cr$ 434.170.000,00 e 710.070.000,00; Suécia .... 719.464.000,00 e 1.525.586.000,00; Uruguai 432.807.000,00 e 389.133.000,00 A lista poderia se alongar, porém, não é necessário. Basta apenas acrescentar, como remate, que *em 55 anos* de comércio com os nossos simpáticos amigos que agora nos oferecem automóveis de graça, fizemos menos negócio do que com qualquer dêsses pequenos países, *em um ano.*

E quanto ao café, nosso principal artigo de exportação, aquêle exatamente para o qual precisamos abrir novos mercados, motivo de tanto interêsse para tantos de nossos cafeicultores e economistas? Respondamos com os dados de 1956 (Jacques Louis-Delamare): *Tôda* a Europa Oriental importou, nêsse ano, 204.000 sacas de café, contra 368.000 da Noruega, 374.000 da Suiça ou 522.000 da Dinamarca...

Mas dir-se-á — poderão importar muito mais, e também outros artigos. Depende de trabalho, de propaganda, de tempo...

Aceitemos a observação. E aceitemô-la com espírito prático, de comerciante, que precisa vender, não importa a quem. Examinemos, todavia, vários aspectos da questão que precisam ser examinados:

—oOo—

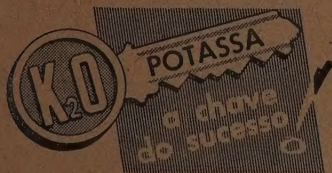
Pondo-se de lado a "blague" da recente, vultosa e irreal proposta de intercâmbio encaminhada às nossas autoridades comerciais por pessoa não credenciada, restam ainda outros detalhes importantes. Temos aí o exemplo da Argentina, que tem atrazados de mais de 20 milhões de dólares a receber, e que está tentando fazer qualquer negócio para ver se os recebe, esquecida da recomendação popular que aconselha "não pôr dinheiro bom em cima de dinheiro ruim"... Temos nosso próprio exemplo, das quinquilharias que recebemos da Checoslováquia, em troca de mercadorias de lei. Temos a advertência, de que não se deve abandonar tradicionais mercados e clientes, em troca de freguezes eventuais, que só comerciam na base do "triangular" e do "dumping". Temos, ainda, o pronunciamento recente e unânime da Associação Comercial do Rio de Janeiro, no sentido de desaconselhar qualquer acôrdo de comércio e pagamento com a União Soviética, pois, partidária da liberdade comercial e da livre emprêsa, impugnava qualquer negociação com Estados.

Se, para argumentar, quizéssemos pôr de parte tôdas essas alegações, estaríamos, pelo menos, em face do seguinte, que ninguém tem o direito de ignorar: Merecem fé os acordos feitos com a União Soviética? Tem ela cumprido os tratados internacionais? São normais os seus procesos de comércio? Quem nos pode garantir que seriam pagos os artigos que exportássemos? Quem nos poderia garantir a qualidade dos que importássemos, e sua manutenção, no caso de se tratar de máquinas e aparelhos?

E, principalmente, quem nos poderia garantir que os nossos artigos, adquiridos pela Rússia por um preço X, não fossem revendidos aos nossos próprios clientes europeus e americanos por um preço muito mais baixo? Prejuízo? Mas, que importa aos soviéticos o prejuízo *do povo*, se é o *Estado* o dono da mercadoria, e precisa apurar dinheiro em troca do trabalho escravo?

Eis a que fica reduzida a fantasmagórica proposta de adquirir "cinco milhões de sacas de café", e a de fornecer carros quase de graça *aos nossos militares*, e a de enviar técnicos e equipamento petrolífero, e a de assinar um convênio comercial no valor de 400 milhões de dólares...

Diz um provérbio popular brasileiro que "quando a esmola é demais, o santo desconfia"... Desconfiemos, amigos. Outros países, mais estabilizados pòliticamente e mais diversificados comercialmente, terão suas razões para manter relações diplomáticas e comerciais com os russos. Quanto a nós, parece que não. Pelo menos, até que nos demonstrem o contrário. A não ser que resolvam comprar *em dólares*, e para consumo, sem reexportações para o mundo livre.

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

# *Discurso do senhor Andrés Uribe, na cidade de El Salvador, sôbre a situação cafeeira e os entendimentos entre os produtores*

Na sessão inaugural da Reunião Anual da FEDECAME realizada no dia 9 de dezembro de 1957, na cidade de El Salvador, o Sr. Andrés Uribe pronunciou a seguinte alocução:

"Senhores:

Pela segunda vez, no mesmo ano, temos a grata oportunidade, que nos oferece a Federación Cafetalera de América, FEDECAME, de entrar em contacto com tantos amigos verdadeiros, de clara inteligência e sinceros patriotas.

*Da reunião havida no Panamá, em 20 de Maio passado à data presente em El Salvador, transcorreram apenas sete meses, mas realmente avançamos um século, pelas conquistas que realizamos e que nos permitem encarar o futuro com optimismo.*

No Panamá, fizemos um estudo global da situação mundial de café, da enorme preponderância dêsse produto no bem-estar dos nossos povos e das perspectivas pouco optimistas do futuro, que tornavam imperativas uma ação conjunta e uma estreita cooperação internacional. Os conceitos que então expressamos continuam vívidos, atuais, e alguns dêles já foram comprovados. Enganamo-nos, é certo, quando falamos então de uma crise possível, mais ou menos remota, já que a mesma já nos estava rondando e que poucas semanas depois os acontecimentos do mercado do café iriam sacudir as bases das nossas estruturas econômicas, ao ponto de se tornar necessária a realização de uma reunião de emergência, na sempre acolhedora Cidade do México.

Consideremos por um momento as circunstâncias que necessitaram essa reunião no México, em Outubro passado, e as possíveis conseqüências que ocorreriam, se não se houvesse realizado êsse esfôrço exemplar.

No comêço do ano, por exemplo, os cafés colombianos — e o caso da Colômbia se aplica às nossas demais nações produtoras, em sua devida proporção — estavam sendo cotados a mais ou menos 72 1/2 cents a libra no pôrto de Nova York, e em fins de Maio, depois da Conferência do Panamá, haviam chegado a 69 cents, caindo depois bruscamente até 51 3/4 cents, nas vésperas da reunião do México. Se essa última cotação se constituisse o preço médio de um ano, em comparação com as cotações do comêço de 1957, representaria uma perda de cêrca de $200.000,000 para a Colômbia. Quem nos poderia contradizer, se

então afirmássemos que, se não tivéssemos apresentado uma frente única e compacta, a queda do mercado em pânico teria causado uma perda duas vêzes maior? além de tudo, lutávamos com um ambiente psicológico adverso, criado pela perspectiva de excedentes, pela contínua baixa dos preços e pela nossa aparente incapacidade para conter a baixa. Respirava-se nos países produtores uma atmosfera de injustificada derrota, ao passo que a fria análise das estatísticas nos mostrava claramente que a situação nos era favorável e que, com nosso derrotismo, estávamos agravando o problema.

Os estoques em mãos dos negociantes, torradores e distribuidores dos países consumidores eram os mais baixos da história. O consumo de 1957 até a data indicava um aumento de 2% em comparação com o mesmo período de 1956 e um aumento de 11% em relação ao de 1955, mas, para se conseguir modificar a psicologia de baixa do comprador, substituindo-a por uma psicologia de alta, ou, pelo menos, de tranquila estabilidade, era necessário um acontecimento de primordial e positiva significação.

Assim chegámos à conferência do México, em que, com o afã da emergência, mas com tôda a consciência da importância do momento e com o necessário alto espírito de transigência e de sacrifício, se adotou, entre várias fórmulas apresentadas, o Convênio do México".

Outras reuniões semelhantes haviam produzido efeito no passado, também em circunstâncias de emergência, com "pactos de cavalheiros" — exemplos de solidariedades e madureza que, sem o sêlo oficial, amalgamando interêsses diversos, comprometendo entidades oficiais, semi-oficiais, grupos e indivíduos, foram cumpridos inteiramente, constituindo uma página limpa de honrosas realizações.

*Mas o "Convênio do México", que, a meu ver, é o passo mais transcendental da história na cooperação internacional do café, apesar de ser uma reunião de emergência, estabeleceu bases fundamentais e sólidas para uma instituição permanente.* Nem se pode julgar de outra maneira um acôrdo que conseguiu produzir uma tal revolução e estabelecer um recorde de rápidez sem procedência. Refiro-me ao fato de que sete repúblicas livres e democráticas, em 12 dias, de 19 de Outubro (data em que o acôrdo foi assinado) a 1 de Novembro (data em que entrou em vigor), legislaram, regulamentaram oficialmente, reajustáram suas finanças e tomaram tôdas as providências necessárias ao firme e estrito cumprimento do compromisso assumido. Foram apenas sete países, porque a premência do tempo e o afã do momento não permitiram que se congregasse tôda a família das nações produtoras de café do Hemisfério, mas estou certo de que todos os demais países, ou, pelo menos, os que estão em condições de fazê-lo, cerrarão fileiras e reforçarão nesta reunião da FEDECAME a cadeia que nos une e que cada dia se torna mais forte e mais uniforme.

Enganaram-se os comentaristas internacionais que, pelos jornais, pelo rádio e pela televisão, diziam que o acôrdo não seria cumprido, que não estavamos física nem econômicamente preparados para cumpri-lo, e é com orgulho e satisfação que podemos hoje, com voz firme e fronte alta, afirmar que temos cumprido, estamos cumprindo e que cumpriremos o acôrdo assumido.

Daqui, senhores, ao Rio de Janeiro, em 20 de Janeiro vindouro. Não podemos pensar em cenário mais propício e adequado para formar um conceito uniforme de nossa posição no Rio de Janeiro, do que êste belo país de El Salvador, pequeno em sua extensão, mas impressionantemente grande na qualidade de seu elemento humano, com homens que inspiram confiança pelos seus sólidos princípios e claro critério, tanto nos problemas regionais como nos universais, homens de boa fé, homens amáveis, homens capazes!

As nações latino-americanas produtoras de café irão ao Rio de Janeiro unidas, como o fizeram sempre que tiveram que enfrentar um problema comum, e oferecerão à consideração das outras nações produtoras dos outros continentes, como fruto de longo e cuidadoso estudo, um projeto que lhes dá a oportunidade de engrossarem nossas fileiras, tornando-se parte integrante de nossa entrosagem. A essência dêsse projeto não é outra senão a de promover o consumo do café em escala mundial, onde quer que haja consumidores potenciais e de reunir, em mesa redonda, todos os países produtores de café do mundo, para que possam discutir seus problemas e suas soluções.

Graças à ciência, os homens conseguiram reduzir tanto as distâncias que todos nós somos vizinhos, e cada dia mais dependentes uns dos outros. Essa circunstância nos coloca em situação privilegiada para convidar os produtores de café, que durante 21 anos não participaram dos esforços comuns levados a efeito pelos produtores dêste Hemisfério, a participarem agora dessa cooperação e de a levarem adiante.

Estou certo de que a reunião do Rio de Janeiro será um sucesso, de que mais uma vez daremos um novo exemplo ao mundo no sentido do que se pode fazer no terreno internacional, quando os propósitos são sadios, construtivos e justos.

Uma cadeia é tão forte quanto o seu elo mais fraco. No Rio de Janeiro, ofereceremos o espetáculo de uma cadeia latino-americana formada ùnicamente de elos fortes, apenas esperando que os novos elos que alí forjarmos sejam da mesma têmpera e da mesma resistência dos nossos.

# Trato dos cafèzais

E.M.A.F. — *Prof. Diogo Alves de Melo.*

## REPLANTA

Uma lavoura falhada, além de produzir menos, mostra a falta de capricho do cafeicultor no trato de seu cafèzal.

Todos os anos, após a colheita, ou no início das chuvas, deve-se percorrer os cafèzais e abrir covas de 50x50x40, em todos os lugares onde houver falhas. As covas devem ser adubadas com 20 litros de estêrco cada uma (1 lata de querozene), bem misturado com terra fértil da superfície e 200 a 300 gramas de fosfato, de preferência de ação lenta, como a farinha de osso. Enche-se bem a cova, o que deverá ser feito com alguns dias de antecedência ao plantío, para dar tempo ao acamamento da terra.

O plantío faz-se na época chuvosa, com mudas vigorosas, prèviamente preparadas.

A replanta só compensa ser feita em cafeeiros até com 20 anos, no máximo.

## CULTIVOS

O número de cultivos nos cafèzais, como são atualmente feitos em algumas zonas do país, cinco anualmente, é excessivo e acarreta alguns inconvenientes, tais como:

1 — Corte de numerosas radículas;

2 — encarecimento da produção;

3 — não permite o crescimento do mato na época chuvosa e, portanto, a produção de matéria orgânica, in loco, de grande conveniência para o cafeeiro;

4 — ficam as lavouras sujeitas a um maior estrago pela erosão.

De um modo geral, duas ou três capinas são suficientes para a manutenção da lavoura em boas condições. Essas capinas podem ser feitas uma em novembro, outra em janeiro e a terceira em março ou abril, como preparação para a colheita.

Onde as condições permitem, isto é, nos cafèzais livres de tocos e pedras, em vez de capinas em época de chuvas pesadas, um método econômico, fácil e que não prejudica as radículas do cafeeiro, é proceder ao alfanjamento do mato; êste método, além de ser um trabalho bem mais rápido e suave do que à enxada, tem a vantagem ainda de não provocar o arrastamento da camada fértil do solo pelas enxurradas, podendo ser feito em dias chuvosos, o que não é possível fazer na capina. O importante é não permitir que a lavoura fique no mato durante as estiagens (veranico), pois, nessa época, os cafeeiros estão carregados de frutos verdes, não devendo sofrer concorrência que o mato lhes faz em sais minerais e água.

As capinas denominadas "esparramação de cisco", feitas logo após a colheita, quando ainda não há mato na lavoura, são inúteis, caras e prejudiciais pelo corte de numerosas radicelas. A capina de "arruamento", deve ser feita com alguns dias de antecedência ao arruamento, com ancinhos em vez de enxada, ajuntando-se o cisco em cordões em contôrno.

Êste sistema de preparo da lavoura para a colheita, é bem mais econômico do que o trabalho que se faz a enxada, com a vantagem ainda de não mutilar as raízes finas, superficiais, tão necessárias na alimentação da planta.

## CULTURAS INTERCALADAS

Qualquer cultura consorciada ao cafeeiro lhe é prejudicial, diminuindo-lhe a produção e a longevidade.

Experiências realizadas em Campinas, São Paulo, com as culturas de algodão, milho e soja, plantadas entre os cafeeiros, mostraram o efeito prejudicial que causam à lavoura, especialmente a do algodão. Entretanto, como as safras de cunho econômico só começam de 5.° ano em diante, algumas culturas, como a do milho, podem ser plantadas no cafèzal, uma, ou no máximo, duas fileiras entre as carreiras de cafeeiros, até o 4.° ano; daí em diante, as únicas culturas que convém plantar nos cafèzais, são aquelas que se destinarem à adubação verde, iniciando-se sua semeadura na época chuvosa.

Algumas culturas não devem nunca ser associadas ao cafeeiro, tais como, cana, mamona, fumo, batata doce, etc..

## ADUBAÇÃO

Há, no país, excesso de cafeeiros, para uma produção escassa. É mais econômico manter lavouras menores e bem tratadas, em ótimas condições de produtividade.

O rendimento de 20, 30 e mesmo 40 alqueires por 1.000 pés, como se verifica na maioria das lavouras do país, não compensa. O importante é a manutenção de cafèzais bem cuidados e com rendimento de 60 e mais alqueires por 1.000 pés. Isto é muito fácil, se várias medidas forem tomadas no tratamento das lavouras, sendo uma das mais importantes, a adubação.

O cafeeiro é planta muito esgotante quando em franca produção. Todos os elementos (potássio, azôto e fósforo), são retirados do solo em quantidades elevadas, especialmente o potássio, elemento êste que constitui 50% da composição do cafeeiro. Com as sucessivas safras, durante anos, mesmo nos solos mais férteis, a planta começa, no fim do 15.° ao 20.° ano, a entrar em decadência, com safras cada vez menores.

As terras virgens e férteis, se a lavoura foi feita obedecendo à prática de conservação do solo, e, se não houver abuso do plantío de outras culturas nos cafèzais, não haverá necessidade de aplicar a adubação senão do 10.° ao 12.° ano, em diante.

Temos que considerar a adubação em *lavouras novas* e em *lavouras em franca produção.*

Pouco ou nada vale adubar cafèzais velhos em franca decadência, nem tão pouco compensa a adubação de lavouras plantadas em solos impróprios. Lavouras velhas, onde a adubação compensa são as bem formadas, sem falhas, em solos mais ou menos férteis e onde se faz o combate à erosão. Relativamente as lavouras novas, quando feitas em solos já esgotados, onde já houve bons cafèzais, a adubação deve ser feita na cova, antes do plantío.

Um bom sistema é empregar, por cova, 20 litros de estêrco de curral ou de composto (adubo orgânico).

*Adubo orgânico:* Fórmula:

300 gramas de salitre do Chile
ou 220 gramas de sulfato de amônio
250 gramas de farinha de osso.
100 gramas de cloreto de potássio.

Daí em diante, a lavoura só vai precisar de adubo, quando entrar em franca produção, isto é, do 4.° ano em diante.

*Adubação orgânica:*

O cafeeiro é muito exigente em matéria orgânica. Deve ser preocupação máxima do cafeicultor, conservar as suas lavouras sempre bem supridas com matéria orgânica; quando começa o esgotamento do húmus da terra, a lavoura entra em decadência e a produção se torna cada vez mais minguada.

Há três maneiras de se incorporar matéria orgânica aos cafèzais, a saber:
1. Estêrco ou composto
2. Adubação verde.
3. Matéria orgânica fornecida pelo próprio mato que cresce na lavoura no período das chuvas, especialmente em dezembro.

*Aplicação dos adubos:*

Onde a natureza do solo permite, a adubação pode ser empregada, fazendo-se sulcos entre as fileiras de cafeeiros, de 25 a 30 cm de profundidade. Ajunta-se o adubo químico ao estêrco, distribui-se no fundo dos sulcos, mistura-se bem com a terra e cobre-se. Isto deve ser feito em fileiras alternadas, deixando-se as demais fileiras para quando se tiver de adubar a lavoura, dois ou três anos mais tarde, evitando, assim, ter que passar o arado ou sulcador nos lugares prèviamente adubados.

Onde não fôr possível o emprêgo dêste método, pode-se empregar o sistema de sulcos de 30 cm de profundidade, em meia lua, em tôrno do cafeeiro, na parte de cima, ou, o que é ainda melhor, em covas de 80 x 40 x 30 entre cada quatro covas, alternadamente.

Na próxima vez que se adubar, far-se-á, do mesmo modo, nos intervalos que não foram antes adubados.

*Época de adubação*:

Deve ser, de preferência, no início do período chuvoso, isto é, de setembro em diante, quando o adubo será ràpidamente aproveitado pelo cafeeiro.

## PODA

No Brasil, por não serem os cafèzais, na sua maioria, sombreados, como em outros países, não há necessidade da poda para o contrôle do tamanho do arbusto e facilidade da colheita.

A poda que exige o cafeeiro é apenas a limpeza de galhos quebrados, secos, erva de passarinho, etc.. Esta operação deve ser realizada nos meses de maio, junho e julho, isto é, durante o período da colheita.

Como ferramentas de poda devem ser, exclusivamente usadas, o serrote e a tesoura de poda. A poda, a machado, como é feita em algumas regiões do país, deve ser inteiramente condenada.

Geralmente, as lavouras plantadas em solos férteis e bem tratadas, não necessitam de poda de limpeza senão de 10.° ao 12 ano em diante, a não ser em casos raros, como acontece na variedade "Caturra", cujos ramos mais baixos ficam muito próximos do solo, havendo necessidade de eliminá-los, para facilidade de colheita e revigoramento da parte mais alta da planta. Esta operação, quando necessária, é feita apenas uma vez na vida da lavoura, mais ou menos do 3.° ao 4.° ano.

A poda parcial ou mesmo total dos cafèzais velhos e decadentes, geralmente não compensa, pois, para produzir resultados satisfatórios, teria a mesma que ser seguida de forte adubação, sem grande compensação, aliás. Nêste caso será mais conveniente eliminar a lavoura velha e formar uma nova.

CAFEICULTOR: O seu cafèzal poderá *viver, produzir mais* e *manter* as safras anuais regulares, se você praticar os tratos culturais adequados. Esteja certo, a sua lavoura recompensará o gesto feito, desde que você faça anualmente as operações culturais com todo o cuidado e recomendações técnicas exigidas.

# A DRENAGEM NOS CAFÈZAIS

ANNIBAL TORRES DE MELLO
(Jornalista e Eng.º Agr.º)

Inicialmente, traduzo da página 275 do Tomo I da obra "Investigaciones Agronomicas", edição de 1943 e transporto para esta obscura colaboração o que nos diz o seu extinto autor e saudoso amigo, Professor Dr. Alberto Boerger:

"*O desaguamento* — O complemento abastecedor da rega consiste no desaguamento, prática imprescindível não só para muitos casos da irrigação, senão especialmente como procedimento melhorador de terrenos alagadiços inclusive banhados pròpriamente ditos, etc. Se bem que aparentemente se trata sobretudo de um melhoramento do solo, é evidente também sua conexão direta com o clima. Pois o dessecamento desta classe de terrenos significa corrigir ao outro extremo do fator "chuva", seu excesso prejudicial. Em vista desta relação direta com o clima não deixo de mencionar a importante obra nacional de uma vasta canalização e parcialmente já realizada no departamento de Rocha, registrando-a entre os elementos de luta contra o clima dos quais dispõe o Uruguai".

A drenagem é uma operação de mesmo princípio que a irrigação , mas em sentido inverso.

Enquanto a irrigação tem por fim distribuir água às culturas vegetais, a drenagem o tem de corrigir-lhe o excesso. Em outras palavras, a irrigação abastece e a drenagem escôa.

A matéria é vastíssima, mais do que supõem alguns, pelo que, condenso no presente escrito os dados estritamente necessários para que o fazendeido de café possa tirar algum proveito da aludida colaboração.

Da tradução feita pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura do Brasil "Publicação Mista" n.º 253 de outubro de 1936, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Washington, D.C., data vênia, transcrevo da página 2, o seguinte tópico:

"Assim, pela aplicação dos processos de contrôle de erosão em suas terras, o agricultor contribui ao mesmo tempo para o contrôle das enchentes e quando, numa determinada bacia hidrográfica, muitos agricultores adotam em suas terras. processos eficientes de conservação de terra e água, o efeito beneficiará não só o contrôle da erosão, como, ainda, reduzirá o perigo de inundações. A extensão dos benefícios sob êste último ponto de vista dependerá não sòmente das características físicas de cada bacia hidrográfica como também de outros fatôres, tais como volume e intensidade das chuvas e natureza das correntes locais".

A drenagem é, pois, um dos três poderosos meios de melhorar as condições físicas das terras, especialmente no tocante à respiração das plantas, visto que:

a — expulsa o excesso das águas de chuva;
b) . mantém o nível da água subterrânea;
c — areja enèrgicamente o terreno;
d — torna a terra mais permeável;

De todos os processos adotados para o enxugo das terras é, sem dúvida, a drenagem o mais importante, considerando-se que o excesso de água torna impossível a circulação do ar entre as partículas terrosas e que não se efetua a respiração das raízes com a ausência do oxigênio. Prejuízos outros dêste vulto são, também, causados às diversas transformações químicas indispensáveis à vida dos vegetais. O excesso de água torna inoperantes a atuação do ar e a decomposição oportuna da matéria orgânica, não se processando a nitrificação.

A drenagem — uma vez bem orientada e melhor realizada, utilizando-se material de boa qualidade — permite a efetivação de todos os fenômenos dependentes da aeração em benefício das plantas.

Nos terrenos drenados, principalmente nos argilosos, forma-se uma rêde de pequenas fendas ou fissuras que muito concorrem para o seu arejamento, quero dizer, para a circulação dos fluidos gazosos utilíssimos à vida dos vegetais. E tais interstícios no terreno facilitam o crescimento das raízes aumentando, progressivamente, a capacidade de absorção dágua pelo solo tornando-o mais fresco na estiagem e menos úmido na época das chuvas.

A drenagem desembaraça os terrenos de plantas daninhas e elementos nocivos trazidos pela estagnação da água.

Relativamente ao calor, é o Prof. Dr. José Adolpho de Mattos quem nos lembra à página 15, 24.ª apostila, 3.º folheto de sua proveitosa obra "Agricultura Geral":

"Leclerc calcula que a evaporação de um quilogramo de água abaixa de um grau a temperatura de 550 quilogramos de terra; portanto, a quantidade de calor cedida pela terra é muito elevada. Drenando-se o terreno, todo êsse calor fica armazenado no solo em benefício das plantas que aí vegetam. Além disso, caindo e passando pelas camadas superficiais, a água da chuva se aquece e aumenta também a temperatura dos estratos inferiores.

Segundo Parkes, os terrenos enxutos acusam sempre uma diferença de calor de 5 a 7 graus para mais sôbre os molhados".

Sabe-se que o calor absorvido pelo solo, nêle penetra profundamente em vez de ser consumido na evaporação da água em excesso, bem como, que em meio mais quente fazem-se melhor as reações e, assim sendo, não só se torna mais ativa a vegetação como melhor se processa a maturação, tornando-se improdutivas pela falta de ar muitas terras úmidas, ricas em elementos minerais e em humo. Com a drenagem, portanto, produz-se nelas verdadeira transformação. Por sua vez, resistindo melhor à sêca, as raízes das plantas assumem grande desenvolvimento em profundidade.

Em sua "Cultura Prática e Racional do Cafeeiro", edição de 1925, página 146, diz o Dr. Abelardo Pompeu do Amaral:

"A lavoura profunda do solo, acompanhada de drenagem, produz, além disso, um efeito da mais alta importância, o de evitar, até certo ponto, o arrastamento ou degradamento das terras pelas águas das chuvas. As primeiras chuvas da primavera, por mais fortes que sejam, nunca arrastam as terras, pois nelas penetram; mas quando estas ficam saturadas d'água, o exesso naturalmente correrá pela superfície devastando tudo quanto encontre no seu curso. A *drenagem* mantém a terra aberta e cheia de ar, de modo que a água, aí penetrando, a atravessaria, e, saindo pelos tubos, ou canais de drenagem, não produziria dano algum."

Não é o fim da drenagem, pelo fato da eliminação do excesso dágua de um terreno, secá-lo completamente, mas, prevenir a estagnação da água, fazendo com que ela se infiltre lentamente pelas diferentes camadas e deixando uma umidade moderada. Efetivamente, abaixando o lençol dágua a uma maior profundidade, estabelece-se simultâneamente circulação da água e do ar, pelo que aumenta a espessura da terra ativa e permite às raízes penetrar mais profundamente e resistir melhor à sêca, e, poderem-se produzir os fenômenos de ordem química e biológica de que o solo é a sede.

Prestadas algumas das principais informações sôbre a drenagem e dito algo relativamente às suas inegáveis vantagens, passo ao seu processamento.

Dos vários processos de drenagem, utilizados desde o tempo das atividades egípcias às margens do Nilo até os nossos dias, preconizam-se como melhores os que adiante tratarei.

Antes, devo lembrar que a inclinação dos tubos varia de 0,001m. a 0,003m., no máximo, por metro de extensão; o intervalo entre êsses tubos, de 8 a 15 metros; e a extensão dos mesmos será determinada pela natureza topográfica dos terrenos, e pela conveniência técnica e econômica da realização.

São os processos de drenagem:

a — dreno simples;
b — dreno composto (ou galeria);
c — dreno composto triangular;
d — dreno composto inglês.

*Dreno simples.* — Enche-se de cascalho fino ou saibro puro a metade inferior de um valo com um metro de profundidade. A metade superior poderá, depois, ser preenchida com a mesma terra retirada do valo, cujas sobras serão removidas para outro lugar ou, então, aplanadas sôbre o sentido longitudinal do valo já recoberto. A *figura n.º 1* dá-nos ligeira idéia do perfil do dreno simples.

*Dreno composto* (ou *galeria*). — Na parte inferior dum valo preparado nas mesmas condições do anterior, coloca-se um galeria que permitirá o fácil escoamento das águas. Essa galeria será formada de pedras aparelhadas, simplesmente sobrepostas uma à outras, sem argamassa nos interstícios, para permitirem a passagem das águas. A argamassa e o serviço de mão de obra para tal aplicação tornariam mais dispendiosa a realização. O prumo será conservado pela terra que se aplicará pelo exterior da galeria, dentro do valo. Vide *figura n.º 2.*

*Dreno composto triangular.* — A galeria tem a forma de triângulo, cujos catetos se constituem: um, pela base do valo e outro, pela parede perpendicular da mesma. A terra da base da galeria deve ser pilada, a fim de evitar oscilações e escavações pelas águas. Vide *figura n.º 3.*

*Dreno composto inglês.* — Usam-se canos de barro ou manilhas cilíndricas colocadas no mesmo valo tornando-se a drenagem mais prática, porém mais dispendiosa. Os canos serão acamados por justaposição. Vide o perfil da *figura n.º* 4, e, para uma idéia das manilhas cilíndricas de justaposição, temos a *figura n.º 5.*

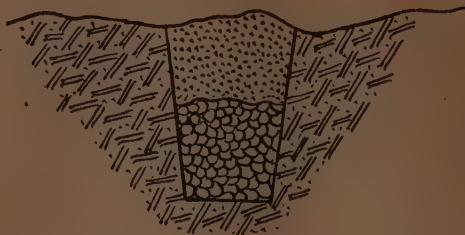



*Fig.* 1 — Dreno simples.

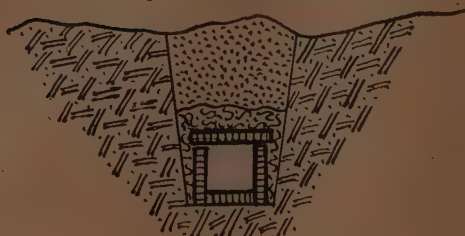



*Fig.* 2 — Dreno composto ou de galeria.

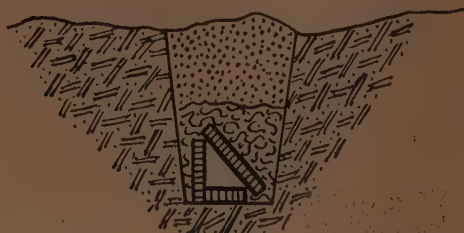



*Fig.* 3 — Dreno composto triangular.

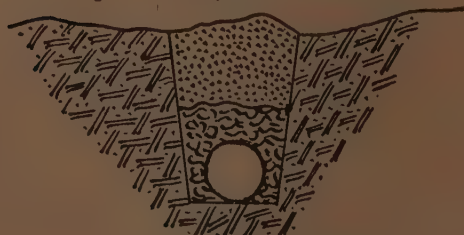



*Fig.* 4 — Dreno composto inglês.

*Fig.* 5 — Manilhas cilíndricas para o dreno composto inglês

# Resumos e Transcrições

# OS MAIORES MUNICÍPIOS CAFEEIROS DO BRASIL

Divulga o I.B.G.E. qua a cultura do café espalha-se por dezessete Unidades da Federação Brasileira, cobrindo uma superfície territorial que abrange de 1.300 a 1.400 municípios, de conformidade com os dados do Serviço de Estatísticas da Produção. Há, entretanto, uma zona de concentração cafeeira, que compreende dezoito municípios localizados nos Estados de São Paulo, Paraná, Espírito Santo, os quais produziam individualmente quantidades superiores a 10 mil toneladas e cuja produção conjunta, em 1955, elevou-se a 313.102 toneladas, correspondentes a 23% do total nacional.

Cinco desses municípios estão na categoria dos produtores de mais de 20 mil toneladas: Maringá (28.500), Arapongas (24.000), Rolandia (24.000) e Jaguapitã (22.500), no Estado do Paraná; e Colatina (16.729), no Espírito Santo. Seis outros produziram entre 15 mil e 20 mil toneladas: Nova Esperança (18.750), Mandaguaçu (18. mil) e Centenário do Sul (15 mil), no Paraná; Garça (16.656), em São Paulo; e Mimoso do Sul (15.538), no Espírito Santo. Os sete restantes produziram de 10 mil a 15 mil toneladas: Bela Vista do Paraíso (14.580), Londrina (14 mil) Astorga (12.750), Apucarana (12 mil) e Jandaia do Sul (11.824), no Paraná; Catanduva (10.075) e Osvaldo Cruz (12 mil), em São Paulo.

Entre as particularidades inerentes ao adensamento, em certas zonas, da produção cafeeira, poderiam talvez mencionar-se, além da fertilidade natural das terras novas, certa tendência à "democratização" de seu cultivo. Estariam neste caso Colatina (Espírito Santo) e Rolândia (Paraná), municípios onde o café ocupa mais da metade das terras de lavoura e nos quais, segundo o censo de 1950, a área dos estabelecimentos de menos de 100 hectares representa, respectivamente, 59% e 61%, porcentagens bastante mais altas que a média nacional, então de 17%.

(Da "Fôlha da Manhã", 29-12-57)

# Calculado em 41.505.000 sacas o excedente exportável de café

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos calcula no momento o excedente exportável da safra mundial de café em 41.505.000 sacas contra 41.955.000 em setembro. O Departamento calculou que o Brasil poderia exportar 18 milhões de sacas, ou seja, 300.000 a mais do que o que pretende o Instituto Brasileiro do Café. A produção mundial de café durante a safra 1957-58 é estimada em 50,1 milhões de sacas contra 45,7 milhões em 1956-57, e 35 milhões em 1955-56.

# Conselhos técnicos sôbre renovação de lavouras velhas de café

*(Seção de Café — Divisão de Fomento Agrícola — Departamento de Produção Vegetal — Secretaria da Agricultura)* —

Se a sua propriedade está situada em "zona velha", procure renovar a sua lavoura e observar para isso os itens que se seguem:

I — Planeje a renovação total da lavoura velha parceladamente. Elimine progressivamente os talhões mais deficitários, que serão substituidos por novos.

Dessa maneira o plantío novo não pesará tanto no orçamento do custeio anual, pois a renda das árvores velhas ajudarão na formação das novas.

Na medida que as novas árvores forem entrando em produção, serão eliminados os talhões velhos restantes, até se chegar à RENOVAÇÃO TOTAL.

II — A RESTAURAÇÃO de lavouras velhas, plantadas com os defeitos de alinhamento, espaçamento e variedades não recomendadas pela técnica agronômica é tarefa condenada e que resulta em perda de tempo e dinheiro. É anti-econômica e não deve ser praticada.

III — Na formação de lavouras novas use de tôda a técnica ao seu alcance. Não descuide de nenhum detalhe por pequeno que lhe pareça. O plantío de lavoura nova com todos os requisitos da técnica moderna, é tarefa cara e que por tanto deve ser cuidadosamente executada para que não se perca por qualquer detalhe. O dinheiro bem gasto na formação do cafèzal novo será fartamente recompensado. Neste ponto, a fim de evitar "economias" contraproducentes.

IV — Dê cuidadosa atenção às questões de ESCOLHA DE TEMPO e de VARIEDADES de café. Não economize na abertura e adubação das covas. Só plante mudas bem formadas, sadias e vigorosas, cuja origem você conheça. Faça correções no terreno, si necessário, e só PLANTE EM CURVA DE NÍVEL.

V — O plantío intercalado na lavoura velha, ou seja "NA QUADRA" aparentemente oferece vantagens iniciais. Essas vantagens entretanto desaparecem com o correr do tempo, e o lavrador verificará no futuro que pouca vantagem obteve com o plantío na quadra e que teria agido melhor se tivesse feito a RENOVAÇÃO TOTAL.

VI — Lavouras novas se formam de preferência em terras onde já tenham sido plantados cafeeiros, (à falta de outra esta orientação é satisfatória, porque, os antigos de um modo geral, escolhiam lugares adequados para o plantío de café, com base na vestimenta do terreno e em outras observações). A altitude relativa é importante, porque influi nas geadas. A qualidade das terras deve ser considerada, principalmente no que se refere às propriedades físicas, químicas e profundidade do terreno.

VII — Um bom plano para a RENOVAÇÃO A LONGO PRAZO, em fazendas velhas, é a rotação: café: milho: pasto: café.

VIII — Em caso de dúvidas, consulte o Agrônomo Regional, nas Casas de Lavoura, e, nos casos especiais, a Secção de Café da Divisão de Fomento Agrícola.

# Mantido o valor da taxa de viação sôbre o café

O governador do Estado assinou decreto pelo qual deliberou manter nos níveis atuais o valor da taxa de viação, que incide sôbre cada saca de café em trânsito pelo território do Estado, criada pela Lei n.º 2.004, de 19 de dezembro de 1924 e cobrada conforme o contrato de empréstimo firmado com os banqueiros ingleses, em 1926.

Essa deliberação resultou de estudo efetuado na Secretaria da Fazenda, em conseqüência do qual o titular da pasta, Sr. Carvalho Pinto, sugeriu ao governador se adotasse aquela providência, de maneira a evitar, assim novo e pesado sacrifício da economia cafeeira, com direta repercussão nos produtores em geral.

Os novos níveis do custo da libra, fixados pelo govêrno federal, para atender aos serviços de pagamento da dívida externa, e o aceleramento da liquidação dos compromissos enquadrados no "plano B", hoje a cargo da Superintendência dos Serviços do Café, obrigariam o govêrno a alterar a referida taxa de viação de Cr$ 5,90, valor atual, para Cr$ 18,50 por saca, mais de 300% de aumento, porquanto sòmente nessa base seria possível obter recursos bastantes para a satisfação dos citados compromissos.

Todavia, resolveu-se que a Superintendência dos Serviços do Café, enfrente o imprevisto agravamento dos encargos financeiros da dívida externa, sem necessidade de novos onus para a cafeicultura.

(De "A Fôlha da Manhã" — 5-2-58)

# COMBATE AO "CARUNCHO" DO CAFÉ

O Instituto Biológico acaba de divulgar informações a respeito de uma praga do café beneficiado, cuja importância aumenta de há anos para cá. Trata-se do "caruncho" do café, o inseto "Araecerus fasciculatus", de dimensões reduzidas, com 3 a 4,5 mm de comprimento e de coloração acinzentada diferente, portanto, do caruncho comum dos cereais. Durante o ano, êsse inseto pode apresentar, segundo as condições do ambiente, até 10 gerações, e, se não fôr combatido a tempo poderá causar prejuízos de 30% num espaço de seis meses como foi verificado pelo Biológico. Basta êsse prejuízo para se fazer uma idéia do perigo que êle representa para o café armazenado e das dificuldades que o seu "contrôle" apresenta, pois nem sempre, em face das condições contratuais e do grande volume dos lotes, é possível transportar para câmaras de expurgo.

Aquele Instituto resolveu o problema envolvendo os lotes contaminados em papel impermeável ao gás contra o caruncho, o brometo de metila. Segundo a temperatura, êsse gás é aplicado na proporção de 18 cc por metro cúbico, durante 18 horas, proporção reduzida para 15 cc quando a temperatura é mais alta, pois nessas condições o gás se dilata mais fàcilmente e se torna mais eficaz.

Nos últimos três anos foram expurgados, em Santos, sob a orientação do Instituto Biológico e com a cooperação do IBC e da Inspetoria de Vigilância Sanitária Vegetal, 216.300 sacas de café e realizados 106 polvilhamentos nos armazéns infestados. Em São Paulo, o Instituto Biológico expurgou nada menos de 2 milhões de sacas, conseguindo a eliminação da praga nos armazéns, segundo se comprovou por inspeções que se fizeram repetidas vêzes após o tratamento.

Observou aquele Instituto a existência da praga nas amostras de café em latas nos escritórios dos comerciantes. Verificou-se também que grande número de vagões de estrada de ferro chegam a São Paulo e a Santos com lotes infestados, os quais contribuem para a proliferação do inseto e conseqüentes prejuízos.

Como êsses lotes de café são, em geral, preparados no Interior e constituidos por produtos de várias procedências, é imposível aos encarregados pelo Govêrno de estudar e combater a praga, precisar os municípios atacados ou aqueles onde se apresente maior índice de infestação. Sabem, entretanto, que muitos lotes chegam às duas cidades já contaminados, pelo que se impõe a necessidade de um estudo mais acurado para a descoberta das zonas que mais concorrem para a disseminção do inseto. Êste inseto ataca outros produtos vegetais, entre os quais o milho, sabugo de milho, feijão, amendoim e frutas sêcas.

Tudo isto leva a crer na existência do caruncho nas próprias tulhas de café das nossas fazendas, o que nos induz a recomendar instruções detalhadas sôbre os caracteres e hábitos do inseto, acompanhadas de desenhos coloridos que mais fácil tornem a sua identificação pelos lavradores. Essas instruções, acompanhadas de outras sôbre os prejuízos causados pela praga e como combatê-la ou exterminá-la, deveriam ser distribuidas em grande escala aos cafeicultores do Estado. Reduzir-se-iam consideràvelmente, desse modo, as despesas que se fazem em São Paulo e Santos e, ao mesmo tempo, os estragos causados pelo caruncho durante o transporte do café do Interior. Trata-se dum problema que nos merece a máxima atenção, pois os grãos atacados, mesmo quando a praga é devidamente liquidada, apresentam sempre vestígios do ataque, circunstância que concorre para os desvalorizar comercialmente.

(De "O Estado de São Paulo", 3-1-58)

# PROPORÇÃO DA FORÇA TRABALHADORA NA AGRICULTURA

| *Países* | % |
|---|---|
| Estados Unidos | 12 |
| Europa Ocidental | 23 |
| Argentina e Chile | 36 |
| México e Filipinas | 65 |
| Brasil | 67 |
| Egito | 70 |
| Paquistão e Turquia | 82 |
| Tailândia | 88 |

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida.* Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

# CAMPANHA DO CAFÉ SOLÚVEL

A propósito do café solúvel e da sua contínua campanha de publicidade, o The Wall Street Journal publicou o seguinte artigo, da autoria do Sr. Victor J. Hillery:

"Os fabricantes de cafés solúveis iniciaram agora uma fase da sua contínua campanha de propaganda — exaltando o aroma da bebida feita com o seu produto. Até então, o café solúvel não possuia essa qualidade típica do café regular, feito pelos processos comuns, e os torradores estavam convencidos de que essa falta de aroma do café solúvel constituia uma vantagem a favor do café torrado. Mas agora alguns fabricantes de café solúvel anunciaram que conseguiram preservar o delicado aroma do café nos seus métodos de fabricação.

Com essa nova arma de publicidade, os fabricantes de café solúvel se lançaram com renovado vigor na competição do mercado, já levada a efeito com cortes nos preços, ofertas de coupons e oferecimentos gratis. Com essa intensa promoção, as vendas do café solúvel aumentaram consideràvelmente, alcançando agora o total anual de cêrca de $440.000.000, ao passo que em 1945 a cifra foi apenas de $20.000.000 O café solúvel representa 20% das vendas totais das lojas, e o Sr. Hans Wolflisberg, Presidente da Nestle Co. Inc., declara que dentro de três anos o consumo do café solúvel será de 50% do total, e que atualmente já é mais de 30%.

Três dos quatro mais importantes fabricantes de café solúvel anunciam que seus produtos têm aroma: General Foods Corp., Standard Brands, Inc. e Nestle Co. Inc. A General Foods, que fabrica a marca Maxwell House e que tem mais de 40% do mercado, anuncia uma aceitação enorme do seu produto; a Standard Brands Ins., já tem distribuição nacional, tendo lançado o seu café aromático em Novembro passado; e a Nestle Co. Inc., que produz o Nescafé, também está alargando a sua distribuição em todo o país.

Entre os produtores de café solúvel com distribuição regional, a Hills Bros., declara em sua publicidade que o seu novo café solúvel é ainda o único café solúvel que realmente tem o aroma de café, ao passo que Kroger Co., que tem uma cadeia de distribuição na região do "Midwest", anuncia que o seu novo produto, que se chama "Flav-Aroma", é o resultado de um processo exclusivo, que foi o primeiro a conseguir a retenção do aroma do café. Como êsses, os demais produtores de café solúvel aromático clamam a posse de métodos especiais, cada qual anunciando que só seu produto tem realmente o aroma original do café.

Outros torradores tomam uma atitude diferente, de expectativa. Joseph Martinson Co, por exemplo, que fabrica a marca Jomar de Café solúvel, afirma que está aguardando a reação do público com respeito ao café aromático, apesar de já possuir um processo de fabricação para tal fim.

A Borden Co, um dos quatro grandes produtores de distribuição nacional, não anunciou ainda nenhum café aromático, mas fêz publicidade, no fim do ano passado, de outro tipo de café solúvel, o qual será lançado no mercado em abril do ano corrente: chamam-se "Rich Roast" e é fabricado por um "processo de torração que retém todos os elementos que controlam o sabor do café", sem nenhum traço de gôsto amargo, mesmo quando se trata de uma bebida extra-forte.

Embora alguns elementos da indústria do café declarem que o café aromático apenas tem aroma quando se abre o vidro e que o aroma não se preserva na bebida, os produtores afirmam que os testes feitos entre os consumidores mostram uma grande preferência pelo café aromático, e que, assim, parte do aroma deve permanecer na bebida.

O Dr. Ernest E. Lockhard, Diretor Científico do Instituto de Preparo do Café, explica que as declarações dos fabricantes não podem ser mecânicamente contestadas, pois que os instrumentos atualmente usados não são bastante sensíveis para registrar o aumento do aroma que impressiona o olfato.

O processo de retenção do aroma é um segrêdo bem guardado, mas se supõe que o aroma é capturado durante a extração do café e re-colocado depois na secagem.

Apesar dêsse grande segrêdo da fabricação do café solúvel, recentemente, entretanto, a Borden Co. consentiu que sua usina em Newport, N. Y., fôsse inspecionada por um grupo de visitantes. O processo da Borden incluiu cinco cafés diferentes, escolhidos dentre 10 tipos, do Brasil (Santos), da Colômbia e da América Central. O processo de torração se faz à razão de 500 libras em 17 minutos, e, segundo explica um membro da campanhia, qualquer variação na temperatura ou na duração da torração produz uma considerável variação no sabor final do café. Os estágios subsequentes são o da "extração" com que se faz a concentração do produto, o do resfriamento e o do acondicionamento em vidros. Todo o processo, da mescla inicial à embalagem do produto, leva só cinco horas".

# DECRETO N.° 30.824, DE 4 DE FEVEREIRO DE 1958

*Dispõe sôbre o pagamento da taxa de viação.*

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e,

Considerando que o Govêrno da União, em vista do que dispõe a reforma da Lei de Tarifa das alfandegas que, entre outras disposições, estipula o pagamento dos compromissos em moeda estrangeira, ao custo de câmbio correspondente à média ponderada das bonificações pagas aos exportadores, mais a taxa resultante da paridade declarada no "Fundo Monetário Internacional" (arts. 50 e 51), alterou as bases do pagamento dos serviços da dívida externa:

Considerando que o custo da nova taxa de câmbio está calculada em, aproximadamente, Cr$ 168,00 (Cento e sessenta e oito cruzeiros), por libra, no corrente exercício, de acôrdo com a publicação oficial do Conselho Técnico de Economia e Finanças, constante da Revista de Finanças Públicas, de novembro/dezembro do ano p. passado;

Considerando, entretanto, que a Lei n.° 2.144, de 26 de outubro de 1926, faculta a cobrança da taxa de viação até o valor de um mil réis ouro;

Considerando que a essa nova base se elevaria a taxa de viação em mais de 300% sôbre o seu valor atual, acarretando pesado e desarrazoado sacrifício para a economia cafeeira;

Considerando que o patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, de acôrdo com o artigo 6.°, do Decreto-lei n.° 12.281, de 30 de outubro de 1941, para atender aos novos encargos impostos está em condições de prescindir da majoração da aludida taxa de viação, poupando assim maiores ônus a cafeicultura paulista.

*Decreta:*

Artigo 1.° — Fica mantida até ulterior deliberação e enquanto não ocorrer alteração na taxa câmbial a taxa de Cr$ 5,90 (cinco cruzeiros e noventa centavos) por saca de café que transitar pelo território do Estado, criada pelo artigo 3.° da Lei n.° 2.004, de 19 de dezembro de 1924, combinado com os artigos 4.° da Lei n.° 2.144, de 26 de outubro de 1926, e decreto-lei n.° 12.281, de 30 de outubro de 1941.

Artigo 2.° — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 4 de fevereiro de 1958.

JÂNIO QUADROS

*Carlos Alberto Carvalho Pinto*

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, ao 4 de fevereiro de 1958.

*Carlos de Albuquerque Seiffarth* — Diretor Geral

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

# DECRETO N. 30.515 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1957

*Aprova o orçamento do Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1958.*

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

*Decreta:*

Artigo 1.º — Ficam aprovadas, para o exercício financeiro de 1958, de acôrdo com o estabelecido no artigo 1.º, § 4.º do decreto n.º 8.499, de 20 de agôsto de 1937, respectivamente, as seguintes receitas e despesas para o Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do do decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941:

| HISTÓRICO | EFETIVAS | MUTAÇÕES PATRIMONIAIS | TOTAIS |
|---|---|---|---|
| RECEITA GERAL | | | |
| 1 — Ordinária | 94.486.525,00 | —,— | 94.486.525,00 |
| 2 — Extraordinária | 22.790.000,00 | 200.000,00 | 22.990.000,00 |
| Soma | 117.276.525,00 | 200.000,00 | 117.476.525,00 |
| DESPESA GERAL | | | |
| 1 — Fixa | —,— | 64.783.145,00 | 64.783.145,00 |
| 2 — Variável | 73.752.008,00 | 11.180.000,00 | 34.942.008,00 |
| Soma | 73.752.008,00 | 75.973.145,00 | 149.725.153,00 |

Artigo 2.º — A Receita e Despesa de que trata o artigo anterior obedecerão à discriminação constante das tabelas explicativas anexas a êste decreto.

Artigo 3.º — O "deficit" previsto no citado orçamento, da importância de Cr$ 32.248.628,00 será coberto com os recursos decorrentes de saldo disponíveis "superavits" de exercícios anteriores, convenientemente apurados em balanços gerais do Instituto do Café do Estado de São Paulo, de conformidade com o disposto no inciso 1 do § 3.º do decreto-lei n.º 2.416, de 17-7-1940.

Artigo 4.º — Êste decreto entrará em vigor em 1.º de janeiro de 1958.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 28 de Dezembro de 1957.

JÂNIO QUADROS

*Carlos Alberto Carvalho Pinto*

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 28 de Dezembro de 1957.

*Carlos de Albuquerque Seiffarth* — Diretor Geral.

NOTA: As tabelas explicativas a que se refere o art. 2.º serão publicadas depois.

(Diário do Executivo", São Paulo, 29-12-57)

# DECRETO N.° 42.822, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1957

*Regulamenta a execução da Lei número 3·302 de 4 de novembro de 1957, que cria uma taxa de propaganda do café no exterior.*

O Presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87 número I, da Constituição, decreta:

Art. 1.° A taxa especial de propaganda do café no exterior equivalente a 25 (vinte e cinco) centavos de dólar norte-americano por saca de 60 (sessenta) quilos, a que se refere a Lei n.° 3.302, de 4 de novembro de 1957, será cobrada em cruzeiros, feita a conversão na mesma base do câmbio pago ao exportador.

Parágrafo único. Para os efeitos dêste artigo, considera-se câmbio pago ao exportador a taxa do mercado oficial acrescida da bonificação respectiva.

Art. 2.° A arrecadação da taxa referida no artigo 1.° será feita pelo Instituto Brasileiro do Café, que promoverá o seu recolhimento ao Banco do Brasil S/A., suas sucursais, filiais e agências, em conta vinculada à propaganda do café no exterior, em conformidade com as instruções a serem expedidas pela Diretoria do mesmo Instituto.

Art. 3.° Nenhuma exportação de café, por qualquer ponto do País, poderá ser autorizada pela competente autoridade aduaneira, sem a exibição da prova do pagamento da taxa de que trata o art. 1.°.

Parágrafo único. Nos casos em que as câmbiais de exportação forem negociáveis após o embarque da mercadoria contra a entrega dos respectivos conhecimentos ou a prazo, a Fiscalização Bancária do Banco do Brasil S/A declarará que o exportador, mediante assinatura de têrmo de responsabilidade assumiu a obrigação de autorizar o banco negociador de suas câmbiais a creditar, ao Instituto Brasileiro do Café, o valor da taxa a que se refere êste decreto.

Art. 4.° A transferência para o exterior do produto da taxa destinado exclusivamente ao custeio das despesas de propaganda do café, processar-se-á de acôrdo com as normas vigentes e à medida das necessidades.

Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1957; 136.° da Independência e 69.° da República.

(Do "Diário Oficial", 16-12-57)

# DECRETO N.o 30.396, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1957

*Autoriza a permuta de imóveis situados no Município da Capital, de propriedade do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo e da Caixa Econômica do Estado de São Paulo e dá outras providências.*

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e,

Considerando que a permuta do "Edifício Instituto do Café", por outros imóveis de propriedade da Caixa Econômica do Estado de São Paulo é conveniente aos interêsses do Patrimônio do referido Instituto segundo as informações e demais elementos constantes do processo n.º SSC-1020-57;

Considerando que, nos têrmos do Decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941, compete à Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, a administração do mesmo Patrimônio;

Considerando o valor atribuido, pelos órgãos competentes, aos imóveis permutandos e a expressa concordância das partes interessadas,

*Decreta:*

Artigo 1.º — Fica a Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda autorizada, nos têrmos da letra "i" do artigo 9.º do decreto n.º 5.841, de 20 de fevereiro de 1933, combinado com o artigo 6.º do decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941, a permutar o imóvel de propriedade do Instituto do Café do Estado de São Paulo, situado à rua XV de Novembro n.º 111, esquina das ruas do Tesouro e Alvares Penteado, por outros, de propriedade da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, sitos às ruas São Luiz n.º 91-95 e Basilio da Gama n.º 114-126 Palácio da Saúde (Edifício Roosevelt); rua Maria Paula n.º 67, esquina da rua Francisca Miquelina (Edifício Secretaria da Fazenda) e rua Brigadeiro Tobias n.º 491 a 527 — Palácio da Polícia, todos nesta Capital, a saber:

I — Imóvel de propriedade do Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superindência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda:

Edifício Instituto do Café — Rua XV de novembro n.º 111. Um prédio em dois corpos pràticamente distintos, separados por junta de dilatação sendo: um corpo-torre, com frente para a rua XV de novembro e esquina para a rua do Tesouro, com 25 (vinte e cinco) pavimentos, subsolo e 2 (dois) intermediários; a outra ala com 11 (onze) pavimentos, subsolo e 2 (dois) intermediários, de construção moderna e sólida, benfeitorias e instalações adequadas, edificados em terreno com a área total de 941,6140 metros quadrados e medindo 13,70 metros de frente para a rua XV de novembro, canto chanfrado de 2,00 metros para a rua do Tesouro; 40,20 metros para a rua do Tesouro, canto chanfrado de 3 50 metros para a rua Alvares Penteado; e 24,84 metros para a rua Alvares Penteado, confrontando com propriedades das Indústrias Texteis Calfat S.A. e Santa Casa de Misericórdia e área construida

de 15.247,30 metros quadrados, inclusive terraços.

II — Imóveis de propriedade da Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

1 — Edifício Roosevelt — Palácio da Saúde — Rua São Luis, n.º 91-95 e rua Basílio da Gama n.º 114-126.

Um prédio com 20 (vinte) pavimentos de sólida construção moderna com benfeitorias, construido em terreno com área de 825,14 metros quadrados, medindo 21,68 metros de frente para a rua São Luis e 22,04 metros de frente para a rua Basílio da Gama, e 26,74 metros do lado que confronta com a propriedade de Virgílio Saraiva e 39,22 metros do outro de Rodrigo Soares ou sucessores, com a área construida de 8.887,60 metros quadrados.

2 — Edifício Secretaria da Fazenda — rua Maria Paula n.º 67 esquina da rua Francisca Miquelina.

Um prédio de 14 (catorze) pavimentos, de sólida construção moderna, com benfeitorias, construido em terreno com área de 604,00 metros quadrados, medindo 29,55 metros para a rua Maria Paula e 16,45 metros para a rua Francisca Miquelina, confrontando do lado esquerdo com a propriedade da firma Alumínio Corazza e do lado direito com propriedade de quem de direito, com a área construida de 6.514 metros quadrados.

3 — Palácio da Polícia — rua Brigadeiro Tobias n.º 491 a 527.

Um prédio com 20 (vinte) pavimentos, sub-solo e 2 (dois) intermediários, construido em terreno com a área de 2.713,20 metros quadrados, de sólida e moderna construção, medindo 39,96 metros de frente para a rua Brigadeiro Tobias e 69,13 metros de frente para os fundos à esquerda de quem olha da rua e 66,79 metros à direita e 40,17 metros de fundos, confrontando de um lado com Abílio Brenha da Fontoura ou sucessores e do outro lado a quem de direito, com a área construida de 34.528,45 metros quadrados.

Artigo 2.º — A diferença de Cr$ 56.130.230,40 (cinquenta e seis milhões, cento e trinta mil, duzentos e trinta cruzeiros e quarenta centavos) a favor da Caixa Econômica do Estado, será paga pelo Patrimônio do Instituto do Café, em cinco prestações iguais, anuais, acrescida de juros de 10% (dez por cento) ao ano.

Artigo 3.º — Para atender à despesa com o pagamento da diferença de que trata o artigo anterior, fica aberto na Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, um crédito especial de Cr$ 56.130.230,40 (cinquenta e seis milhões, cento e trinta mil, duzentos e trinta cruzeiros e quarenta centavos), com vigência até 31 de dezembro de 1962.

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes de superavits de exercícios anteriores devidamente apurados em balanços gerais do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo.

Artigo 4.º — Os juros a que se refere a parte final do artigo 2.º, serão pagos por conta de dotações próprias que forem consignadas nos orçamentos do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo.

Artigo 5.º — Fica a Superintendência dos Serviços do Café autorizada a transferir ao Banco do Estado de São Paulo S.A., pelo seu valor nominal, até 100 (cem) ações ordinárias constitutivas do capital da Companhia de Armazéns Gerais do Estado

de São Paulo, de propriedade do referido Patrimônio.

Artigo 6.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 7.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 16 de Dezembro de 1957.

*JÂNIO QUADROS*

*Carlos Alberto Carvalho Pinto*

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 16 de Dezembro de 1957.

*Carlos de Albuquerque Seiffarth* — Diretor Geral.

# Instituto Brasileiro do Café

## RESOLUÇÃO N.º 76

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café no exercício de suas atribuições e tendo em vista deliberação da Junta Administrativa no sentido de fixar novos limites de tipos dos cafés negociáveis de acôrdo com o que dispõe o art. 3.º inciso 5, combinado com o art. 13, inciso I, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, resolveu:

Art. 1.º. São permitidos o trânsito, o comércio e a exportação de café até tipo 8 inclusive, desde que não contenha mais de 1% de impurezas (paus, pedras, cascas, torrões etc.).

Art. 2.º. É proibida, definitivamente, a exportação de café abaixo do tipo 8, sob qualquer pretexto ou condição, a partir de 1 de Julho de 1957.

Art. 3.º. O I. B. C. exercerá severa e rigorosa fiscalização nos cafés que entrarem nos portos, no momento de serem recolhidos aos armazéns reguladores, apreendendo os que não atenderem às exigências legais e regulamentares, sujeitando-se ao rebenefício por conta dos seus proprietários, com a perda dos detritos e escolhas que serão inutilizados pelo I. B. C.

Art. 4.º. Fica proibida, na safra a começar em 1 de julho de 1958, a exportação de cafés abaixo do tipo 7-8.

Art. 5.º. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro 9 de abril de 1957.

*Paulo Guzzo*, Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio — 20-4-57)

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

# INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

## COMUNICADO N.º 113-57

*Representação da lavoura cafeeira na Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café*

O Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o que dispõe o § 4.º do art. 5.º da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, torna público, para conhecimento dos interessados, que em ofício n.º 381, de 4 do corrente mês, o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda declarou ser o seguinte o número de representantes cafeicultores na Junta Administrativa, apurado com base na produção exportável média dos últimos cinco anos agrícolas:

Estado de São Paulo — 4 representantes.

Estado de Minas Gerais — 3 representantes.

Estado do Espírito Santo — 2 representantes.

Estado do Rio de Janeiro — 1 representante.

Estado da Bahia — 1 representante.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1957. — *Paulo Guzzo,* Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio, 11-12-57)

# NOVA DIRETORIA DA APAC

Realizou-se dia 13-12-57, a eleição da nova diretoria da Associação Paranáense de Cafeicultores, tendo sido sufragada uma única chapa, assim constituida: presidente, Nilson Batista Ribas; 1.º vice-presidente, João Batista Ribeiro, Junior; 2.º vice-presidente, Nelson Maculan; 3.º vice-presidente, Wilson Baggio; secretário-geral, Garibaldi Reale; 1.º secretário, Fernando Eugenio Martins Ribeiro; 2.º secretário, Marino Pereira; tesoureiro-geral, Alcides Prudente Pavan; 1.º tesoureiro, Ulisses Ferreira Guimarães; 2.º tesoureiro, Álvaro Lazaro de Godói. Vogais: Homero Pavan, Sebastião Aguiar, Atabio Rodrigues Ferreira, Eugenio Ranke, Rui Alves de Camargo, Júlio Giovannetti, Jó Aires Dias, Rui Itiberê da Cunha, Hugo Cabral e Homero Cordeiro. Comissão Fiscal-efetivos: José Mario Junqueira, Rubem Pazanese e Nerico da Silva. Suplentes: Rubem Machado de Souza, Rodrigo Aires de Oliveira e José Infante Vieira Junior.

# O BALANÇO DA UMIDADE NO SOLO E A CAFEICULTURA

A. PAES DE CAMARGO

Em artigos anteriores, mostramos que a disponibilidade de água para a vegetação é essencialmente o resultado do balanço entre os elementos climáticos opostos: a precipitação pluvial, que abastece o solo de umidade, e a evapotranspiração potencial, que consome essa umidade, devolvendo-a para a atmosféra. Como êsses dois elementos, sujeitos a causas diferentes, variam independente e acentuadamente, no decurso do ano, de uma região para outra, depreende-se que o estado de umidade do solo em dada ocasião não depende apenas de um dêsses elementos, mas da interação entre ambos. Assim, em um período frio do inverno, quando é restrita a quantidade de energia solar para promover a vaporização da água, a evapotranspiração potencial será pequena, fazendo com que menor queda pluvial seja suficiente para manter o solo úmido. Ao contrário, em períodos quentes e de dias longos do verão, quando a evapotranspiração potencial se mostra elevada, maiores precipitações se tornam necessárias para compensar a umidade retirada do solo pela vegetação.

Considerando o solo agrícola como capaz de armazenar na zona das raízes até 100 mm pluviométricos de água, em forma disponível para a vegetação, Thornthwaite, conhecido climatologista norte-americano, desenvolveu um método contábil, muito prático, de fazer o balanço da água no solo, considerando a chuva como entrada de água em caixa, a evapotranspiração potencial como saida, e o solo como caixa. Êsse balanço permite estimar com aceitável precisão qual o montante e em que período se verificam: a) excedentes de água no solo, com teores acima da capacidade de retenção, sujeitos à percolação; b) umidade em forma disponível, entre capacidade máxima de retenção e ponto de murchamento; c) deficiência de água no solo, quando o teor de umidade cai abaixo do ponto de murchamento.

Utilizando êsse método, calculamos na Secção de Climatologia do Instituto Agronômico de Campinas os balanços para diversas localidades representativas de regiões cafeeiras do Brasil e de outros países, visando comparar as suas características com relação às disponibilidades de umidade no solo. Reunimos, no quadro anexo, resumidamente, os dados referentes aos balanços anuais médios de maior interêsse. Pode-se por êles verificar que variam entre limites bastante largos as condições reinantes nas diversas regiões cafeícolas. Assim, encontram-se culturas econômicas, estabelecidas desde regiões onde não ocorrem normalmente deficiências de umidade no solo, como acontece por exemplo em Chinchina, na Colômbia, em Londrina, no Norte da Paraná, e em Avaré na média Sorocabana, até em regiões onde imperam severas deficiências de umidade, superiores mesmo a 300 mm, como em El Salvador, na República de San Salvador, América Central.

No Estado de São Paulo encontram-se também grandes variações em relação à economia de umidade no solo em suas regiões cafeícolas. Mas as deficiências raramente ultrapassam os 200 mm anuais, mesmo na zona da alta Araraquarense, onde elas se mostram mais elevadas. Via de regra essa deficiências se dão, entre nós no fim da estação hibernal, ocasião em que os cafeeiros estão em período de relativo repouso, não sendo por isso a falta de água tão preju-

dicial ao seu desenvolvimento e produção. Apenas na zona da Alta Sorocapana ocorrem regularmente dificiências de umidade no solo fora dessa época. No balanço hídrico para Presidente Prudente, verifica-se que as deficiências se estendem até o mês de dezembro, época de pleno desenvolvimento vegetativo, o que vem prejudicar, numerosas culturas, inclusive o cafeeiro. É provável, mesmo, que essa seja a razão que, de um lado, provocou o desaparecimento da cafeicultura, e de outro, trouxe a intensificação da cultura algodoeira, planta pouco exigente em umidade do solo, nessa região, climàticamente distinta, em nosso Estado.

Analizando no referido quadro os dados dos balanços, para diferentes localidades brasileiras, observa-se também que as que apresentam maiores deficiências de umidade são exatamente aquelas canhecidas pela produção de café de melhor bebida, quando sêco em condições naturais. Quando não possuí deficiências, ou estas são muito baixas, como acontece por exemplo em Avaré, na média Sorocabana, e em Paraibuna, no Vale do Paraíba, a bebida é geralmente inferior, apresentando-se "dura" ou mesmo "rio". Por outro lado, quando essa deficiência mostra-se elevada, superior a 50 ou 60 mm anuais, e se verifica no período da colheita, como acontece no norte e nordeste do Estado, a exemplo de Mococa, Franca, Ribeirão Preto, Lins etc., a bebida obtida já é de qualidade muito melhor, mesmo quando o café não é despolpado, e é sêco ao sol. Nas zonas de transição, como Campinas, os dados são menos definidos. Obtêm-se nos anos mais sêcos melhor bebida e naqueles mais chuvosos, em que não ocorrem deficiências de umidade no solo, durante o período da colheita, cafés de qualidade muito inferiores.

Resumo dos balanços hídricos anuais, segundo o método de Thornthwite, preparados para localidade representativas de distintas regiões cafeeira. Dados em milímetros pluviométricos.

| LOCALIDADES | Precipitação Fluvial | Evapotranspiração potencial | Excedentes de água no solo | Deficiencias de água no solo |
|---|---|---|---|---|
| **ESTADO DE SÃO PAULO** | | | | |
| Campinas | 1.300 | 960 | 380 | 35 |
| Avaré | 1.340 | 990 | 350 | 0 |
| Paraibuna, Vale Paraíba | 1.260 | 880 | 370 | 0 |
| Jaú | 1.190 | 1.040 | 230 | 80 |
| Mococa | 1.410 | 990 | 530 | 110 |
| Franca | 1.500 | 940 | 630 | 80 |
| Ribeirão Preto | 1.400 | 1.010 | 450 | 145 |
| Pindorama | 1.260 | 1.160 | 240 | 150 |
| Lins | 1.120 | 1.170 | 90 | 150 |
| Presidente Prudente | 1.130 | 1.200 | 20 | 90 |
| **OUTROS ESTADOS** | | | | |
| Londrina, Paraná | 1.140 | 1.090 | 300 | 0 |
| Dourados, M. Grosso | 1.430 | 1.150 | 280 | 0 |
| Vitória, E. Santo | 1.450 | 1.130 | 320 | 0 |
| Goiania, Goiás | 1.580 | 1.070 | 640 | 130 |
| **OUTROS PAÍSES** | | | | |
| Chinchiná, Colômbia | 2.500 | 1.000 | 1.500 | 0 |
| El Salvador, S. Salv. | 1.850 | 1.150 | 1.000 | 310 |
| Costermansville, C. Bélga | 1.300 | 830 | 510 | 40 |

(De "O Estado de São Paulo," 16-10-57)

# Determinação da qualidade do café

*Lourival C. Monaco*

A boa qualidade de bebidas do café constitui um dos problemas básicos com o que se defronta a cafeicultura nacional. Já se verificou que a produção de cafés que dêem na prova de xícara qualidade superior pode ser alcançada desde que sejam tomadas as devidas precauções. Sabe-se que tôdas as variedades de café da espécie Arábica dão boa bebida, devendo sempre que possível utilizar-se as suas variedades comerciais nas plantações. Entre nós é a espécie Arábica a única economicamente cultivada. As outras espécies do gênero Coffea dão, no geral, bebida de qualidade muito inferior. De outro lado, é de grande importância seja observado o máximo cuidado durante as fases de colheita, beneficio, conservação e torração, a fim de se obter um bom café. São êstes os cuidados que precisam ser levados em conta entre nós. Ao que parece, a qualidade do café é pouco infuenciada pelo clima e pelo solo, dependendo mais da presença de certos microrganismos. Estudos recentes mostraram que os cafés duros são produzidos em zonas favoráveis ao desenvolvimento intenso de certos fungos que provocam fermentações prejudiciais ao café, enquanto em regiões de cafés finos, embora ocorram os mesmos microrganismos, as condições são menos favoráveis à sua proliferação. O despolpamento para as zonas de cafés duros seria a melhor solução para a melhoria da qualidade do café. O grau de torração é outro fator que afeta bastante a qualidade da bebida, pois assemelhando-se a uma distilação sêca modifica profundamente a composição química do grão de café.

A atual classificação da qualidade comercial do café, baseada no aspecto físico e na prova de xícara, poderia ser melhorada lavando-se em conta os cuidados no preparo do produto e limitando a influência individual dos provadores. Um café bem preparado dará, fora de dúvida, boa bebida; mas a classificação física não indicará os cuidados tomados no preparo. Por estas razões, há alguns anos se vêm desenvolvendo estudos em El Salvador com o intuito de comparar e correlacionar por meio de processos físicos ou químicos, a composição do grão com a qualidade da bebida. A revista "Lamatepec" de janeiro de 1957 publicou um artigo de Herman Calle, no qual diversos processos utilizados para estudos da qualidade da bebida são descritos. Os processos que apresentam possibilidades de êxito para determinação da qualidade da bebida, são os seguintes:

1 — Reação com a hematoxilina. A utilização de uma solução de hematoxilina a 1% permitirá determina o pH do grão de café. A amostra fervida

na solução, e posta a secar. apresenta colorações variando do amarelo claro para os grãos ácidos, marrom para os neutros e azul para os alcalinos. Poder-se-ia com êstes dados estabelecer padrões comparativos para a elaboração de uma escala colorimétrica, a qual nos permitiria determinar o pH do grão, intensidade e qualidade de fermentação e vestígios de mucilagem.

2 — Reação para o grau de maturação. Para os cafés que constituem uma mistura de frutos em vários estados de maturação, colhidos em uma única vêz, o verde contribuirá para depreciar a bebida e sua proporção na mistura determinará a melhor ou pior classificação na prova de xícara. A reação procura determinar a porcentagem de maturação do fruto nas amostras de café sêco. Fervendo-se a amostra em uma solução de ácido clorídico a 20%, com 0,5% de resorcionol, os grãos verdes tomam coloração rosea, enquanto os maduros permanecem inalterados. A reação para avaliação da maturação utilizando-se a soda a 5% produz igual resultado. Os grãos verdes colorem-se de um amarelo pálido distribuido irregularmente. Com a avaliação da porcentagem de café verde, pode-se estabelecer uma proporção de maturidade do café em análise.

3 — Exame com raios ultravioleta. O grão de café sob a ação de raios ultravioleta de luz negra mostra fluorescência com diferentes intensidades. O fenômeno pode ser devido a alterações na composição química dos grãos do café. Fenômeno semelhante foi descrito por vários autores trabalhando com a aveia, verificando-se uma estreita correlação entre a fluorescência e a variedade genética. No trigo foi observada correlação entre a fluorescência e o seu estado de maturação.

O emprêgo dêstes processos no estabelecimento de padrões de qualidade da bebida por certo irá facilitar a classificação do produto em várias categorias, que levando-se em conta o bom preparo do produto, não mais ficarão na dependência da classificação da bebida, por pessoas encarregadas de provas de xícara.

(De "O Estado de São Paulo", 6-11-57)

# 1.664.939 SACAS DE CAFÉ EXPORTADAS EM NOVEMBRO

A exportação brasileira de café em novembro atingiu 1.664.939 sacas segundo dados oficiais do I.B.C.. Desse total, 1.037.507 destinaram-se aos Estados Unidos. Do total das remessas, 965.474 sacas sairam por Santos.

(Da "Fôlha da Manhã", 8-12-57)

# Estimativa da produção mundial exportável de café

| PAÍSES | SACAS DE 60 QUILOS 1956-57 | SACAS DE 60 QUILOS 1957-58 | % + OU — EM 1957-58 |
|---|---|---|---|
| BRASIL | 11.724.000 | 17.000.000 | + 45,0 |
| Colômbia | 5.800.000 | 5.900.000 | + 1,7 |
| México | 1.370.000 | 1.450.000 | + 5,8 |
| El Salvador | 1.355.560 | 1.150.000 | — 1,5 |
| Guatemala | 1.031.430 | 1.050.000 | + 1,8 |
| Costa Rica | 495.499 | 500.000 | + 0,9 |
| Equador | 460.000 | 400.000 | — 13,0 |
| Venezuela | 450.000 | 350.000 | — 22,2 |
| República Dominicana | 423.000 | 530.000 | + 25,3 |
| Cuba | 353.000 | 400.000 | + 13,3 |
| Nicarágua | 337.597 | 450.000 | + 33,3 |
| Haiti | 330.000 | 400.000 | + 21,2 |
| Outros | 532.616 | 695.000 | + 30,5 |
| TOTAL América Latina | 24.662.702 | 30.275.000 | + 22,8 |
| África Oriental Britanica | 1.877.655 | 1.982.000 | + 5,6 |
| Costa do Marfim | 1.583.333 | 1.540.000 | — 2,7 |
| Colônias francesas africanas | 1.572.710 | 1.683.000 | + 7,0 |
| Angola | 1.429.000 | 1.300.000 | — 9,0 |
| Congo Belga | 970.189 | 820.000 | — 15,5 |
| Etiópia | 675.000 | 800.000 | + 18,5 |
| Outros | 180.000 | 200.000 | + 11,1 |
| TOTAL África | 8.287.887 | 8.325.000 | + 0,4 |
| Arábia | 80.000 | 80.000 | — |
| Índia | 256.634 | 200.000 | — 22,1 |
| Indonésia | 1.075.262 | 1.000.000 | — 7,0 |
| TOTAL MUNDIAL | 34.362.485 | 39.880.000 | + 16,1 |

*% SÔBRE O TOTAL MUNDIAL*

| *Safras* | *Brasil* | *Colômbia* | *América Latina* | *África* |
|---|---|---|---|---|
| 1956-57 | 34,1 | 16,9 | 71,8 | 24,1 |
| 1957-58 | 42,6 | 14,8 | 75,9 | 20,9 |

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Co.)

# Impôsto de vendas e consignações sôbre as operações de café

A Assembléia Legislativa do Estado, na reunião que efetuou a 16 do corrente aprovou, em primeira discussão, o projeto governamental que regulamenta o pagamento do imposto sôbre vendas e consignações nas operações com café cru. É o seguinte o teôr da proposição:

Artigo 1.º — O imposto sobre vendas e consignações, devido nas operações realizadas com café cru, será pago na data e lugar em que se efetuar a operação, ressalvados os casos previstos nos artigos 16, 17, e 18, alínea "a", do Livro I, do Código de Impostos e Taxas (Decreto n.º 28.252, de 29 de abril de 1957), em que o tributo será pago nas épocas e prazos fixados nesses dispositivos.

Parágrafo 1.º — Nas vendas de café depositado na praça de Santos e destinado à formação de lotes para exportação, o imposto, quando devido, será pago dentro de 5 (cinco) dias da data da operação.

Parágrafo 2.º — Nas consignações efetuadas por produtores, nos casos em que o recolhimento do imposto deva ser feito pelo consignatário, o pagamento far-se-á por ocasião da venda da mercadoria, no prazo estabelecido para pagamento do tributo devido sobre esta operação.

Parágrafo 3.º — Nas operações relativas a café depositado em companhias de armazens gerais, o imposto, quando deva ser recolhido por essas companhias, será pago dentro de 5 (cinco) dias contados da entrega, real ou simbólica, do produto.

Artigo 2.º — Fica prorrogado até 31 de dezembro de 1958 a vigência da Lei n.º 1.037, de 28 de maio de 1951, com a alteração introduzida pelo artigo 2.º da Lei n.º 2.958, de 21 de janeiro de 1955.

Artigo 3.º — Durante a vigência da Lei n.º 1.037, de 28 de maio de 1951, ficam isentas do imposto as consignações, efetuadas por comerciantes, de café cru adquirido diretamente de produtor deste Estado e destinado à formação de lotes para exportação na praça de Santos.

Parágrafo único — Na hipótese deste artigo, o consignador declarará, na nota fiscal que emitir, o número e a data da nota de compra relativa à aquisição do produto, declaração essa que será reproduzida pelo consignatário na conta de venda.

Artigo 4.º — Ficam isentas do imposto as vendas de sacaria feitas pelas companhias de armazens gerais, destinada ao ensaque do café nela depositado.

Artigo 5.º — Aplicam-se às operações realizadas com café cru as disposições do Livro I, do Código de Impostos e Taxas, na forma que fôr estabelecida em regulamento, observadas ainda as normas especiais previstas na presente lei.

Artigo 6.º — A presente lei será regulamentada dentro de 60 (sessenta) dias, entrando em vigor 30 (trinta) dias após a expedição do regulamento.

Artigo 7.º — Revogam-se as disposições em contrário.

# VENDA DE CAFÉ AOS PAÍSES COMUNISTAS

Diversos assuntos foram focalizados na última reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira, pelo diretor do seu Departamento de Café, sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque. Sôbre a propalada venda de três milhões de sacas de café aos países da União Soviética, disse que seria a pior coisa a se fazer, porque a capacidade de consumo desses países é insignificante, pràticamente inexistente. É claro que não haveria de forma alguma absorção nesses mercados de volume tão grande de café. Resultado: a reexportação seria inevitável, ocasionando uma fortíssima inquietação no mercado consumidor e representando fator incontrolável de depressão dos preços. Finalizando, acentuou: — "A S.R.B. não é contra o comércio com os países que procuram comprar nosso café, por motivos de caráter político ou de ideologias sociais. Devemos, através de uma forte propaganda e criação de organismos comerciais na Europa e em outros continentes, ampliar os mercados consumidores existentes e conquistar novos. Não podemos nem devemos depreciar a capacidade potencial de consumo dos chamados países da "cortina de ferro". Mas, não podemos de maneira alguma aceitar o pensamento de que se crie o "hábito do café", em países onde a bebida é quase desconhecida, em curto prazo, sem a preparação inteligente de uma longa propaganda. Ora, até aqui, nada disso se fez nos países da Europa Oriental. Como se admitir, pois, a possibilidade da absorção por êsses países de 3 milhões de sacas?" E como criar o "hábito do café" em países onde tudo é controlado ditatorialmente? Só se as próprias ditaduras comunistas quizerem criar êsse hábito. M. R.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 501)

**Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é principalmente cuidado, atenção, capricho.**

**E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.**

# Abelhas dobram a produção dos cafeeiros multiplicando a obtenção de cafés finos

CARLOS EDUARDO SENGER E AFONSO REINA

## AS ABELHAS E OS CAFÉS FINOS

De um modo geral, os cafeeicultores plantam em cada 16 palmos de chão, um pé de café.

Um palmo é igual à 22 centímetros, logo, 16 palmos correspondem a 3 metros e 42 centímetros. Assim pois, se os cafeicultores plantam um pé de café em cada 16 palmos em quadra, em 30 palmos teremos 100 metros de lado que correspondem a 10.000 metros quadrados, —conseqüentemente — nêsse quadrado podemos plantar MIL PÉS DE CAFÉ.

## FLÔRES DOS CAFEEIROS

Quantas flôres encontramos em mil pés de café?

É muito difícil respondê-lo com exatidão, todovia, pode-se fazer um cálculo aproximado tomando-se por base, um pé de café que dá 6 litros.

A quantidade média de grãos, em um litro de café é de 2.000 — em 6 litros serão 12.000 grãos que correspondem a outras tantas flores.

Tomando-se em consideração os esclarecimentos e afirmativas dos cafeicultores que afirmam dar-se uma falha, em cada 5 ou 6 flores, teremos então, que os 1.200 devemos multiplicar por 6 — o que dá 72.000 flores num pé de café, ou seja, — MIL PÉS DE CAFÉ DÃO ...... 72.000.000 FLORES.

## AS ABELHAS E OS CAFEEIROS

Uma colmeia, ou seja, uma colonia de abelhas, possui normalmente 30.000 abelhas campeiras (com um pouco de paciência qualquer pessoa pode constata-lo).

Em cada 15 minutos a abelha faz uma viagem, ou seja, um vôo, mais ou menos 4 viagens durante o dia.

Em câda uma dessas viagens ela visita em média — 50 a 80 flores. Colocados êsses dados, em média, temos aproximadamente 2.500 flores para cada abelha.

As 30.000 abelhas campeiras, existentes numa colmeia são para 75 milhões de flores — conseqüentemente — suficientes para fecundarem as 72.000.000 flores existentes nos .. 1.000 pés de café.

## A POLINIZAÇÃO

Segundo dados divulgados pela secção competente (APICULTURA) do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, as abelhas fazem aumentar de 40% as colheitas.

SELEÇÕES, do mês de maio de 1951, divulga que as abelhas por meio dos pelinhos que possuem em todo corpo fazem fecundar as flores nas diversas visitas que a elas fazem para sugarem o nectar que em seguida transformaram nàquele manjar dos Deuses — chamado MEL.

Aos pelinhos adere um pòzinho amarelo chamado de PÓLEN FECUNDE que se mistura entre tôdas as flores e desta mistura resulta a fecundação.

Todos os pomares — povoados com abelhas produzem mais de 30% a 80% em sua safras, — em comparação com os pomares que não contem abelhas.

Outra SELEÇÕES, do mês de Janeiro de 1957, divulga que no Vale de Sacramento (CALIFORNIA) — num hectare de alfafa, 350 quilos de sementes depois de colocadas as abelhas para fecundação das flores, êste mesmo hectare produziu mais de 2.000 quilos, — *um aumento de 500%*.

No livro "Abejas y Coménales" do eminente engenheiro agrônomo e grande apicultor Eduardo Martinez Rubio, está escrito, que uma plantação de maçãs que dava 1.500 caixas por ano ou seja, por safra, depois de colocada na mesma uma colmeia de abelhas, a citada plantação produziu 5.200 caixas de maçãs por ano, ou seja, por safra, o que demonstra um aumento de 250 porcento.

O periódico de Monte Azul, do mês de maio p. passado, divulga que uma plantação de maçãs, com 1.830 flores e sem abelhas, deu 32 frutas, ou seja, 32 maçãs, e outra plantação, com 1.650 flores contendo colmeias de abelhas — produziu 860 maçãs, ou seja, 500% a mais.

Vamos atar os fios.

Se de 6 flores, o correspondente a 72.000 flores num pé de café, se colhem sòmente 12.000 grãos correspondente a 6 litros de café, tudo isso sem abelhas, com elas, aplicando os 30% — se colherá mais 28.600. (vinte e oito mil e seiscentos) o equivalente a 14.300 litros!!!

Puxa vida, quanto café!!!

Dirão, com certeza êsses técnicos da Casa das Abelhas devem estar enganados, permitam então, que apliquemos os 30% tão sòmente aos 6 litros de café, serão 1.800 a mais, os quais darão 16 sacas, em cada 1.000 pés de café, equivalentes à soma de Cr$ 10.000,00 de aumento, em mil pés de café. Se fizermos o cálculo com fundamento dos 1.000 pés de café, considerando apenas a metade, o equivalente a 3 litros ainda assim teriamos um aumento de Cr$ 5.000,00.

—oOo—

Por isso mesmo, os fruticultores americanos mais progressistas, pagam aos apicultores de 8 a 10 dólares cada colmeia de abelhas que os mesmos venham a colocar em seus pomares por ocasião das floradas, ficando com todos os direitos sôbre o mel e proteção às abelhas.

—oOo—

Nossos cálculos se baseiam em afirmativas dos apicultores dos Estados Unidos da América do Norte, Argentina, Espanha e SECÇÃO DE APICULTURA do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo.

Vejamos agora na prática por nós comprovada.

Num sítio de café, medido numa máquina de beneficiar café, o litro acusou 842 grãos grossos (47%), 628 grãos médios e pequenos (35%) e 331 grãos moka (18%) — total 1.801 grãos.

Noutro sítio de café que as abelhas nem remotamente puderam visitar, colhido o café num e noutro pé, numa média de (4,5) litros, os mesmos acusa-o litro acusou 842

grãos grossos (34%), 847 grãos médios e pequenos (42%) e 485 grãos moka (24%) total 2018 grãos.

No mesmo espigão, a 26 metros de distância de uma perobeira que abrigava um exame de abelhas, controlamos outro pé de café, idêntico ao anteriormente mencionado, o mesmo, na base de 71|/litros, contados os grãos de 2 litros, num litro acusou 1196 grãos e noutro 1162.

O administrador e fiscal da Fazenda "Luar", sita em Tupã, na presença do sr. José Gimenez Lopes, proprietário da Casa Brasil, sita na av. Tamóios, 816 — comarca de Tupã, constatou na citada Fazenda "Luar", a uniformidade dos grãos e ausência de café moka em mais de 10 pés de café, localizados ao redor de outra perobeira também com enxame de abelhas e ainda, a grande diferença e discrepância nos restantes pés de café.

Por último, na Fazenda do sr. Manuel Vieira, em Segunda Mesquita (Marilia), que possui abelhas suficientes para os cafèzais, controlou-se um litro de tôda colheita, cujo litro de café, deu o seguinte resultado: 870 grãos grossos (79%), — 204 grãos médios (18,74%), e 14 grãos café moka (2,26%).

Por outro lado temos que, de conformidade com os cafeicultores antigos, anos atrás, a proporção do café moka — era de 8 a 10 porcento — agora, devido às chuvas irregulares esta porcentagem se elevou de 20% a 25% — em relação às cifras anteriores, positavamos a espantosa realidade que " com as abelhas a porporção do café moka se reduz de um a três porcento.

Muitos dirão, mas os órgãos competentes divulgaram que o café é uma planta de auto-fecundação por excelência, isso não se contesta, — o certo é que a natureza confiou às peludinhas abelhas, a tarefa grandiosa, delicada e magnifíca da polinização, — não duvidem, — em verdade, as abelhas aumentam de 30% a 60% a produção cafeeira.

—oOo—

Ante o exposto, se conclui que colocando abelhas nos cafèzais se produzirá maior quantidade de cafés e êste café — será Cafés finos — já que as flores visitadas pelas abelhas estão cruzadas e "fecundadas", o fruto — (grão de café) — produto destas flores, será são, grosso e forte, capaz de resistir a todos os ventos, por mais fortes que sejam, conservando-se na haste até o momento de ser colhido.

Modestamente sugerimos, que tôda "campanha de cafés finos" podia ter como fundamento, — a colocação de "úma colmeia de abelhas em cada mil pés de café".

Finalmente, não é verdade que o café seja uma bebida excitante do sistema nervoso, "ao contrário", consultem qualquer dicionário e verificarão com facilidade que a "cafeina — alcaloide extraido do café constitui um tônico e estimulante do coração".

Produzam cafés finos com auxílio das abelhas e bebam café estimulando o coração.

(Do "Correio Paulistano," 10-11-57)

# Sementes selecionadas

J. A. CAMARGO PACHECO

É sem dúvida auspicioso o aumento que se tem verificado de ano para ano, no consumo de sementes selecionadas de café, adquiridas dos órgãos da Secretaria da Agricultura (Estações Experimentais e Casas da Lavoura), ou de particulares possuidores de lavouras formadas com sementes oriundas do Instituto Agronômico.

Há, porém, considerável parcela de lavradores que ainda vem replantando ou formando lavouras com mudas obtidas a partir de sementes de procedência não recomendável. Em vista do progresso e adiantamento dos trabalhos de seleção e melhoramento das variedades comerciais de café, em execução no nosso principal estabelecimento de pesquisas agronômicas, é realmente de lamentar que ainda haja em São Paulo quem se utilize de sementes "do vizinho". Uma vez que isto ocorre, principalmente em conseqüência do desconhecimento das vantagens das sementes selecionadas, não é demais dar, uma vez mais, uma idéia do que é visado e atingido nos trabalhos do Instituto Agronômico, e dos princípios básicos em que repousa a necessidade do uso de tais sementes.

Em geral, o fazendeiro conhece o refrão que diz: "boa semente, boa árvore, bons frutos". Infelizmente, porém, o inverso não é verdadeiro, isto é, boa árvore e bons frutos não condicionam, necessàriamente, a boa semente, assim entendida aquela que reproduzirá, quando plantada, as boas qualidades da planta-mãe.

O aspecto vegetativo e a produção não são suficientes, por si sós, para que se possa prever o comportamento da descendência de uma planta. O vigor vegetativo e a produtividade de um cafeeiro resultam, não raras vêzes, de fatores altamente favoráveis e, assim, o aspecto exterior pode nada significar.

Para poder, com justiça, ser considerada como boa, a plantação ou "matriz" deve reproduzir, na sua descendência, as boas características que a distinguiram entre outras. Resulta daí que o estudo da descendência é básico e indispensável, não sendo difícil inferir também que, para o caso do café êste estudo demandará, no mínimo, 6 a 8 anos de verificação cuidadosa da produção o que, é evidente, não poderá ser feito pelo lavrador.

Não se deve esquecer que, como em geral um "pé de café" é formado por várias plantas há a possibilidade de se ter, em uma cova, plantas boas e plantas más. Assim, sementes de um bom "pé de café" constituem em geral um material muito heterogêni-

co no que se refere à qualidade. Aliás, a variabilidade, entre indivíduos, dentro da mesma variedade, sem seleção, é elevada, atingindo sua amplitude limites que poderão estar na proporção de cêrca de 1 para 10; isto significa que em uma mesma plantação podemos encontrar plantas que produzem 2 litros de café em côco e plantas que produzem 20 litros.

Resumindo o que já ficou dito; boas sementes são aquelas capazes de reproduzir as características de vigor e produção encontradas na planta-mãe, o mais uniformente possível.

O trabalho de seleção efetuado pelo Instituto Agronômico de Campinas tem início pela marcação, em plantações particulares ou oficiais, das melhores plantas. Sementes dessas plantas são colhidas e a partir delas e, separadamente para cada planta-matriz, estuda-se a descendência, em geral representada por 20 plantas, plantadas a 1 pé por cova. Cada grupo de 20 cafeeiros derivados de uma planta-matriz constitui uma "progênie".

O estudo das "progênies", em geral comparativo, é feito principalmente com vista à produtividade, sendo estudados também o vigor, a rusticidade, a resistência ao frio e outras características. Após 6 a 8 anos de colheitas consecutivas, planta por planta, e progênie por progênie, pode-se ter uma idéia bastante concreta do seu valor.

Sòmente depois dêsse período é que sementes das melhores "progênies" e das melhores plantas de cada "progênie", são multiplicadas em campos de aumento oficiais e particulares para venda aos lavradores.

Cumpre acentuar que outros estudos são feitos paralelamente, os quais permitem como no caso da variedade Mundo-Novo eliminar defeitos graves, como seja, no caso, o dos frutos sem sementes.

Parece, pois, lícito concluir que Cr$ 100,00 por quilo de sementes selecionadas de café, quantidade em geral suficiente para plantar mil pés, é um preço irrisório em vista não só do trabalho científico e arduo necessário para produzí-lo, mas também pelo fato de tornar possível ao lavrador, respeitadas as condições de bons tratos culturais e racional adubação, obter não só vigor e produtividade, mais ainda, uniformidade.

(De "O Estado de São Paulo," 13-11-57)

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Colha sòmente os cafés maduros.

Seque e beneficie com cuidado.

# PRODUÇÃO DOS CAFÈZAIS

O que melhor caracteriza a agricultura moderna é a considerável elevação do rendimento dos cultivos. A conjugação de todos os elementos oferecidos pela ciência e pela técnica, dentre os quais se destacam a excelência das variedades selecionadas, o esmero do preparo da terra e o acerto das adubações, têm proporcionado produções jamais antes alcançadas. Muitos exemplos poderiamos citar para corroborar essa afirmativa. No momento, porém, desejamos salientar um exemplo contrário, negativo. Que impressão deixa a lavoura de café do Estado de São Paulo quando é examinada em seu conjunto? Basta citar os números relativos á produção, para que se conclua que não tem progredido na proporção dos recursos que a ciência agronômica põe ao seu alcance. Estimando-se em um bilhão o número de cafeeiros, em produção, existentes no Estado, teremos para cada dez arrobas por mil pés, na base de 150 gramas por planta, o resultado de 2 milhões e 500 mil sacas. Atingindo o rendimento 30 arrobas por mil pés o total colhido seria de 7.500 mil sacas. A produção nos últimos anos têm andado ao redor desse volume. Entretanto, se atingisse o nível moderado de 50 arrobas por mil covas, a safra somaria 12.500 milhares de sacas. Estamos, portanto, em presença de cultura de rendimento unitário muito baixo, seja calculado na base da unidade adotada com maior frequencia —que é o milhar de pés — seja calculado por unidade de superfície (hectare ou alqueire). Sabendo-se que existem numerosas lavouras produtivas, com rendimentos duas e até três vêzes superiores ao médio, pode-se ter idéia da reduzida produção da maioria das plantações. A questão do rendimento unitário é fundamental porque influi decisivamente na economia da lavoura, uma vez que regula o custo da produção. Com rendimentos elevados, o produtor poderá suportar as oscilações normais de preço, e terá muito mais recursos para enfrentar qualquer concorrrência.

O cafeeiro não pode deixar de ser considerado e tratado como lavoura intensiva. Deslocá-lo para o campo das plantações extensivas só pode ser considerado como medida transitória, incompatível com o autal desenvolvimento da economia agrária. Os exemplos oferecidos pelas novas lavouras, formadas em terras velhas, são muito instrutivos. Em muitas, a aplicação dos métodos preconizados pela ciência agronômica produz ótimos resultados, podendo ser até consideradas como pioneiras da reconstrução da cultura cafeeira do Estado.

Temos dois tipos de concorrentes — um nos suplanta pela qualidade, outro procura vencer-nos pelo preço. Existirá outro caminho que não seja o aprimoramento da qualidade e o barateamento do custo da produção, para que possamos manter a posição de maior exportador? O remédio seria a adoção de uma política realística de amparo que leve em conta a mentalidade do lavrador, fazendo justa discriminação entre os que aplicam metodos aconselhados para melhorar a produção, e os que se deixam dominar pela indiferença e pela rotina. O govêrno poderia conceder facilidades efetivas ao lavrador progressista ,aumentando seu crédito e premiando a qualidade de seu produto. Procedendo dessa forma, provocaria o desaparecimento acelerado das lavouras deficitárias, ao mesmo tempo que estimularia o desenvolvimento de plantações atualizadas, ainda que em menores áreas.

(De "O Estado de S. Paulo")

# MERCADO DO CAFÉ

## BOLETIM TRIMESTRAL

(Do "Bureau Pan-Americano do Café")

SUMÁRIO



### I. ANÁLISE DO 3.º TRIMESTRE DE 1957

*Preços do Café Verde*

Os preços do café verde, tanto nos países produtores como nos países importadores continuaram a descer no 3.º Trimestre de 1957, tendência que se manifestou no trimestre anterior, especialmente nos preços dos cafés suaves, em comparação com os dos cafés do Brasil. Foi nos fins de Agôsto e em Setembro que os preços dos cafés declinaram bruscamente. Como sempre, as flutuações foram mais espetaculares no Mercado a Têrmo, mas os preços do Mercado de Físicos acompanharam, também como sempre, essas flutuações. Durante o trimestre, os cafés africanos se mantiveram firmes, com a procura cada vez maior que os mesmos tiveram no mercado norte-americano.

O diferencial entre a posição de Setembro do Contrato B e a posição de Setembro do Contrato M diminuiu constantemente, terminando com 7,85 cents por libra. No último dia do mês, entretanto, o diferencial entre as posições de Dezembro dos dois Contratos era de 4,8 cents a libra, mais ou menos a diferença entre os preços dos Santos 4 e dos Manizales no Mercado de Físicos.

No transcurso do trimestre, aumentou também a diferença entre os preços das posições próximas e as distantes de 1958, tanto no Contrato B como no Contrato M, e essa diferença indica cautela por parte dos compradores, por motivo das informações de que as novas safras são relativamente grandes.

O mercado de físicos esteve particularmente pouco ativo neste trimestre, notando-se apenas algumas vendas mais intensas, esporàdicamente, de cafés embarcados na base F.O.B. Durante o trimestre, os torradores se utilizaram dos seus estoques, limitando as suas compras ùnicamente às necessidades imediatas. No Mercado de Físicos, o diferencial entre os Santos 4 e os Manizales teve uma diminuição de quase 50%, passando de 8,6 cents a libra para 4,9 cents. Como se notou no Mercado a Têrmo, as maiores baixas foram registradas nos preços dos cafés suaves, que declinaram 7,5 cents; no Conttrato B as baixas foram de 3,75 cents. Os cafés africanos se mantiveram firmes durante o trimestre, embora com pouca mudança nos preços.

*QUADRO I*

*PREÇOS DO CAFÉ VERDE, NO 3.º TRIMESTRE DE 1957*
(Em Cents a Libra)

| | | Set. | Dez. | Março | Maio | Jul. | Set. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Contrato "B"* | | | | | | | |
| Fechamento, | 28/Jun. | 54,50 | 52,45 | 52,05 | 51,10 | —— | —— |
| | 30/Set. | 51,60 (*) | 50,45 | 47,90 | 45,90 | 44,35 | 42,60 |
| | Máximo | 55,70 | 54,00 | 53,50 | 52,20 | 50,98 | 54,40 |
| | Mínimo | 51,05 | 47,90 | 45,76 | 44,40 | 43,15 | 41,50 |
| *Contrato "M"* | | | | | | | |
| Fechamento, | 28/Jun. | 65,65 | 61,78 | 61,65 | 60,45 | —— | —— |
| | 30/Set. | 59,45 (*) | 54,00 | 53,00 | 51,75 | 50,75 | 49,45 |
| | Máximo | 65,90 | 62,35 | 61,70 | 60,20 | 60,75 | 49,40 |
| | Mínimo | 58,50 | 53,90 | 52,25 | 51,40 | 50,01 | 48,90 |

*MERCADO DE FÍSICOS*

| | Santos 4 | Maniz. | Diferencial |
|---|---|---|---|
| 27/Jun. | 57,00 | 65,63 | 8,63 |
| 30/Set. | 53,25 | 58,13 | 4,88 |
| Mudança | –3,75 | –7,50 | |

(*) Fechamento e, 24/Setembro.

### *Preços do Café no Varejo e por Atacado*

Os preços do café, no varejo e por atacado, que usualmente só depois de certo tempo refletem os preços do café verde, também declinaram neste trimestre. No mês de Julho, os armazéns-em-cadeia reduziram os preços do café no varejo (redução de 4 cents no café torrado), em virtude da diminuição dos preços do café verde no trimestre anterior. Os principais fabricantes de café torrado, que vendem o produto em lata, não baixaram, entretanto, os seus preços, exceto alguns fornecedores de restaurantes, que baixaram os preços

de suas mesclas, à razão de 2 ou 3 cents a libra. Em Agôsto, os armazéns-em-cadeia de vendas a varejo reduziram os preços dos cafés solúveis; em Setembro, reduziram os preços do cofé torrado ainda mais, à razão de até 6 cents a libra, baixando-os ao nível de 1950. Os maiores produtores de café enlatado diminuiram os seus preços apenas de 3 cents a libra, nas vendas por atacado. Espera-se que em fins de Outubro êsses produtores anunciem outra redução. Os fabricantes têm a esperança de que essas reduções nos preços para os consumidores sirvam para estimular o consumo. O Quadro II, que apresentamos na página seguinte, mostra a diferença dos preços médios entre o café regular e o café solúvel.

*QUADRO II*

*MÉDIAS DOS PREÇOS NO VAREJO*

| | | *Regular* (*cents por libra*) | *Solúvel* (*cents por equiv. de 2 onças*) |
|---|---|---|---|
| 1951 | | 84,2 | 52,4 |
| 1952 | | 84,5 | 51,0 |
| 1953 | | 86,9 | 51,7 |
| 1954 | | 105,6 | 60,6 |
| 1955 | | 90,1 | 53.6 |
| 1956 | | 93.7 | 49.5 |
| 1957 — | Jan. | 97,4 | 48,2 |
| | Fev. | 96,9 | 47.7 |
| | Mar. | 96,0 | 46.5 |
| | Abr. | 94,9 | 47.0 |
| | Maio | 93.2 | 46.0 |
| | Jun. | 93,3 | 45.2 |
| | Jul. | 92.7 | 45.7 |
| | Ago. | 92,1 | 45,2 |
| | Set. | 90.2 | 44.7 |

FONTE: Market Research Corp. of America

*Oferta e Procura*

*A tendência dos abastecimentos do café no ano agrícola presente* (1957/8) *se acha bastante definida, despertando pouca controvérsia em comparação com as dos anos anteriores. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos publicou a sua segunda estimativa para a safra mundial de* 1957/58, *com poucas modificações em relação à primeira. Essa segunda estimativa, feita em Setembro, é de* 42.000.000 *sacas para a produção mundial, dividida do seguinte modo*:

| | | |
|---|---|---|
| Brasil | 18.000.000 | sacas |
| Colômbia | 6.300.000 | ” |
| Outros países americanos | 7.500.000 | ” |
| África | 8.600.000 | ” |
| Ásia e Oceania | 1.600.000 | ” |
| Total | 42.000.000 | ” |

De acôrdo com fontes do comércio do café, algumas das estimativas do Brasil para a safra brasileira são de certo modo baixas, e a safra dos países produtores de cafés suaves poderá ser menor em relação com as expectativas anteriores, devido ao fato de que se espera um longo período de sêca nos referidos países. A situação estatística da safra de 1957/58 (ano agrícola), de acôrdo com dados de várias fontes, é a seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Carryover, 30/Junho/1957 | 6.500.000 | sacas (*) |
| Produção exportável | 41.500.000 | " |
| Total disponível | 48.000.000 | " |
| Importação mundial | –37.500.000 | " |
| Carryover, 30/Junho/1958 | 10.000.000 | " |

(*) Não inclui o café em mãos do IBC

### *Importações, Estoques e Consumo*

As indicações no momento sôbre as importações mundiais são de que os estoques de café verde estão sendo usados e que os torradores não tencionam levar adiante nenhum programa de intensas compras. O total das importações de café dos Estados Unidos nos três trimestres de 1957 é estimado em 15.000.000 de sacas, o que representa um declínio de quase 9% em relação ao total do mesmo período de 1956, que foi de 16.800.000 sacas. As importações européias têm sido de 2% acima das do ano passado, sendo de ...... 9.700.000 sacas o total de Janeiro a Setembro de 1957. As importações norte-americanas procedentes dos países latino-americanos acham-se 13,5% abaixo do total do ano passado, ao passo que as procedentes da África se acham aproximadamente 20% acima.

Os inventários de café verde nos Estados Unidos eram de 2.300.000 sacas aproximadamente, no fim de Setembro, ao passo que eram de 2.900.000 sacas em 30 de Junho, de 3.500.000 sacas em 31 de Março, e de 2.800.000 sacas em 31 de Dezembro de 1956. Na maioria, essas diminuições dos estoques ocorreram em Agôsto e em Dezembro, quando o volume da torração excedeu o volume das importações.

O consumo do café torrado até agora no ano corrente tem se mantido 2% acima do consumo de 1956. As compras de café regular torrado, para consumo nas famílias, ainda estão 2% do nível do ano passado, ao passo que as vendas de café solúvel se acham quase 25% acima. Êsses dados se encontram nos dois Quadros da parte anexa, no fim dêste número.

## II. SITUAÇÃO DO CAFÉ SOLÚVEL NO MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS

### *O Mercado Total*

O acontecimento mais notável ocorrido no mercado do consumo do café nos últimos dez anos foi o aumento do uso do café solúvel. Apesar do incremento observado no ano passado na Europa, é no mercado dos Estados Unidos que o café solúvel está sendo consumido em proporção sempre maior, o que continuará ainda durante mais alguns anos. Segundo declarações de elementos da indústria do café, o café solúvel representa até 50% do café

consumido no mercado norte-americano, de modo que nesta seção do Boletim vamos tratar do assunto com o interêsse que o mesmo merece, apresentando dados detalhados a respeito.

O café solúvel se estabeleceu, como produto de importância, no período em que surgiram em grande quantidade produtos alimentícios congelados e pre-cozinhados, os quais tiveram grande aceitação. Assim sendo, devemos considerar a popularidade crescente do café solúvel como parte dessa aceitação geral de artigos alimentares que oferecem grande conveniência pela facilidade do seu preparo. O café solúvel foi lançado no mercado dos Estados Unidos mesmo antes da Segunda Guerra Mundial, mas até a presente década o produto continha misturas de carboidratos e de outros elementos, além do café. Embora não haja dados estatísticos sôbre o café solúvel relativos ao período de 1944 a 1951, parece que nesse período o aumento do consumo dêsse café, pela população civil dos Estados Unidos, não foi muito intenso. Durante 1951, o café solúvel, em equivalentes de café verde (*), representou 4,9% do consumo líquido (importações líquidas, não se levando em conta as compras para as Fôrças Armada e as mudanças dos inventários). Êsses 4,9% representaram 922.000 sacas de café verde. Em 1956, a proporção do café solúvel, em equivalentes de café verde, era de 15,4% do total, ou 3.054.000 sacas. No Quadro I, apresentamos as cifras relativas ao café solúvel no período de 1951 a 1956:

*QUADRO I*

CAFÉ VERDE CORRESPONDENTE AO CAFÉ SOLÚVEL USADO PELA POPULAÇÃO CIVIL
(Em milhares de sacas de 60 quilos) 1951-1956

| | *Uso de Café Solúvel* | *Consumo civil* | *% do café solúvel* |
|---|---|---|---|
| 1951 | 922 | 18.862 | 4,9 |
| 1952 | 1.149 | 19.376 | 5,9 |
| 1953 | 1.527 | 19.898 | 7,7 |
| 1954 | 2.041 | 17.690 | 11,5 |
| 1955 | 2.510 | 18.832 | 13,3 |
| 1956 | 3.054 | 19.860 | 15,4 |

Essas estimativas foram feitas pelo Departamento de Pesquisas e Estatísticas do Bureau, baseadas em várias fontes, mas estão conforme com as cifras oficiais do Bureau of Census dos Estados Unidos. Em 1954, o Bureau of Census determinou, pela primeira vez, a quantidade de café verde empregado na fabricação do café solúvel: 2.052.000 sacas, ou 11,7% do total do café torrado. Em 1955, essas cifras foram de 2.323.000 sacas, ou 12,3% do total, e em 1956 foram de 3.234.000 sacas, ou 16% do total. Essas cifras diferem das que se acham no Quadro acima, porque as do Bureau Pan-Ame-

(*) Fatores para a conversão em equivalentes de café verde: (a) para o café regular — 1,19 por unidade de café torrado; (b) para o café solúvel — 1 libra de café solúvel por 3 libras de café torrado, ou 3.6 libras de café verde. Deve-se notar que a relação entre o café solúvel e seus equivalentes em café verde é de 28%, e que, na falta de dados com outras variantes, tomamos como base essa relação, a qual, aliás, parece apropriada aos últimos anos e bastante aproximada dos resultados conseguidos em 1951.

ricano do Café, se baseam na quantidade do café comprado, ao passo que as do Bureau of Census se baseam na quantidade do café, verde ou torrado, usado da fabricação do café solúvel. Ambas tabulações são, entretanto, úteis, apresentando, respectivamente, uma medida do volume do café consumido naquele período e uma medida do volume do café que vai para os estoques e para os canais de distribuição.

### *Compras para o Consumo no Lar*

Até o ano de 1950, o consumo do café nos lares representava de 75 a 80% do consumo total dos Estados Unidos. O café solúvel só recentemente tem sido consumido de maneira apreciável fora dos lares. Assim, a situação do café solúvel pode ser considerada em boa perspectiva, considerando-se apenas o setor do consumo em família, que é o único setor que muitos membros da indústria do café consideram, quando tratam do assunto. No Quadro II, apresentamos a proporção do café solúvel, em equivalentes de café verde, consumido nos lares de 1951 a 1956, bem como a proporção do aumento de cada ano:

*QUADRO II*

*CONSUMO DE CAFÉ SOLÚVEL NOS LARES, DE* 1951 *a* 1956
(Em sacas de 60 quilos)

| *Ano* | *Solúvel* | *Consumo total nos lares* | *Porcentagem do café solúvel* | *Porcentagem do aumento* |
|---|---|---|---|---|
| 1951 | 721 | 13.162 | 5,5 | — |
| 1952 | 909 | 14.001 | 6,5 | +26 |
| 1953 | 1.219 | 14.205 | 8,6 | +34 |
| 1954 | 1.766 | 13.321 | 13,3 | +45 |
| 1955 | 2.068 | 14.220 | 14,5 | +17 |
| 1956 | 2.449 | 14.387 | 17,0 | +18 |

FONTE: Market Research Corporation of America

Atribui-se o grande aumento do consumo do café solúvel em 1954 às altas dos preços havidas naquele ano. Embora a porcentagem do aumento tenha diminuido em 1955 e em 1956, ela tornou a crescer em 1957: durante os primeiros 8 meses dêste ano, o consumo do café solúvel nos lares registrou um aumento de 25% em relação ao mesmo período de 1956 (Vide Quadros na parte anexa dêste Boletim). Êsse aumento se atribui à alta dos preços do café regular em 1956, à diminuição dos preços do próprio café solúvel e à competição cada vez maior entre os fabricantes do café solúvel.

No Quadro III, apresentamos outra maneira de se apreciar a situação do café solúvel no consumo total dos lares — mediante a estimativa anual em dólares. De acôrdo com essas cifras, estima-se em 25% a fração correspondente ao café solúvel no referido:

*QUADRO III*

*CONSUMO DO CAFÉ SOLÚVEL NOS LARES, NO PERÍODO DE* 1951 *a* 1956
(Em milhões de dólares)

| *Ano* | *Café Solúvel* | *Todos os Cafés* | *% do Solúvel* |
|---|---|---|---|
| 1951 | 111 | 1.275 | 8,7 |
| 1952 | 136 | 1.366 | 10,0 |
| 1953 | 185 | 1.438 | 12,9 |
| 1954 | 315 | 1.671 | 18,8 |
| 1955 | 326 | 1.543 | 21,1 |
| 1956 | 356 | 1.600 | 22,3 |

FONTE: Market Research Corporation of America

### *Consumo do Café, em Xícaras*

Há outras maneiras de se calcular o desenvolvimento do café solúvel no mercado. Desde 1949, o Bureau Pan-Americano do Café vem levando a efeito estudos regulares, no inverno e no verão, sôbre a média do consumo do café nos Estados Unidos, estudos êsses feitos pela Psychological Corporation, que, em 1938, começou a obter dados também sôbre o café solúvel. O contínuo aumento do consumo do café solúvel em proporção ao consumo total per capita (pessoa de mais de 10 anos) diário segue de perto as cifras dos Quadros anteriores:

*QUADRO IV*

*TENDÊNCIAS DO CONSUMO DO CAFÉ, INVERNO DE* 1953-1957
(Xícaras per capita por dia)

| *Ano* | *Café Solúvel* | *Todos os Cafés* | *% do Solúvel* |
|---|---|---|---|
| 1953 | 0,26 | 2,57 | 10,1 |
| 1954 | 0,30 | 2,60 | 11,5 |
| 1955 | 0,37 | 2,67 | 13,9 |
| 1956 | 0,46 | 2,68 | 17,2 |
| 1957 | 0,50 | 2,82 | 17,7 |

FONTE: Psychological Corporation

Examinando-se a distribuição do consumo do café solúvel, em xícaras, durante o dia, observamos que tem havido pouca mudança através do período de 1953 a 1956. No Quadro V, mostramos os resultados obtidos, apresentando-se o consumo do café solúvel de acôrdo com as horas do dia. Deve-se observar que o consumo do café solúvel é relativamente maior que a do café regular na refeição matinal, ao passo que nas outras refeições as cifras são mais ou menos as mesmas com relação às outras refeições, mas o consumo do café regular é relativamente maior do que o do café solúvel, entre as refeições.

*QUADRO V*

*CONSUMO DO CAFÉ, NAS REFEIÇÕES E ENTRE AS REFEIÇÕES*
(Porcentagem)

| | *Refeição da manhã* | *Outras refeições* | *Entre as refeições* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 1953 | | | | |
| Solúvel | 46 | 35 | 19 | 100 |
| Regular | 41 | 37 | 22 | 100 |
| 1954 | | | | |
| Solúvel | 47 | 36 | 17 | 100 |
| Regular | 41 | 36 | 23 | 100 |
| 1955 | | | | |
| Solúvel | 46 | 35 | 19 | 100 |
| Regular | 40 | 36 | 24 | 100 |
| 1956 | | | | |
| Solúvel | 43 | 37 | 20 | 100 |
| Regular | 39 | 36 | 25 | 100 |
| 1957 | | | | |
| Solúvel | 42 | 37 | 22 | 100 |
| Regular | 40 | 34 | 26 | 100 |

Êsses dados indicam que o consumo do café solúvel não constitui necessàriamente um acréscimo, como muitos declaram, uma vez que o café solúvel em geral é usado como substituto do café regular. De acôrdo com o Estudo do Consumo no Inverno de 1957, que é o mais recente, os consumidores que só bebem café solúvel bebem menos (xícaras de café por dia) do que os que bebem café regular, ou ambos. (Vide QuadroVI) No momento, não se sabe se essa tendência é contínua ou se decorre do fato de que o café solúvel, desde o princípio, tem sido mais apreciado pelos que bebem pouco café do que pelos que bebem café com um consumo médio ou com um consumo superior à média.

*QUADRO VI*

*CONSUMO DIÁRIO PER CAPITA DO CAFÉ REGULAR, DO CAFÉ SOLÚVEL E DE AMBOS, PELOS CONSUMIDORES DE CADA TIPO (10 anos para cima)*

| Pessoas que só bebem café solúvel (17,7%) | Pessoas que só bebem café regular (74,7%) | Pessoas que só bebem ambos tipos (7,6%) |
|---|---|---|
| 2,83 xícaras | 3,77 xícaras | 2,44 xícaras, café reg.<br>1,85 xícaras, café sol.<br>4,29 xícaras |

## *Característica dos Consumidores*

A tendência registrada no Quadro anterior também se verifica no estudo feito pela Market Research Corporation of América para o Bureau sôbre o café comprado no varejo para uso nos lares. No Quadro n.í 7 pode-se ver a distribuição do consumo do café solúvel em relação ao consumo nos lares, por agrupamento de volúme de consumo:

*QUADRO VII*

| *CLASSIFICAÇÃO DE CADA GRUPO (25% DO TOTAL) PELO VOLUME DE SUAS COMPRAS DE CAFÉ:* | *% DO CAFÉ SOLÚVEL NO TOTAL DAS COMPRAS* |
|---|---|
| Grupo em que é *muito pequena* a quantidade de café comprado | 39% |
| Grupo em que é *pequena* a quantidade de café comprado | 31% |
| Grupo em que é *grande* a quantidade de café comprado | 20% |
| Grupo em que é *muito grande* a quantidade de café comprado | 14% |

Como se vê, as famílias que mais compram café são as que menos usam o tipo solúvel, no total das suas compras.

No terceiro trimestre dêste ano, 53% das famílias norte-americanas compraram apenas café regular, 18% compraram apenas café solúvel. e 26% compraram ambos, ao passo que no mesmo trimestre do ano passado 56% compraram só café regular, 15% compraram só café solúvel e 25% compraram ambos.

Esta aumentando o número de famílias que compram café solúvel, bem como a média do volume dessa compra. Em consequência, observa-se um contínuo aumento no volume do consumo do café solúvel e uma diminuição no do café regular. O fato pode ser analisado nos Quadros que aparecem no fim dêste Boletim.

## *Conclusão*

Pode-se estimar agora com segurança o consumo do café solúvel em 1957: será de quase 17% do consumo civil, 20% de tôdas as compras para os lares, 25% do dinheiro dispendido em café e aproximadamente 20% do consumo total diário, em xícaras. Com tôda a probabilidade, o café solúvel terá uma preponderância cada vez maior no consumo geral do café nos Estados Unidos, nos próximos anos. A proporção em que êsse aumento se dará dependerá principalmente da melhoria que os produtos de café solúvel puderem dar ao mesmo, acrescentando-lhe mais sabor e mais aroma. Os estudos feitos indicam que os bebedores de café que tomam mais de 4 xícaras de café torrado por dia não passarão com facilidade a tomar café solúvel, que êles acham inferior ao regular, ao passo que os demais aparentemente estão dispostos a beber mais e mais café solúvel. Nas famílias que compram ambos tipos de café, a tendência é a de comprar mais café solúvel, embora antes comprassem exclusivamente café regular, e maior ainda é a tendência de comprarem apenas café solúvel.

Entretanto, como os consumidores de café regular e os consumidores de ambos os tipos são em geral os que mais compram café, os consumidores que só compram café solúvel representam ainda uma pequena proporção do mercado — isto é, é pequeno o volume do seu consumo em relação ao volume total do consumo do produto.

## IIII. CONSUMO DO CAFÉ NA DINAMARCA

### *Introdução*

A Dinamarca é um dos menores países da Europa, tanto pela superfície como pela população, mas tradicionalmente tem sido um excelente freguês do café da América Latina. Na década de 1930/40, cêrca de 60% das importações de café da Dinamarca procederam dos países latino-americanos, e nos anos do após-guerra essas importações foram quase na sua totalidade da mesma origem. Recentemente, o volume do consumo do café naquele país tem aumentado com rapidez, alcançando novamente os níveis registrados antes da Guerra, com 500.000 sacas anualmente, e o seu consumo per capita já se acha par a par com o dos Estados Unidos.

As atividades econômicas na Dinamarca têm se mantido num alto nível desde o ano de 1953, e, como é um país que exporta muito para os seus vizinhos e para o Reino Unido, essas atividades têm se beneficiado com a prosperidade havida nos últimos anos na Europa Ocidental, especialmente na Alemanha e nas Ilhas Britânicas. Já em 1954 o govêrno dinamarquês tomou medidas de restrição monetária, para evitar o escoamento das reservas de divisas estrangeiras, causadas pela importação aumentada de mercadorias, que os dinamarquêses começaram a comprar com o aumento da receita ocorrida naquele ano. É interessante observar que a Dinamarca tem tido contìnuamente deficits em seu comércio com os países da União de Pagamentos da Europa, ao passo que, na maior parte do período de após-guerra, tem tido saldos favoráveis em seu comércio com os países da área do dólar.

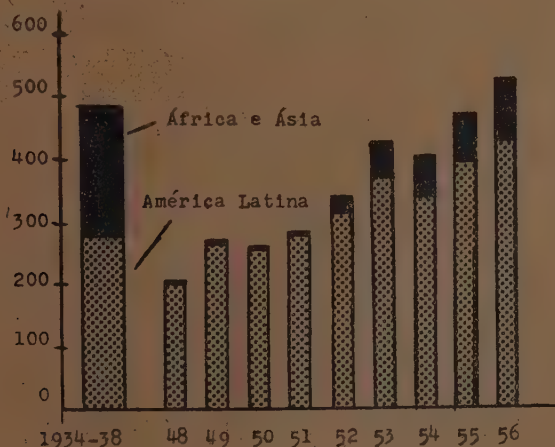
No recente período de expansão econômica da Dinamarca, o padrão de vida dos trabalhadores melhorou, tendo os salários se mantido geralmente em harmonia com a alta dos preços. O consumo do café, tanto no seu volume total com na base per capita, tem aumentado mais ràpidamente do que a receita e do que a produção do país, mas a porcentagem do aumento das importações de café tem baixado gradualmente. De acôrdo com os dados relativos aos primeiros sete meses de 1957, as importações aumentaram numa proporção em relação às de 1956, ao passo que nos dois anos anteriores o aumento geral foi de 11%. A partir de 1954, em que os preços no varejo registraram o seu máximo, tem havido uma contínua baixa nesse setor. Como os preços do café geralmente acompanham nos diversos países os preços do mercado mundial, espera-se agora que os preços na Dinamarca declinem em relação aos níveis de 1956, e, diante da tendência de alta nos preços e nas receitas, os preços mais baixos do café deverão ter um efeito favorável sôbre o consumo.

O mercado do café da Dinamarca é limitado pela sua população, que é pequena e estável. Como o consumo do café já tem um excelente nível e como o comércio da Dinamarca com os países da América Latina é favorável aos últimos, os produtores de café dêste Hemisfério deverão se preocupar principalmente em apenas manter a parte que lhes cabe no mercado dinamarquês e aumentar, se possível, o consumo do café.

## *O Comércio do Café na Dinamarca*

Antes da Segunda Guerra Mundial, a Dinamarca ocupava o sétimo lugar em importância entre os consumidores europeus, com importações anuais de 436.000 sacas em 1932 a 699.000 sacas em 1939. Levando-se em consideração a ameaça de guerra, as importações de 1939 foram de certo modo anormais, o que se explica pela acumulação de abastecimentos e de outros fatores ligados àquêle período particular da história da Europa. Em 1938, que pode ser considerado o último ano "normal" antes do conflito, as importações de café na Dinamarca foram de 577.000 sacas, ao passo que em 1956 foram de 522.000 sacas, isto é, um descrêscimo de 11%.

GRÁFICO I

DINAMARCA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Dinamarca.

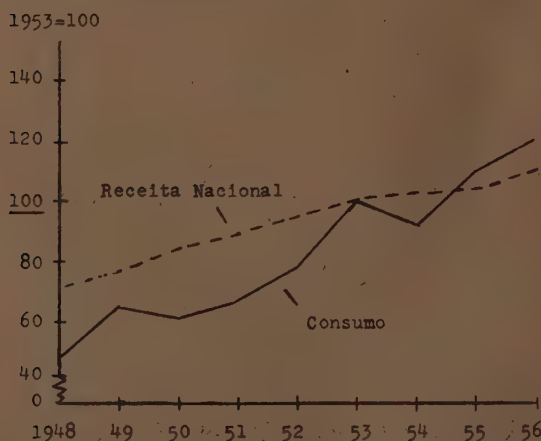
Tem havido uma modificação nas exportações de café para a Dinamarca, recentemente. Antigamente, cêrca de 60% das importações daquêle país procediam da América Latina, mas essa proporção nos últimos tempos chegou a 99%, tendo baixado para 83% nos três anos passados. O comércio de café da Dinamarca se concentra grandemente no Brasil, que fornece em geral uma considerável quantidade do mercado do país — tendo sido de 97% em 1955 e em 1956 do total exportado pela América Latina. O restante é de café colombiano. Os embarques de café da América Central para a Dinamarca são pràticamente insignificantes.

As últimas estatísticas indicam que continua a tendência de aumento nas importações de café da Dinamarca. Nos primeiros sete meses de 1957, as importações foram de 301.000 sacas, ou 3% mais ou menos acima da cifra correspondente ao mesmo período de 1956. Se a mesma proporção se mantiver até o fim do ano, o total das importações será de 540.000 sacas aproximadamente.

### *O Café e a Economia da Dinamarca*

No período de após-guerra, com exceção de 1951/52, quando houve um retraimento nos negócios, a Dinamarca prosperou econômicamente. Em 1951/52, a produção industrial e o número de pessoas empregadas declinaram 5% ou mais, mas os salários e as importações de café continuaram a subir, e, nos fins de 1953, o movimento de recuperação se achava em plena fôrça. A prosperidade que ocorreu nos centros de produção industrial da Europa

GRÁFICO II

DINAMARCA: RECEITA NACIONAL PER CAPITA E CONSUMO DO CAFÉ PER CAPITA

Fonte: Escritório de Estatísticas das Nações Unidas, Nova York.

em 1954 concorreu, por sua vez, para expandir ainda mais os negócios da Dinamarca. Com a suspensão do racionamento dos alimentos na Grã Bretanha, que é a nação que mais compra da Dinamarca, a alta dos salários na Alemanha Ocidental, segundo mercado, em importância, para a Dinamarca e as consideráveis compras feitas pela União Soviética, houve uma grande procura para os produtos agrícolas dinamarquêses, entre os quais se destacam os da avicultura e da pecuária, que constituem cêrca de 40% da exportação do país.

A grande procura nos mercados estrangeiros excerceu grande pressão, tanto nos preços dos produtos agrícolas como nos demais, e o custo de vida subiu, apesar das medidas restritivas fiscais e monetárias, as quais afetaram mais o investimento de capitais do que a expansão do consumo. Com o aumento das exportações, aumentou também a procura das importações, com a consequente diminuição das reservas de divisas estrangeiras. Para remediar a situação, o Govêrno impôs medidas monetárias restritivas no verão de 1954 — cêrca de um ano depois das medidas selhantes tomadas por outros governos europeus. Essas restrições não fizeram diminuir a procura dos consumidores, tendo somente influido no setor dos investimentos, de modo que a produção industrial e as construções começaram a declinar, ao passo que a procura dos consumidores continuou a subir. Assim, a redução do defict do balanço de pagamentos foi feita em grande parte por meio da diminuição das importações de maquinismos e equipamentos, que são de vital importância para a Dinamarca, que não é um país altamente industrializado e que deseja incrementar a sua capacidade produtiva manufatureira.

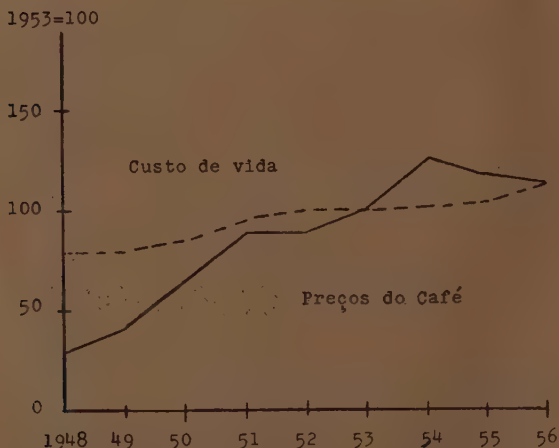
Com o fim de reforçar as medidas restritivas, com créditos difíceis e juros altos, que não enfraqueceram a procura dos consumidores, as autoridades dinamarquêsas impuseram também medidas fiscais e taxas sôbre as vendas de vários produtos, mas o café não foi, entretanto, afetado. No ano passado, quando as economias de outros países europeus se achavam nos seus pontos máximos, a produção industrial e a mão de obra útil estavam declinando na Dinamarca, principalmente por causa do efeito das medidas monetárias no campo dos investimentos de maquinismos. Os preços altos afetaram, entretanto, tanto o volume total da produção como o total das receitas do país, registrando-se declínios em ambos setores. Sòmente os trabalhadores industriais tiveram melhoria real econômica, e é interessante notar o fato de que na Dinamarca os salários agrícolas e industriais se acham ligados ao custo de vida, de modo que, uma vez começada a espiral inflacionária dos preços e dos salários, é pràticamente impossível adotar medidas de deflação. Naturalmente, num período de preços estáveis no mercado mundial do café, o aumento dos salários teria um efeito benéfico sôbre o consumo do café, pelo menos durante algum tempo.

O govêrno da Dinamarca está levando adiante um programa de longo alcance para a intensiva industrialização do país, mediante o encorajamento dos capitais estrangeiros. O programa tem tido certos resultados, nos últimos anos, uma vez que os produtos agrícolas constituem 30% do total das exportações agora, e não 40% como há alguns anos. O sucesso do programa depende da urbanização do país e do aumento da mão de obra operária, além das medidas necessárias ao estímulo dos investimentos e a uma limitação razoável do consumo. Essa mudança na relação entre os investimentos e os gastos do consumo é, aliás, essencial ao desenvolvimento econômico da Dinamarca, porque o país tem que importar grande parte dos seus artigos de consumo e a moeda dinamarquêsa tem continuado relativamente fraca. Por sua vez, êsse desenvolvimento econômico terá um grande efeito nas possibilidades de aumento das importações de café.

*Os Preços do Café e o Custo de Vida*

Os preços do café na Dinamarca têm acompanhado de perto a curva mundial dos preços do produto. No período de 1949/50 houve uma alta de mais de 50%, e em 1951 houve outra alta de 50%. Em 1954 também ocorreu outra alta brusca, mas apenas de 25%, e desde então (quando os preços chegaram a $2,98 o quilo (Kr. 20,58), os preços têm baixado, mas a média dos preços no varejo ainda era, no ano passado, quase quatro vêzes mais do que a média de 1948. Aparentemente, há uma boa quantidade de café adulterado no consumo da Dinamarca, já que o mesmo se acha incluido no cômputo do Índice do Custo de Vida, do Bureau Central de Estatísticas do país.

GRÁFICO III

DINAMARCA: CUSTO DE VIDA E PREÇOS DO CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Dinamarca.

Comparando-se os índices dos preços do consumo e os do café no varejo, pode-se inferir que os preços do café estavam abaixo do que deviam estar, em relação aos preços de outras mercadorias de consumo. Em 1951, os preços do café se nivelaram com os dos outros produtos, mas subiram posteriormente, tornando-se o café um artigo de consumo relativamente dispendioso. Durante êsse período, o consumo per capita aumentou continuamente, exceto por uma pequena hesitação em 1954, e atualmente as importações se acham num nível ligeiramente acima do anterior à guerra, estimando-se o total dêste ano, como já mencionamos, em 540.000 sacas. Aparentemente, as condições são favoráveis, no momento, ao maior consumo do café na Dinamarca, com os

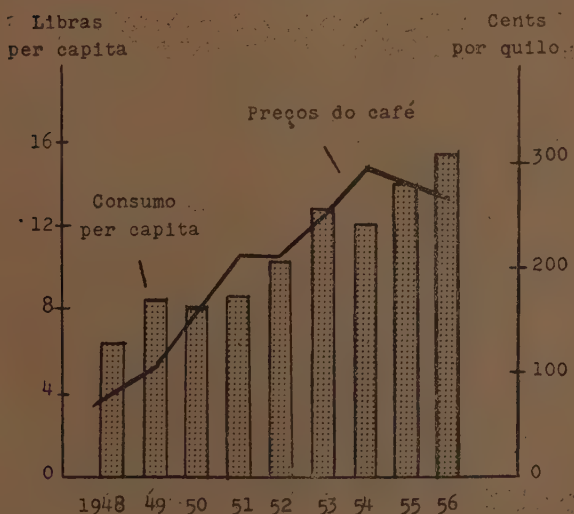
preços em geral na economia dinamarquêsa ainda estão subindo. Além disso, os salários estão aumentando também, em harmonia com os preços.

Embora as taxas de consumo não se apliquem ao café, o produto está sujeito a um imposto de importação ad valorem, de aproximadamente 12 cents por libra de café verde. Pelos preços atuais, o imposto é de 10% em relação à média do preço no varejo, e, tomando-se em consideração o pêso perdido no processo da torração, o imposto representa mais de 10% em relação ao preço do varejo. Um dos objetivos dos países produtores de café, para alargar seus mercados na Europa, deveria ser a eliminação dêsse obstáculo ao consumo no mercado da Dinamarca.

*O Comércio da Dinamarca na América Latina.*

O comércio da Dinamarca com a América Latina em geral tem sido de pequena importância. Nos últimos anos, as exportações dos países latinos produtores de café para o mercado dinamarquês têm sido, em média, de

GRÁFICO IV

DINAMARCA: CONSUMO PER CAPITA E PREÇOS DO CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas da Dinamarca.

$35.000.000 por ano, o que representa pouco mais de 3% das importações totais daquêle país, o qual, por sua vez, exporta para a América Latina produtora de café cêrca de $42.000.000 de mercadorias por ano, o que representa uns 4,5% das exportações totais da Dinamarca. Em geral as exportações dinamarquêsas excedem as importações. As transações comerciais da

Dinamarca, por ordem de importância no Hemisfério Ocidental, são as que ela tem com os Estados Unidos e com o Brasil. As importações da Dinamarca procedentes da América Central são muito diminutas mas as suas exportações para essa área já constituem um certo volume. O comércio da Dinamarca com a Venezuela tem aumentado bastante, especialmente no que se refere às exportações dinamarquêsas.

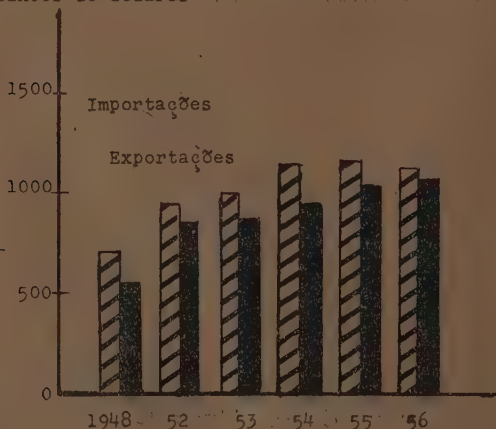
*COMÉRCIO DA DINAMARCA COM OS PAÍSES DA FEDECAME (Em milhões de dólares)*

| | *Exp.* | *Imp.* | *Excesso da Exp.* |
|---|---|---|---|
| 1948 | 4,1 | 2,6 | — 1,5 |
| 1952 | 9,5 | 1,9 | — 7,6 |
| 1953 | 8,9 | 2,5 | — 6,4 |
| 1954 | 17,8 | 3,6 | — 14,2 |
| 1955 | 12,3 | 5,7 | — 6,6 |
| 1956 | 16,2 | 7,5 | — 8,7 |

FONTE: "Direction of International Trade", Nações Unidas, Nova York

É interessante notar que em geral a Dinamarca teve um balanço de pagamentos favorável na área do dólar, apesar do balanço comercial de mercadorias não lhe tenha sido geralmente favorável. Contrastando com a sua

GRÁFICO V

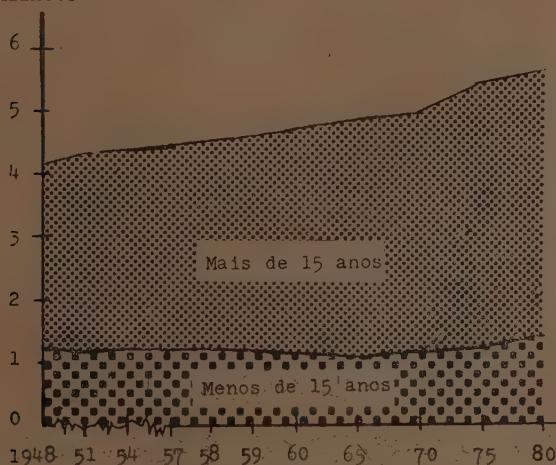
DINAMARCA: COMÉRCIO COM OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS PRODUTORES DE CAFÉ

Fonte: Escritório de Estatísticas das Nações Unidas Nova York.

posição em geral favorável em relação aos países do Hemisfério Ocidental, a Dinamarca tem tido quase sempre uma posição de desvantagem na União de Pagamentos da Europa, com um grande deficit no período de após-guerra. Êsse deficit tem sido contrabalançado em parte pelos saldos da área do dólar.

A receita dinamarquêsa obtida no estrangeiro, por meio do comércio, dos investimentos e de outras transações, constitui apenas 5%, ou pouco mais, do valor das exportações dos países produtores de café. No começo do período de após-guerra, a receita de dólares da Dinamarca, sob o programa de assistência econômica dos Estados Unidos, representou um fator importante na balança de pagamentos dinamarquêsa, mas nos últimos dois anos tem se tornado um fator de somenos importância.

Apesar da tendência de aumento dos preços na Dinamarca, os produtos dinamarquêses têm podido competir bem nos mercados estrangeiros, e através de quase todo o período do após-guerra os preços dos produtos exportados foram melhores, relativamente, do que os preços das mercadorias im-

GRÁFICO VI

DINAMARCA: POPULAÇÃO CONSUMIDORA DE CAFÉ, DE 15 ANOS PARA CIMA

Fonte: Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa.

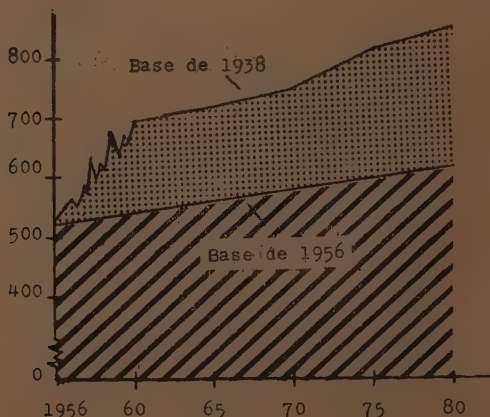
portadas. Naturalmente, muitos países tiveram uma inflação mais acentuada do que a Dinamarca, como os países latino-americanos produtores de café, em geral, e os países europeus, com exceção da Alemanha Ocidental, de Portugal e talvez da Bélgica. As autoridades dinamarquêsas liberalizaram cêrca de 50% do comércio do dólar em 1955, ficando o restante das importações sujeitas a quotas e a licenças. As importações livres são na sua grande maioria de matérias primas e de produtos semi-acabados. Até agora, as restrições têm sido o meio principal empregado para diminuir o consumo interno. A tendência do comércio entre a Dinamarca e os países da América Central deveria

ser de particular interêsse para êstes últimos, uma vez que a situação, de acôrdo com os dados disponíveis, parece ser favorável à entrada dos seus produtos no mercado dinamarquês.

### *O Mercado Potencial da Dinamarca*

Desde 1948, o consumo per capita da Dinamarca aumentou de 6,3 libras para 15,5 libras. O consumo, no total real, é o mesmo agora que havia antes da guerra, mas, com o aumento da população, o resultado é desfavorável. Em 1956, a população de 4.500.000 almas consumiu 522.000 sacas de café, ao passo que no ano "normal" de 1938, a população de 3.800.000 almas consumiu 577.000 sacas. Na base per capita, a comparação é de 20,2 libras em 1938 para 15,5 libras em 1956. Essa diferença indica um aumento potencial de 30% em relação ao nível de consumo atual, e representaria um aumento anual de 160.000 sacas de café.

GRÁFICO VII

DINAMARCA: CONSUMO POTENCIAL DE CAFÉ

Fonte: Estimativas do Bureau Pan-Americano do Café.

A composição da população da Dinamarca favorece o aumento possível do consumo do café. Na categoria de 15 anos para cima, a população dinamarquêsa aumentou de 69% em 1948 para 73% atualmente, e será de 76% em 1970. Não se tomando em consideração os preços e as receitas, porque seria difícil predizer as suas variações naquele país, podemos fazer algumas estimativas relacionadas com os objetivos que se podem conseguir no consumo do café, baseando-nos ùnicamente na curva provável do crescimento da população.

De acôrdo com o Bureau Central de Estatísticas, a população da Dinamarca será de 4.600.000 habitantes em 1960 e de 4.900.000 habitantes em 1970. O Escritório de Estatísticas das Nações Unidas calcula que a população da Dinamarca será de 5.400.000 habitantes em 1975 e de 5.600.000 habitantes em 1980. Aplicando-se os índices de consumo de 1938 e de 1956, o consumo potencial de café na Dinamarca é estimado do seguinte modo:

*CONSUMO POTENCIAL DE CAFÉ NA DINAMARCA*

| | | (Em sacas de 60 quilos) | | Parte da América Latina no mercado do café (*) | |
|---|---|---|---|---|---|
| | *Populção* (Em milhares) | A 15,5 libras per capita | A 20,2 libras per capita | A 15,5 libras | A 20,2 libras |
| 1960 | 4.581 | 536.798 | 699.569 | 441.785 | 575.745 |
| 1965 | 4.725 | 553.672 | 721.559 | 455.672 | 593.843 |
| 1970 | 4.889 | 572.889 | 746.604 | 471.488 | 614.455 |
| 1975 | 5.407 | 633.588 | 825.708 | 521.443 | 679.558 |
| 1980 | 5.599 | 656.087 | 855.029 | 539.960 | 703.689 |

(*) 82,3% em 1956

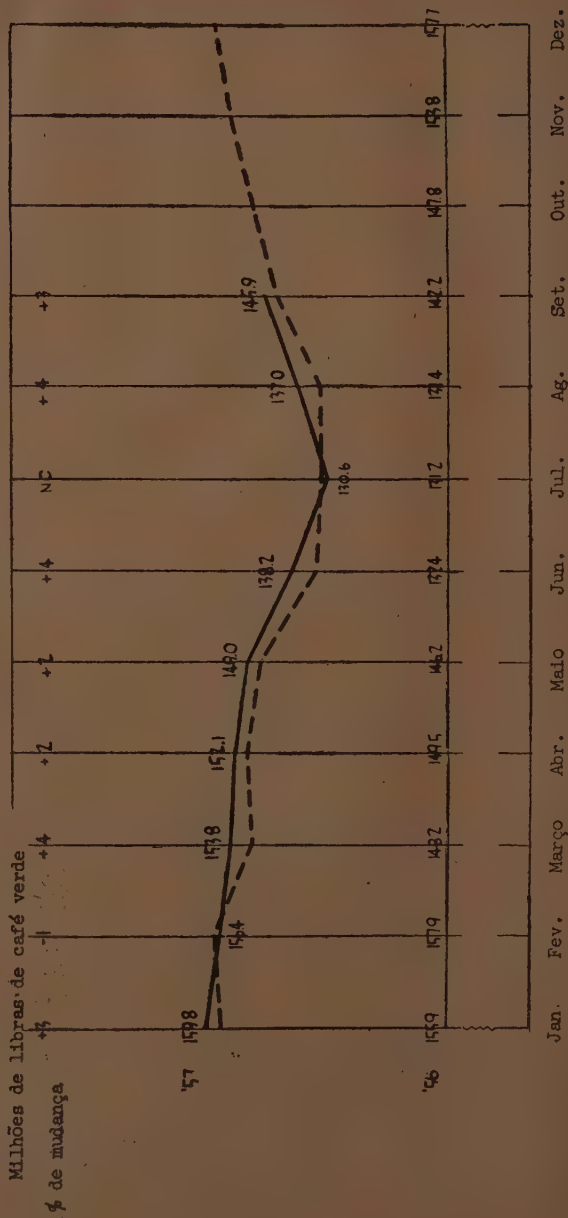
O aumento em perspectiva seria considerável, em comparação com o nível do consumo atual, mas seria limitado, em quantidades absolutas. Apesar disso, se um aumento proporcional ao que se pode estimar com relação ao mercado da Dinamarca pudesse ser conseguido em todo o mercado da Europa, o aumento total poderia ser considerável.

Em entrevista à imprensa do país, o ministro da Fazenda, dr. José Maria Alkmin, referiu-se aos quatro problemas capitais da sua administração — *a Instrução* 135, *o Plano de Defesa do Café, a Lei de Tarifas* e *a Lei autorizando a emissão de Letras do Tesouro, no valor de* 30 *biliões de cruzeiros* — problemas que, diz textualmente s. excia., "espera venham a ter uma influência decisiva na estabilização monetária e no custo de vida e permitam uma taxa de desenvolvimento compatível com as possibilidades da economia nacional". "Não só as quatro medidas acima enumeradas, mas outros problemas começam a ser equacionados, como parte do plano do atual govêrno, cuja execução está sendo observada pela opinião pública que nos tem compreendido e nos vem apoiando com segurança e patriotismo".

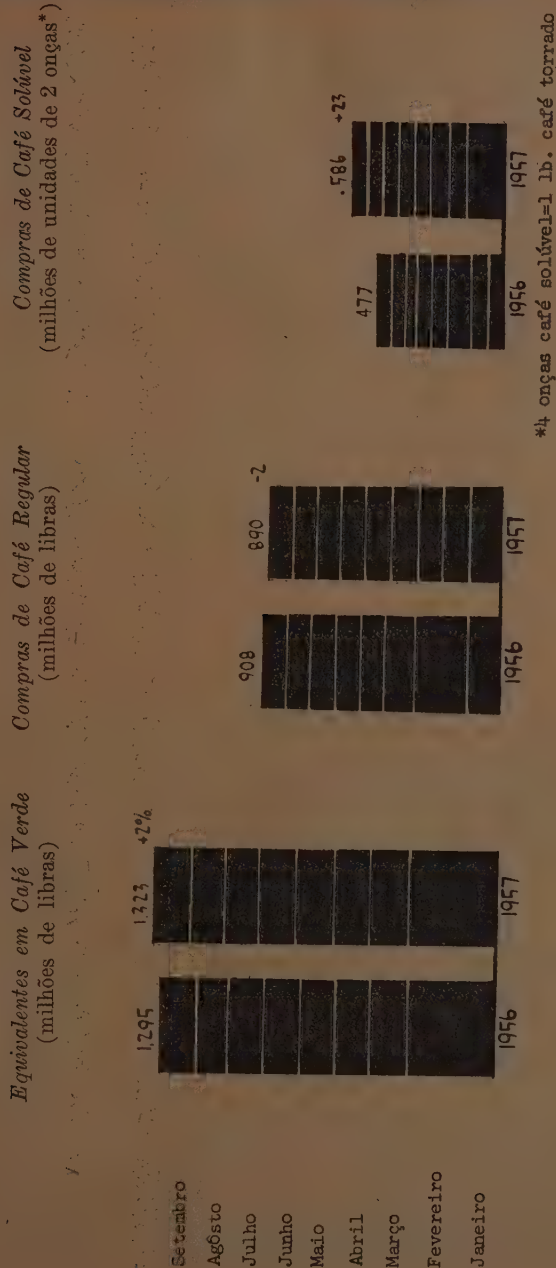
A Instrução 135 constitui um instrumento de contrôle e quantitativo do crédito, largamente aplicado em outros países. Trata-se da política de recolhimento de dinheiro à ordem da autoridade monetária com o fito de impedir uma expansão excessiva do meio circulante e de orientar o crédito bancário para os setores reprodutivos e que sofrem de escassez de recursos. Na complexidade da distribuição da renda num país em franca expansão e de economia em estado de inflação, temos conseguido orientar o caminho da aplicação correta dos dinheiros públicos procurando orientar a dos recursos privados. O complemento dessa política — prosseguiu o sr. Alkmin — é a aprovação do plano para lançamento de Letras do Tesouro no valor

## EQUIVALENTE EM CAFÉ VERDE DAS COMPRAS PARA CONSUMO NOS LARES

*Café Regular e Café Solúvel Combinados*

Mensalmente (períodos de semanas)

## COMPRAS DE CAFÉ PARA CONSUMO NOS LARES



*4 onças café solúvel=1 lb. café torrado

total de 30 biliões de cruzeiros. Para o govêrno que precisa de meios adicionais para financiar o "deficit" orçamentário, é esse um recurso anti-inflacionário, pois não representa aumento da circulação monetária.

Passando à Reforma Tarifária, afirmou o sr. Alkmin: "Tanto o contrôle direto como o indireto, através dos leilões de câmbio, careciam da flexibilidade necessária a um sistema de proteção adequada à indústria nacional. A nova Lei de Tarifas trouxe a solução do problema e além disso torna o sistema cambial mais simples. Firmou a política de economia de divisas através da seleção das importações. A quarta medida de política econômica que reputo de grande importância e cuja responsabilidade coube à minha pasta, é o plano de defesa do café. Enfrentamos questões até hoje intocadas. A reformulação da política da lavoura pròpriamente dita, por exemplo. Incentivamos a produção de cafés finos, lançando o Brasil cada vez mais como exportador de tipos selecionados, e enfrentando com segurança a concorrência internacional.

Referindo-se em seguida o ministro da Fazenda aos benefícos resultados colhidos dos acôrdos internacionais já realizados, aborda o problema de propaganda do nosso café, que nunca foi feita na proporção devida, e que o atual govêrno tornou mais efetivà.

★

# O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

**(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)**

N.º 1065 CARTA SEMANAL 6 de Dezembro de 1957

## COMENTÁRIOS GERAIS

O mercado de café esta semana não registrou anormalidades. A procura manteve-se animada, num nível porém mais baixo que nas semanas anteriores, negociando-se boa quantidade de café verde. Os preços flutuaram dentro de limites razoáveis e em geral o aspecto do mercado tem sido de firmeza. As atividades no Contrato M têm-se mantido reduzidas, em contraste com o Contrato B que tem-se caracterizado por negociações bastante fortes ao aproximar-se a hora do fechamento diário, tendo-se concentrado a maioria das transações nas posições mais próximas de 1958. Houve algumas liquidações no interêsse aberto na posição B de dezembro, que se encontra agora em perto de 450 lotes (112.500 sacas). A quantidade de café brasileiro certificado para esta posição aumentou, elevando-se agora a 134 lotes (33.500). Como o volume do café do Brasil sôbre água chega a quase 750.000 sacas, aumenta nos círculos comerciais a convicção de que haverá quantidade suficiente para cobrir a forte posição aberta no Contrato B. No comêço da semana a posição aberta no Contrato M era de 182 lotes (45.500 sacas) e como foram certificados cêrca de 28.000 sacas de cafés suaves, acredita-se que esteja normalizada a situação da posição de dezembro M. O dia 26 será o último dia de liquidação das posições de dezembro. No meio da semana 17 lotes B e 4 lotes M foram oferecidos no mercado para entrega imediata. O volume das transações alcançou 1,4 milhões de sacas em outubro, e 1,3 milhões de sacas no mês passado, sendo de notar que desde julho de 1956 até então, não se haviam negociado mais de um milhão de sacas num único mês. O volume do café que está chegando é grande e, segundo estimativas preliminares, as quantidades recebidas em novembro totalizam mais ou menos 2,2 milhões de sacas, elevando assim o total das importações para o período de janeiro a novembro a provàvelmente 18,5 milhões, comparado com 19,6 milhões em igual período do ano passado. Para chegar a alcançar o volume total das importações do ano passado, que foi de 21,2 milhões de sacas, será preciso que durante o corrente mês desembarquem 2,7 milhões. A torrefação durante os primeiros onze meses se elevou a 19,2 milhões de sacas, o que excede a quantidade correspondente do ano passado em cêrca de 2 por cento. Como a maior parte do café que está chegando destina-se à torrefação imediata os estoques de café verde de dezembro estarão quase no mesmo nível dos fins de novembro, quando era de dois milhões de sacas aproximadamente.

*Mercado a Têrmo*: As cotações na bolsa de café não têm mostrado uma tendência definida, variando porém dentro de limites razoáveis com oscilações pequenas, demonstrando o mercado, em geral, firmeza. Por enquanto

há grande confiança na política adotada pelos principais produtores de café As transações se concentraram no Contrato B em que foram vendidos 899 lotes, ao passo que no Contrato M foram vendidos apenas 300. Durante a semana terminada na quinta-feira o Contrato B oscilou entre 148 pontos mais alto e 42 pontos mais baixo. O Contrato M registrou alta de 20 pontos e baixa de 60 pontos.

*Mercado de Físicos*: Apesar do mercado esta semana ter-se caracterizado por cotações uniformes, é evidente que um volume considerável de café verde passou para as mãos dos torradores. Os preços em todos os tipos mantiveram-se estáveis. Ontem, quinta-feira, o Santos 4 foi cotado a 55,50 cents e o colombiano Excelso a 57,50 cents.

*Outras Notícias*: Segundo informações recentes o Govêrno da Jamáica iniciou um intenso programa de expansão para o cultivo do café. Medidas estão sendo postas em prática para assegurar a preparação adequada das terras e plantação das mudas distribuidas pelo Govêrno. Uma campanha será iniciada para introduzir entre os plantadores técnicas aperfeiçoadas de cultivo e beneficiamento do produto. Nos últimos anos foram distribuidas milhões de mudas entre os agricultores porém a produção de café não aumentou como se esperava.

*Última Hora*: Esta manhã o mercado a têrmo abriu irregular. O Contrato B abriu estável com alta de 25 pontos. O Contrato M abriu com alta de 10 pontos e baixa de 5 pontos. A posição aberta era de 2.357 lotes.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

*Observações Gerais*: Presentemente, pouca divergência há quanto a situação econômica do país. Após vários anos de expansão acelerada no campo dos negócios, observou-se no primeiro semestre dêste ano uma tendência para a nivelação. Daí para cá então, na segunda metade do ano, a produção industrial, que antes se mostrara de alguma forma irregular, em níveis bastante altos, começou a declinar em quase todos os setores. Pela primeira vez durante os últimos anos, os índices em várias atividades, expressos coletivamente em dólares, passaram a mostrar tendências de declínio. Exemplos dessas tendências são a renda pessoal total e o total das vendas no varejo. Contudo, mesmo em níveis ligeiramente mais baixos, as atividades comerciais permanecem ainda bem perto dos máximos alcançados anteriormente. Enquanto isso, aos níveis inflacionários dos preços veio se apor uma estabilidade pouco confortante. Por enquanto ainda não há sintomas claros de uma tendência geral baixista, embora alguns tipos de mercadorias, como os metais, venham caindo com regularidade. A questão mais discutida no momento é saber até onde, no ano próximo e anos subsequentes, irá o declínio que se antecipa. O consenso geral entre os economistas, governamentais e privados, é que a tendência para à baixa perdurará durante uma boa parte de 1958, seguindo-se depois um período de recuperação que se apresentará como uma

continuação das condições do após guerra. O declínio que se prevê para 1958 será moderado, segundo se espera, e o termo usado mais frequentemente para descrevê-lo é o de "recessão". Muitos comentadores estão comparando êsse declínio com os que se verificaram em 1949 e 1954. As reduções maiores previstas são as relativas aos gastos das firmas industriais com a aquisição de máquinas novas, equipamento e estoques de materiais. As razões que mais contribuem para manter a confiança de que o declínio não será drástico são o crescimento da população, os gastos governamentais e a liberalização do crédito. A população dos Estados Unidos continua crescendo e calcula-se que pelos fins de 1957 haverá mais três milhões de pessoas para sustentar. Êste fato, aliado a um índice extremamente alto de emprêgo e economias acumuladas em nível recorde, proverá, acredita-se, o incentivo necessário para que os consumidores venham a gastar mais. Poucas dúvidas subsistem de que o govêrno tenha que gastar mais no próximo ano fiscal, em virtude da competição internacional no campo científico e no da fabricação de novos armamentos. A quarta parte dos gastos totais dos Estados Unidos são feitos pelos governos federal, estaduais e municipais. No momento atual várias autoridades federais estão insistindo sôbre a necessidade de aumentar o orçamento da nação para o próximo ano fiscal. Nos últimos dois anos o Sistema Federal de Reserva manteve uma política monetária de "apêrto" que trouxe como resultado uma restrição do crédito. Agora porém modificou essa política, havendo indicações de que seguirá uma orientação mais liberal. Acusa-se a restrição do crédito como responsável pela diminuição de atividade no campo das construções de casas, nas aquisições de automóveis e aparelhos domésticos, geralmente adquiridos a prestações. Outro ponto a ser lembrado é que as firmas industriais no ano próximo, segundo as previsões, inverterão menos capital na construção de novas instalações e na compra de equipamento. O total a ser gasto nesse setor ficará provàvelmente bem perto das cifras recorde alcançadas recentemente.

*Preços Agrícolas*: Os agricultores dos Estados Unidos estão enfrentando uma situação semelhante a dos agricultores da América Latina. Sua situação econômica geral está declinando devido a que os preços dos artigos de que necessitam estão subindo mais ràpidamente que os preços dos artigos que vendem. No mês terminado em 15 de novembro, os preços dos produtos agrícolas registraram um índice equivalente a 242%, tomando-se por base 1910-1914. Entretanto, o aumento bastante generalizado nos preços dos artigos que êles compram, aliado ao aumento nas taxas de juro, impostos e salários dos trabalhadores agrícolas, elevou o índice dos preços que paga a 298%, sôbre a mesma base 1910-1914. A renda per capita dos agricultores, é certo, vem aumentando ligeiramente, porém pricipalmente pelo fato de estarem as pequenas propriedades sendo substituidas, cada vez mais, por grande emprêsas agrícolas mecanizadas. As pequenas fazendas de tipo familiar, estão encontrando dificuldades crescentes para poder competir com as grandes organizações e cooperativas que produzem a maior parte dos produtos agrícolas consumidos.

*Mercado de Valores*: Na semana passada registrou-se uma forte reação depois das primeiras informações sôbre a doença do Presidente. Entretanto,

esta semana as tendências para a baixa voltaram outra vez a se fazer sentir e o mercado agora se encontra nos mesmos níveis de há duas semanas, tendo-se verificado uma diminuição de atividade. As informações sôbre lucros mais baixos, apesar de vendas satisfatórias, contribuiram para desanimar os compradores.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos Principais: U.S. | Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 30-11-57 | 242,000 | 101,000 | 1,000 | 344,000 |
| | 23-11-57 | 317,000 | 84,000 | 11,000 | 412,000 |
| | 1-12-56 | 203,000 | 228,000 | 11,000 | 442,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 30-11-57 | 109,837 | 21,045 | 4,118 | 135,000 |
| | 23-11-57 | 95,322 | 25,594 | 406 | 121,322 |
| | 1-12-56 | 100,351 | 12,045 | 2,742 | 115,138 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de origem: Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 30-11-57 | | | | |
| 23-11-57 | 39,212 | 373,865 | 60,802 | 475,879 |
| 1-12-56 | 121,637 | 309,949 | 209,899 | 641,485 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | Semanas terminadas em: 30-11-57 | 23-11-57 | 1-12-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,776,000 | 2,680,000 | 2,869,000 |
| | Rio | 1,000,000 | 981,000 | 780,000 |
| | Vitória | — | — | 276,000 |
| | Paranaguá | 1,851,000 (+) | 1,864,000 (%) | 1,272,000 (°) |
| | Pernambuco | — | — | 17,000 |
| | Bahia | — | — | 28,000 |
| | Angra dos Reis | 38,000 | 28,000 | 61,000 |
| | Total | 5,665,000 | 5,553,000 | 5,303,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 28,339 | 31,015 | 20,924 |
| | Cartagena | 31,505 | 35,092 | 10,982 |
| | Buenaventura | 89,118 | 86,429 | 84,959 |
| | Cúcuta | 84,323 | 82,574 | 30,971 |
| | Total | 233,285 | 235,110 | 147,836 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 991,000 livre e 860,000 retidos.
(+) 991,000 livre e 860,000 retidos.
(°) 1,084,000 livre e 188,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do Café*: O Bureau Pan-Americano do Café está realizando a sua nona campanha consecutiva de fim de ano destinada a evitar os acidentes de automóveis nas estradas dos Estados Unidos e Canadá. Como parte dessa campanha está distribuindo letreiros para serem colados nos pára-choques dos automóveis e que trazem a seguinte legenda: "Conserve-se Alerta! Conserve sua Vida! Tome Café ao Guiar!" O êxito dêste "slogan" foi notável no ano passado, quando usado pela primeira vez, obtendo ampla divulgação em ambos os países.

O Bureau contará mais uma vez êste ano com a cooperação das entidades oficiais assim como de várias organizações particulares interessadas em evitar os acidentes automobilísticos. Entre estas incluem-se a "American Association of Motor Vehicle Administrators", uma organização de funcionários de todos os Estados Unidos e de todas as provincias do Canadá; a Fraternal Order of Police" dos Estados Unidos e a "Canadian Highway Safety Conference".

O ponto de maior realce da campanha, êste ano, será a divulgação do "slogan" a que já nos referimos pelas estações de televisão, utilizando-se para isso dois filmes de desenhos animados, de 60 e 20 segundos respectivamente. Êstes filmes, preparados pelo Bureau Pan-Americano do Café, serão incluidos nos programas de televisão no período dos festejos de fim de ano, e serão distribuidos às diversas estações emissoras dos Estados Unidos por intermédio da "American Association of Motor Vehicle Administrators" A "Canadian Highway Safety Conference" está distribuindo êstes filmes entre tôdas as estações do Canadá que transmitem programa de televisão em inglês.

A "Fraternal Order of Police", que compreende mais de 400 grupos locais, está distribuindo mais de 125.000 letreiros com o "slogan" em apreço para colocação nos pára-choques dos automóveis. Além disso, os grupos locais darão publicidade a esta campanha de prevenção de acidentes por meio de periódicos e das estações de rádio e televisão de suas respectivas comunidades. Outras organizações dos Estados Unidos e do Canadá, inclusive vários clubes femininos, divulgarão "slogans" análogos ao aproximar-se o período de fim de ano, salientado a necessidade dos motoristas de se deterem um momento para tomar uma xícara de café a fim de se manterem alertas.

A indústria de café, em ambos os países, cooperarão também nessa campanha distribuindo letreiros para automóveis e incluindo o "slogan" adotado em seus anúncios e promoções de vendas de suas marcas. Indústrias correlatas, inclusive restaurantes, também darão a sua cooperação.

Além de ter conseguido o apôio das organizações mencionadas, o Bureau Pan-Americano do Café está divulgando o mesmo "slogan" diretamente por meio de publicações, rádio e televisão.

Mediante êste esfôrço mantem-se constantemente o interesse do público no café como uma bebida que pode contribuir para evitar acidentes de tráfico. Devido ao grande número de acidentes que ocorrem durante o período das festas de Natal e Ano Novo, esta campanha aumenta a segurança das rodovias

e também a simpatia do público pelo café. Faz também com que aumente o consumo induzindo os motoristas a adquirirem o hábito de tomar café.

*Expansão do comércio do café na Europa*: — Entrevistado pelo jornal "La Republica" de Bogotá, declarou o Dr. Arturo Gomez Jaramillo que, em sua opinião, existem possibilidades grandes de se aumentar o consumo do café na Europa e de se obter um tratamento especial para o produto latino-americano, que venha permitir a sua venda sem restrições naquele mercado. O Dr. Gomez Jaramillo que foi representante da "Federacion Nacional de Cafeteros de Colômbia", ocupa atualmente o cargo de Gerente Auxiliar da mesma entidade, encarregado do comércio exterior. Disse o Dr. Gomez que importando maiores quantidades de café da América Latina a Europa encontraria facilidades maiores para vender seus produtos manufaturados nos mercados latino-americanos, o que traria para ela níveis mais altos de emprêgo e de vida. além de contribuir para melhorar as suas relações com o nosso continente.

Prosseguiu o Dr. Gomez Jaramillo dizendo que o Bureau Pan-Americano do Café já havia realizado um magnífico trabalho de propaganda nos Estados Unidos com resultados extremamente satisfatórios, mas que na Europa ainda não existia uma propaganda organizada, o que levaria os países produtores de café nos próximos meses a empregarem grandes esforços no sentido de expandir o seu consumo naquele mercado.

Disse ainda o Dr. Gomez que a idéia de se realizar uma Conferência no Rio, durante o próximo mês de janeiro, foi acolhida favoràvelmente na Europa. Essa conferência está sendo preparada com meticulosidade e o seu propósito é o de reunir todos os países produtores de café da América Latina e da África. a fim de discutir todos os assuntos relativos à produção, a distribuição e a venda, assim como os métodos de cultivo e a defesa contra pragas.

Acredita o Dr. Gomez que se poderia alcançar o equilíbrio entre a produção e consumo. Em sua opinião, o problema atual do café não é propriamente superprodução mas sim de deficiência de consumo, abaixo das possibilidades existentes. Uma propaganda eficiente poderia resolvê-lo. Finalizou dizendo que o êxito do Bureau Pan-Americano Justifica o intento de se estabelecer uma entidade mundial nos mesmos moldes.

N.º 1066 CARTA SEMANAL 13 de Dezembro de 1957

## MERCADO DO CAFÉ

*Aspectos Gerais*: Esta semana o mercado do café se caracterizou por uma "firmeza geral" dos preços, apesar das pequenas variações observadas tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos. Mesmo nos dias em que os torradores não se mostraram interessados pelos cafés verdes disponíveis na praça, os preços dos vendedores se mantiveram firmes. Não há dúvida nenhuma de que os mais importantes produtores de café estão cumprindo com os seus compromissos, controlando a saída dos seus cafés. Achando-se o consumo em geral em níveis relativamente bons, os torradores estão comprando no mercado e fora dêle, com frequência, para manter os seus estoques de operação. Assim, aos dias de menor movimento se sucedem outros de movimento mais intenso,

no que respeita a procura do café disponível. Reconhece-se que os embarques de café de certos tipos não serão provàvelmente tão grandes nas próximas semanas como nas anteriores, ainda que os exportadores dos várics países produtores tenham se utilizado de tôdas suas quotas respectivas. De acôrdo com notícias recebidas esta semana, a Oficina Central del Café da Guatemala suspendeu o registro das vendas de café para exportação, achando-se já registrada a quota de exportação daquele país para o período de Novembro de 1957 a Março de 1958, de acôrdo com o Convênio do México, no total de 524.000 sacas. Até o momento não há informações relacionadas com a reunião da FEDECAME em San Salvador, com exceção do discurso pronunciado na sessão inaugural pelo Sr. Andrés Uribe, membro do Comitê Executivo do Convênio do México — discurso que transcrevemos na seção de Notícias Diversas desta Carta Semanal.

*Mercado a Têrmo*: Em meados desta semana tornou-se evidente que a situação técnica do Contrato B poderia exercer pressão na posição de Dezembro, antes de terminar a mesma, em 26 do corrente. Havia ainda 431 lotes dependendo de entrega no Contrato B na posição de Dezembro, representando 107.750 sacas de café. O total do café certificado nos armazéns e nas docas e classificado era de 76.373 sacas. Cêrca de 19.000 sacas de café não certificado também se achavam nas docas. Está claro que será formidável o problema de certificar cafés até o dia 26 de Dezembro, data final para avisos de entrega.

Continua a haver pequenas alterações no diferencial entre as posições de Dezembro no Contrato B e no Contrato M. Êsse diferencial se mantém nos arredores de 3 1/2 cents, ao passo que o das posições de Setembro era de 5,30 cents. Aparentemente, os negociantes em sua maioria não esperam modificações foram de comum na relação existente entre os cafés do Brasil e os cafés suaves. Essa situação contrasta com a de há um ano, quando o diferencial entre os dois tipos de café chegava 20 cents a libra.

Até a data de hoje, foram emitidos 103 avisos de entrega no Contrato B e 29 no Contrato M. Os preços dos cafés no fechamento da Bôlsa durante a semana acham-se numa das tabelas constantes desta Carta Semanal.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 55 a 100 pontos, num total de 385 lotes vendidos.

*Mercado de Físicos*: As atividades no mercado de físicos foram esporádicas, mas, em conjunto, foram certamente muito mais volumosas do que habitualmente se observa no mercado antes do Convênio do México. Com a firmeza dos preços nos locais de origem, os preços em Nova York também se mantiveram firmes, com pequenas variações. Observou-se um pouco mais de interêsse pelos cafés Robustas, mas em geral todos os outros cafés tiveram bom movimento. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 58,75 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e altas de 11 pontos. O Contrato M abriu com preços inalterados e altas de 15

pontos. A posição aberta era de 2.342 lotes no Contrato B e de 738 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Persistem os indícios de que em certos setores da economia norte-americana as atividades serão reduzidas um pouco. Devido ao mau tempo reinante em muitas partes do país, foi menor o volume das compras nesta fase preparatória das festividades do fim do ano, e muitos comerciantes são de opinião de que no período restante, isto é, até o Ano Bom, o volume total das compras não será tão grande como se esperava anterioremente, embora os peritos do Departamento do Comércio achem que as vendas da temporada do Natal dêste ano sejam tão volumosas como as da temporada do ano passado. Aparentemente, os consumidores estão comprando menos, devido às incertezas relativas às perspectivas dos negócios e às receitas que se acham diminuidas em muito casos. Além disso, os consumidores têm se revelado cada vez mais cònscios da tendência dos preços, particularmente dos artigos mais dispendiosos. O volume do carregamento nas ferrovias continua menor, achando-se num nível 26% abaixo do nível do ano passado. Os preços de certas mercadorias têm se mantido firmes, contrastando com os preços mais baixos em geral das matérias primas. Os preços da borracha subiram, em consequência dos distúrbios políticos da Indonésia, e os preços do estanho também têm mostrado firmeza, em consequência da redução de 28,5% nas quotas de exportação no período de um ano que termina em 30 de Setembro, medida essa tomada pelo Conselho Internacional do Estanho, para evitar-se um dilúvio de excedentes no mercado mundial dêsse produto. Por outro lado, os representantes dos principais produtores de cobre da África do Sul, do Congo Belga e do govêrno do Chile realizaram uma reunião em Londres, mas não foram anunciados os resultados a que chegaram.

De particular importância esta semana foi o mais recente relatório publicado sôbre a indústria do aço. De acôrdo com êsse relatório, as usinas de fabricação de aço estão funcionando com 70% da sua capacidade, que é o nível mais baixo registrado desde o retraimento da economia em 1954. com exceção dos períodos de greve. Ao contrario do que sempre se observa no último trimestre do ano, a produção de aço tem diminuido contìnuamente durante as últimas nove semanas. Além disso, as estimativas da produção total de aço em 1957, feitas há um mês apenas, parecem agora demasiado optimistas, por causa do declínio registrado nessas últimas semanas, declínio êsse que se deve principalmente à cautela com que os manufatureiros de automóveis têm comprado o aço que necessitam e à falta de procura do produto por parte dos fabricantes de apárelhos de usos domésticos.

Nesta época do ano, quando as fábricas de automóveis estão geralmente fazendo a montagem de carros em grande quantidade, na produção dos novos modelos, alguns dêsses modelos não estão sendo produzidos no volume que se esperava, devido à falta de vendas aos consumidores, que não têm expandido à medida que êsses modelos são lançados no mercado. Em consequência, para

evitar a acumulação de tais inventários, os fabricantes estão levando a efeito, aqui e alí, pequenos cortes de empregados.

O Departamento de Agricultura publicou uma nova estimativa para a safra de algodão de 1957, calculando-a em 11.000.000 de fardos, o que representa uma diminuição de 7% em relação à sua estimativa anterior, que foi de 11.800.000 fardos. Devido ao mau tempo, que tem prejudicado a colheita, o Departamento tem constantemente reduzido as suas estimativas, que em Setembro era de 12.700.000 fardos. Além do mau tempo, a safra de algodão será menor em consequência também da redução do plantio, de acôrdo com o programa do "Banco do Solo", mediante o qual os levradores recebem uma compensação do Govêrno Federal para deixar de cultivar específicas áreas de plantío. As necessidades do consumo nacional e de exportação no ano próximo excederão de 3.000.000 de fardos a produção corrente, de modo que assim poderá ser utilizada parte dos excedentes acumulados, que são agora de ...... 11.000.000 de fardos.

No Mercado dos Valores, os preços das ações das emprêsas industriais têm estado irregulares, e as das companhias ferroviárias chegaram aos níveis mais baixos registrados êste ano, como resultado de uma constante baixa. As ações das emprêsas de automóveis e de siderurgia baixaram um pouco, por motivo dos relatórios dessas emprêsas sôbre cortes feitos na sua produção.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos Principais: U.S. | Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 7-12-57 | 235,000 | 153,000 | 12,000 | 400,000 |
| | 30-11-57 | 242,000 | 101,000 | 1,000 | 344,000 |
| | 8-12-56 | 139,000 | 122,000 | 13,000 | 274,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 7-12-57 | 81,997 | 14,883 | 292 | 97,172 |
| | 30-11-57 | 109,837 | 21,045 | 4,118 | 135,000 |
| | 8-12-56 | 70,315 | 21,707 | 4,145 | 96,167 |
| | *Data Mensal:* | | | | |
| *BRASIL* (*) | Nov. 1957 (&) | 1,115,000 | 467,000 | 27,000 | 1,609,000 |
| | Out. 1957 | 825,000 | 448,000 | 57,000 | 1,330,000 |
| | Nov. 1956 | 700,000 | 566,000 | 60,000 | 1,326,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Nov. 1957 | 395,658 | 60,366 | 9,586 | 465,610 |
| | Out. 1957 | 390,504 | 42,341 | 9,004 | 441,849 |
| | Nov. 1956 | 290,060 | 40,185 | 11,967 | 342,212 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| terminadas em: Semnas | Países de origem: Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 7-12-57 | | | | |
| 30-11-57 | 46,341 | 372,105 | 65,837 | 484,283 |
| 8-12-56 | 110,657 | 310,547 | 192,620 | 613,824 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | 7-12-57 | 30-11-57 | 8-12-56 |
|---|---|---|---|---|
| | | *Semanas terminadas em:* | | |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,974,000 | 2,776,000 | 2,886,000 |
| | Rio | 966,000 | 1,000,000 | 754,000 |
| | Vitória | — | — | 253,000 |
| | Paranaguá | 1,886,000 (%) | 1,851,000 (+) | 1,258,000 (°) |
| | Pernambuco | — | — | 15,000 |
| | Bahia | — | — | 27,000 |
| | Angra dos Reis | 28,000 | 38,000 | 57,000 |
| | Total | 5,854,000 | 5,665,000 | 5,250,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Rarranquilla | 27,537 | 28,339 | 30,315 |
| | Cartagena | 33,443 | 31,505 | 11,385 |
| | Buenaventura | 86,799 | 89,118 | 74,404 |
| | Cúcuta | 84,323 | 84,323 | 30,971 |
| | Total | 232,102 | 233,285 | 147,075 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data Preliminar.
(%) 997,000 livre e 889,000 retidos.
(+) 991,000 livre e 860,000 retidos.
(°) 1,093,000 livre e 165,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Na sessão inaugural da Reunião Anual da FEDECAME realizada no dia 9 do corrente, na Cidade de El Salvador, o Sr. Andrés Uribe pronunciou a seguinte alocução:

"Senhores:

Pela segunda vez, no mesmo ano, temos a grata oportunidade, que nos oferece a Federación Cafetalera de América, FEDECAME, de entrar em contacto com tantos amigos verdadeiros, de clara inteligência e sinceros patriotas.

Da reunião havida no Panamá, em 20 de Maio passado à data presente em El Salvador, transcorreram apenas sete meses, mas realmente avançamos um século, pelas conquistas que realizamos e que nos permite encarar o futuro com optimismo.

No Panamá, fizemos um estudo global da situação mundial do café, da enorme preponderância dêsse produto no bem-estar dos nossos povos e das perspectivas pouco optimistas do futuro, que tornavam imperativas uma ação conjunta e uma estreita cooperação internacional. Os conceitos que então expressamos continuam vivídos, atuais, e alguns dêles já foram comprovados. Enganamo-nos, é certo, quando falamos então de uma crise possível, mais ou menos remota, já que a mesma já nos estava rondando e que poucas semanas depois os acontecimentos do mercado do café iriam sacudir as bases

das nossas estruturas econômicas, ao ponto de se tornar necessária a realização de uma reunião de emergência, na sempre acolhedora Cidade do México.

Consideremos por um momento as circunstâncias que necessitaram essa reunião no México, em Outubro passado, e as possíveis conseqüências que ocorreriam, se não se houvesse realizado êsse esfôrço exemplar.

No comêço do ano, por exemplo, os cafés colombianos — e o caso da Colômbia se aplica às nossas demais nações produtoras, em sua devida proporção — estavam sendo cotados a mais ou menos 72 1/2 cents a libra no pôrto de Nova York, e em fins de Maio, depois da Conferência do Panamá, haviam chegado a 69 cents, caindo depois bruscamente até 51 3/5 cents, nas vésperas da reunião do México. Se essa última cotação se constituisse o preço médio de um ano, em comparação com as cotações do comêço de 1957, representaria uma perda de cêrca de $200.000.000 para a Colômbia. Quem nos poderia contradizer, se então afirmássemos que, se não tivéssemos apresentado uma frente única e compacta, a queda do mercado em pânico teria causado uma perda duas vêzes maior? Além de tudo, lutávamos com um ambiente psicológico adverso, criado pela perspectiva de excedentes, pela contínua baixa dos preços e pela nossa aparente incapacidade para conter essa baixa. Respirava-se nos países produtores uma atmosfera de injustificada derrota, ao passo que a fria análise das estatísticas nos mostrava claramente que a situação nos era favorável e que, com nosso derrotismo, estávamos agravando o problema.

Os estoques em mãos dos negociantes, torradores e distribuidores dos países consumidores eram os mais baixos da história. O consumo de 1957 até a data indicava um aumento de 2% em comparação com o mesmo período de 1956 e um aumento de 11% em relação ao de 1955, mas, para se conseguir modificar a psicologia de baixa do comprador, substituindo-a por uma psicologia de alta, ou , pelo menos, de tranquila estabilidade, era necessário um acontecimento de primordial e positiva significação.

Assim chegámos à conferência do México, em que, com a afã da emergência, mas com tôda a consciência da importância do momento e com o necessário alto espírito de transigência e de sacrifício, se adotou, entre várias fórmulas apresentadas, o "Convênio do México".

Outras reuniões semelhantes haviam produzido efeito no passado, também em circunstâncias de emergência, com "pactos de cavalheiros" — exemplos de solidariedade e madureza que, sem o sêlo oficial, amalgamando interêsses diversos, comprometendo entidades oficiais, semi-oficiais, grupos e indivíduos, foram cumpridos inteiramente, constituindo uma página limpa de honrosas realizações.

Mas o "Convênio do México", que, a meu ver, é o passo mais transcendental da história na cooperação internacional do café, apesar de ser um produto de emergência, estabeleceu bases fundamentais e sólidas para uma instituição permanente. Nem se pode julgar de outra maneira um acôrdo que conseguiu produzir uma tal revolução e estabelecer um recorde de rapidez sem precedência. Refiro-me ao fato de que sete repúblicas livres e democráticas, em 12 dias, de 18 de Outubro (data em que o acôrdo foi assinado)

a 1 de Novembro (data em que entrou em vigor), legislaram, regulamentaram oficialmente, reajustaram suas finanças e tomaram tôdas as providência necessárias ao firme e estrito cumprimento do compromisso assumido. Foram apenas sete países, porque a premência do tempo e o afã do momento não permitiram que se congregasse tôda a família das nações produtoras de café do Hemisfério, mas estou certo de que todos os demais países, ou, pelo menos, os que estão em condições de fazê-lo, cerrarão fileiras e reforçarão nesta reunião da FEDECAME a cadeia que nos une e que cada dia se torna mais forte e mais uniforme.

Enganaram-se os comentaristas internacionais que, pelos jornais, pelo rádio e pela televisão, diziam que o acôrdo não seria cumprido, que não estávamos fìsicamente e economicamente preparados para cumprí-lo, e é com orgulho e satisfação que podemos hoje, com voz firme e fronte alta, afirmar que temos cumprido, estamos cumprindo e que cumpriremos o acôrdo assumido.

Daqui, senhores, ao Rio de Janeiro, em 20 de Janeiro vindouro. Não podemos pensar em cenário mais propício e adequado para formar um conceito uniforme de nossa posição no Rio de Janeiro, do que êste belo país de El Salvador, pequeno em sua extensão, mas impressionantemente grande na qualidade de seu elemento humano, com homens que inspiram confiança pelos seus sólidos princípios e claro critério, tanto nos problemas regionais como nos universais, homens de boa fé, homens amáveis, homens capazes!

As nações latino-americanas produtoras de café irão ao Rio de Janeiro unidas, como o fizeram sempre que tiveram que enfrentar um problema comum, e oferecerão à consideração das outras nações produtoras dos outros continentes, como fruto de longo e cuidadoso estudo, um projeto que lhes dá a oportunidade de engrossarem nossas fileiras, tornando-se parte integrante de nossa entrosagem. A essência dêsse projeto não é outra senão a de promover o consumo do café em escala mundial, onde quer que haja consumidores potenciais, e de reunir, em mesa redonda, todos os países produtores de café do mundo, para que possam discutir seus problemas e suas soluções.

Graças à ciência, os homens conseguiram reduzir tanto as distâncias que todos nós somos vizinhos, e cada dia mais dependentes uns dos outros. Essa circunstância nos coloca em situação privilegiada para convidar os produtores de café, que durante 21 anos não participaram dos esforços comuns levados a efeito pelos produtores dêste Hemisfério, a participarem agora dessa cooperação e de a levarem adiante.

Estou certo de que a reunião do Rio de Janeiro será um sucesso, de que mais uma vez daremos um novo exemplo ao mundo no sentido de que se pode fazer no terreno internacional, quando os propósitos são sadios, construtivos e justos.

Uma cadeia é tão forte quanto o seu elo mais fraco. No Rio de Janeiro, ofereceremos o espetáculo de uma cadeia latino-americana formada unicamente de elos fortes, apenas esperando que os novos elos que alí forjarmos sejam da mesma têmpera e da mesma resistência dos nossos.

N.º 1067 CARTA SEMANAL 20 de Dezembro de 1957

# MERCADO DO CAFÉ

*Aspectos Gerais*: O mercado do café esteve relativamente tranqüilo esta semana. O movimento dos negócios foi pouco intenso no Mercado a Têrmo, mas o volume das transações se manteve constante no Mercado de Físicos. Os preços do café verde estiveram ligeiramente mais baixos em meados da semana, mas, em geral, as flutuações se registraram em margens limitadas. As cotações, na Bôlsa foram irregulares, mostrando-se mais firmes, em geral, as das posições mais distantes. Apesar do grande número de avisos de entrega no Contrato B na posição de Dezembro, num total de 184 lotes até esta data, as cotações dessa posição têm se mantido muito estável, indicando que o café disponível na praça está sendo fàcilmente absorvido pelo mercado. A posição de Dezembro no Contrato M também tem estado firme esta semana, com 59 avisos de entrega até hoje.

O café continua chegando em boa quantidade, acreditando-se agora que o total das importações de 1957 será aproximadamente de 20.500.000 sacas. O total de 1956 (excluindo-se as importações procedentes de Hawai e de Pôrto Rico) foi de 21.200.000 sacas. Por outro lado, o total do café torrado êste ano será muito maior do que o do ano passado, a julgar-se pelas indicações atuais, estimando-se êsse total em 21.100.000 sacas, ao passo que o total do ano passado foi de 20.300.000 sacas. Quanto aos inventários, as cifras preliminares disponíveis indicam que os estoques de café verde serão, com a devida margem para as re-exportações, de 600.000 sacas aproximadamente.

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos acaba de dar à publicidade da sua terceira estimativa da produção exportável para 1957/58, com uma redução de 500.000 sacas em relação à estimativa anterior. O total de agora, de 41.500.000 sacas, inclui reduções de 100.000 sacas para os produtores africanos, bem como um aumento de 115.000 sacas na produção procedente da Ásia. As reduções nessas estimativas constituem pequenas porcentagens, mas, na opinião dos observadores especializados, elas contribuiram para a estabilização do mercado.

Na maioria, os comentaristas achàm que o Convênio do México tem até o momento dado resultados satisfatórios e que os produtores estão conseguindo benefícios consideráveis com os preços mais altos de exportação. Ninguém mais duvida de que os produtores poderão manter os preços, no futuro imediato. É interessante observar, entretanto, que os torradores continuam suas operações na base anterior de compras para as necessidades do momento apenas. Segundo parece, o café, que chega em grande volume, está entretanto, sendo processado sem demora.

*Mercado a Têrmo*: Não foram volumosas as transações na Bôlsa de Café esta semana, tendo sido negociados apenas 738 lotes no Contrato B e 326 no Contrato M, de quinta-feira passada até ontem. Nesse período, o Contrato B registrou altas de 30 pontos a 140 pontos, e o Contrato M registrou altas de 10 pontos a 100 pontos. As cotações diárias constam de uma das tabelas desta Carta.

*Mercado de Físicos*: Como observamos, diminuiu a procura de café verde por parte dos torradores, apesar da chegada do café, em maior volume do que se observou no outono, o que indica que os torradores estão importando diretamente grande parte do café de que precisam. Houve pequenas baixas nos preços no meio da semana, mas não ocorreu nenhuma pressão nas vendas no mercado. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,50 cents e os colombianos a 58,50 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 5 pontos a 65 pontos, e o Contrato M abriu com baixas de 20 pontos e altas de 35 pontos. A posição aberta era de 2.144 lotes no Contrato B e de 740 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

As projeções estatísticas das tendências da economia norte-americana indicam perspectivas desfavoráveis. A Junta da Reserva Federal anunciou esta semana que no mês de Novembro, depois dos ajustamentos pertinentes à temporada, a produção industrial estava 2 pontos abaixo do índice de Outubro, tendo a Junta, ao mesmo tempo, revisado o índice relativo a Outubro, com um ponto mais abaixo. O índice da produção industrial de Novembro, que foi de 139, (1947/49=100), marcou o ponto mais baixo registrado em qualquer mês de Julho de 1955, com exceção de Julho de 1956, quando se achava em progresso a greve dos operários das usinas de fabricação de aço. O índice de Novembro de 1956 foi de 139, e o de Novembro de 1955 foi de 143. O índice da Junta da Reserva Federal representa a produção industrial média das fábricas, das usinas e das minas, constituindo um dos dois ou três padrões de julgamento da economia geral do país. Êsse índice toma em consideração principalmente a indústria manufatureira, deixando em segundo plano a produção de serviços, no quadro geral econômico. O declínio registrado êste ano tem sido de 3% e mais ou menos na mesma proporção que se observou no retraimento dos negócios no período de 1953/54. Naquela época, o declínio se interrompeu depois de ter o índice registrado uma baixa de 10% em relação ao seu ponto máximo, de 137 em Maio de 1953 para 123 em Maio de 1954. Em geral as previsões econômicas feitas agora indicam que o declínio esperado não será pior do que o de 1953/54, devendo terminar antes do fim de 1958. Todavia, a cifra publicada pela Junta da Reserva Federal com relação a Novembro implica um elemento novo no declínio, porque, pela primeira vez, no transcurso dos últimos anos, se observa uma diminuição na manufatura de artigos não-duráveis, como tecidos, papel, produtos de borracha, etc., ao passo que anteriormente o declínio do índice se devia exclusivamente aos produtos duráveis, como automóveis, artigos de aço e aparelhos de uso doméstico.

Ao mesmo tempo, o número de pessoas desempregadas aumentou e o número das pessoas empregadas diminuiu, durante o mês de Novembro, em escala fora do normal. O Departamento do Comércio e o Departamento do Trabalho, em relatório conjunto, declaram que se achavam desempregadas em Novembro 3.200.000 pessoas — cifra que é a mais alta observada desde Novembro de 1949 — e que havia 64.900.00 pessoas empregadas, ao passo

que em Novembro de 1956 havia 65.200.000 pessoas empregadas. Nas estimativas oficiais, são classificadas como desempregadas as pessoas que não têm emprêgo mas que estão à procura de trabalho. De acôrdo com um estudo de um grupo de economistas, publicado em Nova York esta semana, o número de pessoas desempregadas aumentará de 3.200.000 para 3.600.000 durante o primeiro semestre de 1958, mas que até o fim do mesmo ano o total será de 3.400.000. Êsses peritos, do National Industrial Conference Board, também prevêem um considerável declínio nas despesas feitas com maquinismos e equipamentos industriais, no primeiro semestre de 1958, bem como um ligeiro aumento nos gastos dos consumidores e nas compras do Govêrno.

No comêço desta semana, os preços no Mercado de Valores de Nova York sofreram nova baixa. Os declínios de Dezembro já eliminaram os modestos ganhos de Novembro, mas o volume das transações tem aumentado. As maiores baixas têm sido observadas com as ações das emprêsas industriais, mas deve ser tomada em conta um aspecto técnico da situação, o dos impostos. Nos Estados Unidos, certos investidores podem vender suas ações com perdas, no fim do ano, para tornar menor o total dos impostos que deverão pagar, e isso é o que se está observando em muitas das referidas transações. Como essas vendas de ações com prejuizo são feitas ùnicamente com êsse propósito, os preços na Bôlsa, daqui até o fim do ano, deverão ser interpretados sem se esquecer essa particularidade — isto é, as tendências de baixa dos preços não são necessàriamente indicadores seguros da maneira de pensar dos que negociam no Mercado de Valores.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos Principais: U.S. | Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| BRASIL (*) | 14-12-57 | 108,000 | 41,000 | 5,000 | 154,000 |
| | 7-12-57 | 235,000 | 153,000 | 12,000 | 400,000 |
| | 15-12-56 | 196,000 | 92,000 | 30,000 | 318,000 |
| COLÔMBIA (") | 14-12-57 | 52,706 | 26,628 | 2,654 | 81,988 |
| | 7-12-57 | 81,997 | 14,883 | 292 | 97,172 |
| | 15-12-56 | 68,950 | 9,014 | 3,558 | 81,522 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de origem: Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 14-12-57 | | | | |
| 7-12-57 | 66,127 | 365,079 | 73,717 | 504,923 |
| 15-12-56 | 102,925 | 313,228 | 101,745 | 517,898 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | | *Semanas terminadas em:* | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Portos* | 14-12-57 | 7-12-57 | 15-12-56 |
| *BRASIL* (*) | Santos | 3,093,000 | 2,974,000 | 2,912,000 |
| | Rio | 1,018,000 | 966,000 | 764,000 |
| | Vitória | — | — | 266,000 |
| | Paranaguá | 1,994,000 (+) | 1,886,000 (%) | 1,200,000 (°) |
| | Pernambuco | — | — | 14,000 |
| | Bahia | — | — | 28,000 |
| | Angra dos Reis | 20,000 | 28,000 | 60,000 |
| | Total | 6,125,000 | 5,854,000 | 5,244,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Baranquilla | 38,997 | 27,537 | 18,035 |
| | Cartagena | 26,757 | 33,443 | 23.333 |
| | Buenaventura | 120,300 | 86,799 | 80,651 |
| | Cúcuta | 78,718 | 84,323 | 29,618 |
| | Total | 264,772 | 232,102 | 151,637 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,033,000 livre e 961,000 retidos.
(%) 997,000 livre e 889,000 retidos.
(°) 1,096,000 livre e 104,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do Café*: Semelhante ao estudo levado a efeito anteriormente nos Estados Unidos sôbre o uso do leite e do creme com o café, foi realizado um estudo no Canadá, para o mesmo fim, cujos resultados foram dados à publicidade na semana passada pelo Bureau Pan-Americano do Café. Êsse recente estudo foi feito com a ajuda do Nacional Dairy Council, do Federal Department of Agriculture e do Dominion Bureau of Statistics, entidades canadenses.

De acôrdo com o estudo, mais de nove bilhões de xícaras de café são consumidas anualmente no Canadá, e 90% delas são bebidas com creme ou leite, o que representa, para os produtores agro-pecuários canadenses um mercado anual de 27.000.000 de galões de leite e creme, no valor de $20.000.000. Com o café, são consumidos anualmente no Canadá 24.000.000 de libras de gordura de manteiga, de modo que os consumidores de café são também grandes consumidores de artigos de laticínios. Êsse total exede

20% o total da gordura usada pela indústria do sorvete (ice cream) e representa 2/3 da gordura que se emprega na manufatura do queijo, no Canadá.

Êsses dados acham-se reunidos em forma de livreto, 700 exemplares do qual foram enviados pelo National Dairy Council do Canadá aos seus membros, que representam o conjunto mais importante dos produtores de artigos de laticínios. Por sua vez, o Bureau Pan-Americano do Café enviou mais 250 exemplares aos líderes governamentais e aos funcionários agrícolas com postos administrativos, os quais não receberam êsse material por parte do referido Conselho.

As respostas recebidas têm sido altamente favoráveis ao trabalho do Bureau, que mostra de maneira clara os mútuos interêsses da indústria de laticínios e da indústria do café, no Canadá.

Foram distribuidas também notas para a imprensa entre os jornais diários do Canadá, em francês e em inglês, bem como entre as publicações agrícolas e as que tratam dos interêsses dos hoteis, dos restaurantes e do comércio e das finanças em geral. Além disso, foram distribuidos materiais de publicidade correlatos, entre as estações de rádio e de televisão.

Como aconteceu nos Estados Unidos, o estudo levado a efeito pelo Bureau produziu efeitos favoráveis, de simpatia pela indústria do café, tanto entre os grupos influentes como entre os consumidores do Canadá, mostrando sobejamente que o café, em lugar de ser uma bebida que compete com o leite, como afirmavam os interessados na indústria de laticínios, constitui um produto útil a essa indústria, criando um vasto mercado para o consumo do leite e do creme.

*Café Solúvel*: De acôrdo com estatísticas oficiais do Bureau of Customs dos Estados Unidos, as importações norte-americanas de café solúvel ou de sucedâneos de café durante o mês de Agôsto dêste ano foram de 192.306 libras, e durante Setembro foram de 198.384 libras. Nesse período de dois meses, o total do café solúvel procedente de El Salvador foi de 275.928 libras (no valor de $800.020, $2,90 a libra, em média), o total procedente do México foi de 113.757 libras (no valor de $335.584, a $2,95 a libra, em média), e o total procedente da Colômbia foi de 1.005 libras (no valor de $2.873). Durante os primeiros nove meses de 1957, o total de café solúvel procedente de El Salvador foi de 1.588.065 libras, e o total procedente do México foi de 214.846 libras — sendo êsses dois paísse os principais exportadores de café para o mercado dos Estados Unidos.

*Situação na Europa*: Durante os primeiros dez meses do ano corrente, o total das importações de café na Europa foi de 10.940.000 sacas, a julgar-se pelos dados preliminares disponíveis.

Estima-se que o total das importações de café na Europa até o fim do ano será de mais de 400.000 sacas em relação ao total do ano passado, o que representa um aumento de 3%.

A maior parte dêsse aumento se deve às importações da Alemanha Ocidental, que, segundo se calcula, terá uma importação total de 2.500.000 sacas em 1957, e um consumo per capita comparável à que tinha antes da guerra.

Nessa base, a Alemanha Oriental poderia ter uma importação total de 700.000 a 800.000 sacas.

Quanto aos café africanos, os países produtores, segundo parece, não têm dificuldade alguma em exportar a sua produção. Na Costa do Marfim, a safra é relativamente pequena, de 1.550.000 sacas apenas, e as suas exportações para os Estados Unidos serão um tanto limitadas, devido às suas um tanto obscuras combinações de "Jumelage" (proporção compulsória de Exportações ) com Madagascar.

N.º 1068 CARTA SEMANAL 27 de Dezembro de 1957

## COMETÁRIOS GERAIS

Durante esta semana, de festas de Natal, nenhum acontecimento anormal se verificou que viesse afetar os preços do café. A Bolsa do Café e do Açúcar de Nova York na terça-feira encerrou seus trabalhos ao meio-dia voltando a funcionar na quinta-feira pela manhã. A maioria das firmas que negociam em café também deixou de funcionar durante a semana por um ou dois dias. Os preços mostraram pequenas oscilações conservando-se o mercado relativamente tranquilo. Os Contratos B e M para dezembro foram liquidados ordenadamente no último dia de aviso, 26 de dezembro. A cotação final para o de dezembro B foi de 56,25 cents e para o de dezembro M 58,95 cents. O preço dado para o de dezembro B foi ligeiramente mais alto que o do mercado real devido ao fato de existirem ainda 142 lotes ou 35.750 sacas a liquidar antes da abertura do mercado no dia 26 de dezembro. Sòmente as chegadas amplas das últimas semanas de café do Brasil e a rápidez no processo de certificação para entrega na Bolsa, impediram que se desenvolvesse uma certa pressão em relação a êsse contrato. As cotações para março de 1958, o mês de entrega mais próximo, são respectivamente 55 cents para o Contrato B e 58,05 para o Contrato M. Êsses preços indicam que muitos negociantes de café esperam que as cotações para a posição de março se conservem bem próximas das cotações atuais. Isso está em concordância com a opinião dos analistas do mercado que acham que sòmente depois de março é que se poderá verificar pressão nos preços contra os produtores.

Esta semana chegaram notícias do Brasil de que o Instituto Brasileiro do Café estava permitindo armazenagem nos portos de estoques adicionais de café não controlado. Essa medida tornou-se necessária devido ao fato do IBC controlar uma porção tão grande dos estoques nos portos que deixa os exportadores em dificuldades para satisfazer os pedidos dos compradores no exterior. Anteriormente havia-se estabelecido que os limites para armazem nos portos, em 1957/58, poderiam ser aumentados, caso fosse necessário.

Está se generalizando um aumento de 2 cents per libra no preço do café a varejo, aumento êsse iniciado pela conhecida cadeia regional de supermercados Jewel T. an Co. Alguns comentadores já haviam previsto êsse incremento nos preços, tanto por ter-se elevado o preço do café verde de 5 a 6 cents por libra desde a última mudança nos preços a varejo em princípios de outubro, como também porque se espera que os preços do café verde provàvelmente se manterão estáveis durante os próximos meses.

*Mercado Têrmo*: As diferenças de preço entre os Contratos B e M voltaram novamente a se estabilizar, entre 3 e 4 cents por libra. Outra ten-

dência interessante nas últimas semanas foi o aumento de preços para os meses mais afastados de 1958 em relação aos meses próximos. Considera-se isso uma demonstração de confiança provocada pelo Acôrdo do México e também ainda pelo propósito declarado da reunião de 20 de janeiro, a realizar-se no Rio, de organizar os produtores de café de todo o mundo a fim de aumentar a sua propaganda.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 40 pontos e altas de 40 pontos, num total de 500 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 5 pontos e 65 pontos num total de 186 lotes vendidos.

*Mercado de Físicos*: Como de costume na temporada das festas do fim do ano, foi relativamente pequeno o movimento nesse mercado. Os preços de todos os tipos de café permaneceram, entretanto, firmes em níveis semelhantes aos dos preços da semana passada. Continua grande o volume do café que está chegando nos Estados Unidos, embora em proporção menor do que nas duas últimas semanas. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,13 cents e os colombianos a 58,00 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 5 pontos a 30 pontos, e o Contrato M abriu com preços nominais e altas de 25 pontos. A posição aberta era de 1.041 lotes no Contrato B e de 641 lotes no Contrato M.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os relatórios econômicos publicados esta semana continuam, como os das semanas anteriores, um tanto pessimistas, e aumenta o número das firmas que estão reduzindo a sua mão de obra e a sua produção. Parece que a confiança do público na prosperidade dos negócios se acha combalida, e os comerciantes informam que os consumidores estão se mostrando cautelosos em seus gastos. Neste período, em que os vendedores de autos estão passando uma fase de contração nas suas vendas, Ford e Chrysler suspenderam temporàriamente o trabalho de 90.000 operários, e o movimento em geral vagaroso das atividades comerciais e industriais está tendo um efeito marcado nas receitas individuais, constando que o total das receitas em Novembro diminuiu novamente, como nos dois meses anteriores. Embora a diminuição das rendas individuais tenha sido apenas de 0,3%, em comparação com o recorde da média anual registrado no mês de Agôsto, com $346.600.000.000, estima-se atualmente o total dos ordenados e dos salários num nível $2.500.000.000 abaixo daquela cifra. Aparentemente, os operários das fábricas de artigos duráveis foram os que mais sofreram nessa diminuição, até agora. Nos outros setôres da economia, os declínios são menores. Os pagamentos do seguro contra o desemprêgo, os pagamentos de de pensões para veteranos e os pagamentos para auxílio aos velhos têm compensado em parte essa diminuição das receitas, de modo que o declínio total foi relativamente ligeiro. Apesar da tendência de retraimento nos negócios, o índice oficial dos preços do consumo (1947/49=100) aumentou em meados de Dezembro para 121,6 em comparação com Novembro (121,2).

O Departamento de Agricultura informou que as safras do ano agrícola corrente igualaram as maiores até hoje registradas, embora a área de plan-

tação tenha sido a menor desde o ano de 1919. A produção média por acre 2,47 acres = 1 hectare) aumentou, anulando os efeitos das restrições do plantio, porque os lavradores procuraram contrabalançar o cultivo de áreas menores com o emprêgo de adubos em maior quantidade e com a adoção de cultura mais aperfeiçoados. Muitos recordes se registraram na produção por acre de vários produtos. É interessante observar que êsses recordes ocorrem num ano que as condições climatéricas não fora uniformemente favoráveis e em que muitas safras, em casos isolados, tiveram grandes reveses. As safras de trigo, de algodão e de fumo foram inferiores à média da produção, mas compensadas pelas abundantes safras de outros produtos. Estima-se que a próxima safra de trigo seja 28% acima da safra corrente, esperando-se um recorde de 20.6 bushels por acre (1 bushel = 35,238 litros). Tendo falhado o programa federal de restrição à produção da lavoura, o problema dos excedentes está se agravando, uma vez que a produção de ano para ano está excedendo as necessidades do consumo nacional e os da exportação. De acôrdo com o programa atual de apôio aos preços dos produtos mais importantes agrícolas, o lavrador tem um mercado garantido e a segurança de uma certa receita, de modo que procura produzir tanto quanto possível.

Com o brusco declínio nos preços dos metais básicos, nos mercados mundiais, durante os últimos meses, registrou-se uma considerável diminuição na produção dêsses metais, para que a procura e a oferta se nivelassem, e os preços consequentemente, se estabilizassem. Nos Estados Unidos, como em outros países produtores de minerais, a diminuição da produção complicou o problema do desemprêgo, uma vez que os mineiros se acham localizados em áreas isoladas, onde não encontram outros setores de atividades. Assim, o Govêrno está sendo solicitado no sentido de impor restrições à importação de certos metais que são produzidos na América do Sul. O Conselho Econômico e Social Inter-Americano aprovou uma resolução de protesto contra as tarifas mais altas sôbre o zinco e sôbre o chumbo, que atualmente estão sendo contempladas, uma vez que os referidos metais representam uma grande proporção da receita de divisas estrangeiras de vários países latino-americanos.

No Mercado de Valores, os preços flutuaram vastamente nesta semana e agora estão chegando aos níveis registrados em Outubro. Alguns dos relatórios publicados recentemente pelas corporações têm sido um tanto desanimadoras, e várias firmas têm reduzido ou suspendido os seus pagamentos de dividendos. Os porta-vozes das companhias em geral declaram que os lucros das mesmas na primeira parte de 1958 serão menores do que os lucros atuais.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLOMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *U.S.* | *Destinos Principais:* *Europa* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 21-12-57 | 140,000 | 90,000 | 3,000 | 233,000 |
| | 14-12-57 | 108,000 | 41,000 | 5,000 | 154,000 |
| | 22-12-56 | 279,000 | 169,000 | 11,000 | 459,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 21-12-57 | 129,000 | 14,700 | 4,515 | 149,197 |
| | 14-12-57 | 52,706 | 26,628 | 2,654 | 81,988 |
| | 22-12-56 | 67,746 | 22,584 | 2,683 | 93,013 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Brasil* | *Países de origem: Colômbia* | *Outros* | *Total* |
|---|---|---|---|---|
| 21-12-57 | | | | |
| 14-12-57 | 101,254 | 371,523 | 83,599 | 556,376 |
| 22-12-56 | 91,158 | 313,782 | 214,562 | 619,502 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | *Semanas terminadas em:* 21-12-57 | 14-12-57 | 22-12-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 3,216,000 | 3,093,000 | 2,881,000 |
| | Rio | 1,014,000 | 1,018,000 | 714,000 |
| | Vitória | — | — | 274,000 |
| | Paranaguá | 2,009,000 (%) | 1,994,000 (+) | 1,171,000 (°) |
| | Pernambuco | — | — | 15,000 |
| | Bahia | — | — | 31,000 |
| | Angra dos Reis | 38,000 | 29,000 | 61,000 |
| | Total | 6,277,000 | 6,125.000 | 5,147,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 37,177 | 38,997 | 26,875 |
| | Cartagena | 51,735 | 26,757 | 24,608 |
| | Buenaventura | 81,957 | 120,300 | 91,276 |
| | Cúcuta | 77,338 | 78,718 | 29,618 |
| | Total | 248,207 | 264,772 | 172,377 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,029,000 livre e 980,000 retidos.
(°) 1,087,000 livre e 84,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Plano de Propaganda Mundial do Café*: Teve grande publicidade nos Estados Unidos a seguinte declaração do Sr. Jorge Harten, do Perú, recentemente eleito Presidente da FEDECAME na reunião que essa importante organização acaba de levar a efeito em San Salvador. O Sr. Harten falou no Escritório da Associación Cafetalera de El Salvador, de que se acha encarregado o Sr. Carlos d'Aubuisson, que representa o seu país no Bureau Pan-Americano do Café bem como a FEDECAME nesta cidade:

"Os países produtores de café da América Latina apresentarão uma frente unida na próxima conferência mundial que se realizará no Rio de Janeiro, com o propósito de se estabelecer e ampliar um programa de propaganda mundial do café.

Espera-se que, com o programa que se planeja, possa ser aumentado de 10 a 15% o consumo do café nos Estados Unidos e de 40% o consumo na Europa.

O problema mais urgente que se apresenta à indústria do café não é o de um excesso de produção, mas o de uma deficiência mundial do con-

sumo. Com um programa de promoção, adequadamente apoiado, poder-se-á aumentar o consumo e superar muitas das dificuldades que atualmente assoberbam os países produtores.

A reunião da FEDECAME se realizou em momento muito oportuno, logo depois da Conferência do México, em que se assinou o Convênio do México, e pouco antes da próxima Conferência do Rio de Janeiro, em 20 do mês vindouro.

Os dezesseis países produtores de café que se reuniram em San Salvador concordaram completamente quanto à necessidade de se fomentar o consumo mundial, por meio da propaganda — tema principal da Conferência do Rio de Janeiro. Pessoalmente, estou certo de que nossos países darão apôio à idéia da formação de uma organização para se fazer a propaganda mundial do café, quando se reunirem em Janeiro. Estou certo também de que serão do mesmo parecer os principais países produtores de café da África, que participarão da Conferência e que estão do mesmo modo interessados em incrementar o consumo mundial.

Os países representados na reunião da FEDECAME também concordaram a respeito do Convênio do México, achando que o mesmo teve um êxito sem precedentes. Com efeito, conseguiu-se estabelecer um mercado ordenado do café, em benefício dos produtores e dos consumidores, e estamos seguros de que êsse Convênio será fortalecido durante os próximos meses e que continuará a dar bons resultados.

Os países produtores de café da América Latina compreendem perfeitamente que é absolutamente necessário um comércio do café sadio e ordenado para a prosperidade do Hemisfério. Na América Latina precisamos de dólares para pagar as nossas importações dos Estados Unidos e para desenvolver as nossas próprias economias.

Por êsse motivo, estamos certos de que qualquer programa de propaganda do café que seja bem planejado receberá o caloroso apôio dos países consumidores do mundo, principalmente dos Estados Unidos que, durante tantos anos, têm tido vínculos tão estreitos com os nossos países".

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: *maior produção por cafeeiro* (rendimento) e *melhor qualidade*, à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

# Estatística

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 29 de Janeiro de 1958 | N.º 385

## DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
## SAFRA 1957/1958

### CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

| Estradas de Ferro | Julho Novembro | 1.ª dezena Dezembro | 2.ª dezena Dezembro | 3.ª dezena Dezembro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos a Jundiaí | 106 246 | 3 960 | 2 717 | 2 005 | 114 928 |
| Sorocabana | 724 309 | 45 923 | 44 035 | 40 963 | 855 230 |
| Paulista | 2 386 717 | 42 314 | 34 418 | 23 341 | 2 486 790 |
| Mogiana | 716 649 | 34 730 | 34 420 | 21 808 | 807 607 |
| Araraquara | 974 263 | 13 982 | 8 535 | 8 142 | 1 004 922 |
| Bragantina | 13 939 | 629 | 461 | 907 | 15 936 |
| Noroeste do Brasil | 996 180 | 6 994 | 8 165 | 6 944 | 1 018 283 |
| São Paulo e Minas | 36 038 | 1 283 | 693 | — | 38 014 |
| Central do Brasil | 1 531 | — | — | 100 | 1 631 |
| Estrada de Rodagem | 1 403 346 | 96 350 | 100 862 | 72 195 | 1 672 753 |
| Total | 7 359 218 | 246 165 | 234 306 | 176 405 | 8 016 094 |

### CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO A ANGRA DOS REIS

| DEZENAS | RIO DE JANEIRO | | | | ANGRA DOS REIS | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | FERROV. | | RODOVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | | |
| | Comum | Pref. | Comum | Pref. | Comum | Pref. | |
| Julho/Nov. | 21 125 | 550 | 477 374 | 2 315 | 55 276 | 600 | 557 240 |
| 1.ª Dezembro | 420 | — | 15 162 | — | 3 664 | — | 19 246 |
| 2.ª ” | — | — | 9 109 | — | 3 161 | — | 12 270 |
| 3.ª ” | 1 424 | — | 3 403 | 202 | 6 515 | — | 11 544 |
| Total | 22 969 | 550 | 505 048 | 2 517 | 68 616 | 600 | 600 300 |

### TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

| DEZENAS | Comum | Preferencial | Despolpado | Total |
|---|---|---|---|---|
| Julho/Nov. | 4 106 695 | 3 759 953 | 49 810 | 7 916 458 |
| 1.ª Dezembro | 68 624 | 195 559 | 1 228 | 265 411 |
| 2.ª ” | 52 055 | 192 423 | 2 098 | 246 576 |
| 3.ª ” | 41 806 | 145 375 | 768 | 187 949 |
| Total | 4 269 180 | 4 293 310 | 53 904 | 8 616 394 |

# CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO À SANTOS

## "PARANÁ"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Novembro...... | 143 928 | 45 006 | 3 740 | 298 523 | 6 374 | 497 571 |
| 1.ª Dezembro........ | 13 045 | 7 728 | — | 45 306 | — | 66 079 |
| 2.ª » ........ | 2 117 | 7 471 | — | 42 240 | — | 51 828 |
| 3.ª » ........ | 5 124 | 4 977 | — | * 34 487 | — | 44 588 |
| Total .. | 164 214 | 65 182 | 3 740 | 420 556 | 6 374 | 660 066 |

* Incompleto.

## "MINAS GERAIS"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Novembro...... | 7 957 | 171 687 | 4 173 | 258 103 | 15 700 | 457 620 |
| 1.ª Dezembro........ | 1 127 | 8 403 | — | 27 859 | 180 | 37 569 |
| 2.ª » ........ | 385 | 11 598 | — | 28 375 | — | 40 358 |
| 3.ª » ........ | 1 894 | 13 965 | — | * 17 809 | 9 | 33 677 |
| Total .. | 11 363 | 205 653 | 4 173 | 332 146 | 15 889 | 569 224 |

* Incompleto.

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVO, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

## "GOIÁS"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | | RODOVIÁRIO | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Pref. | Desp. | |
| Julho/Novembro | x 268 456 | 36 203 | 24 | 57 691 | 360 | 362 734 |
| 1.ª Dezembro | x 374 | 341 | — | 5 799 | — | 6 514 |
| 2.ª » | x — | — | — | 2 330 | — | 2 330 |
| 3.ª » | x 197 | — | — | 1 651 | — | 1 848 |
| Total | 269 027 | 36 544 | 24 | 67 471 | 360 | 373 426 |

* Incompleto.

## "MATO GROSSO"

| DEZENAS | FERROVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| | Comum | Preferencial | Preferencial | |
| Julho/Novembro | 5 443 | 1 207 | 320 | 6 970 |
| 1.ª Dezembro | — | — | 950 | 950 |
| 2.ª " | — | — | 490 | 490 |
| 3.ª " | — | — | 400 | 400 |
| Total | 5 443 | 1 207 | 2 160 | 8 810 |

RIO DE JANEIRO – (3.ª dezena de Agôsto–57) - 95 sacas "Despolpado" - Rodoviário.
(2.ª " "Outubro–57) - 16 " "

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade.*

# MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
## SAFRA 1957/1958

(Até 31 de Dezembro de 1957)

## "C O M U M"

| DEZENAS | Despachado | Transferido para Preferencial | Total | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª julho — 57 | 580 969 | — | 580 969 | 485 593 | 95 376 |
| 2.ª » | 210 439 | 212 | 210 227 | — | 210 227 |
| 3.ª » | 242 640 | 101 | 242 539 | — | 242 539 |
| 1.ª agôsto | 282 816 | 716 | 282 100 | — | 282 100 |
| 2.ª » | 272 902 | 971 | 271 931 | — | 271 931 |
| 3.ª » | 359 482 | 500 | 358 982 | — | 358 982 |
| 1.ª Setembro | 214 475 | — | 214 475 | — | 214 475 |
| 2.ª » | 290 029 | — | 290 029 | — | 290 029 |
| 3.ª » | 239 186 | — | 239 186 | — | 239 138 |
| 1.ª Outubro | 221 443 | — | 221 443 | — | 221 443 |
| 2.ª » | 170 492 | — | 170 492 | — | 170 492 |
| 3.ª » | 194 320 | — | 194 320 | — | 194 320 |
| 1.ª Novembro | 87 884 | — | 87 884 | — | 87 884 |
| 2.ª » | 100 338 | — | 100 338 | — | 100 338 |
| 3.ª » | 85 505 | — | 85 505 | — | 85 505 |
| 1.ª Dezembro | 49 378 | — | 49 378 | — | 49 378 |
| 2.ª » | 39 785 | — | 30 785 | — | 39 785 |
| 3.ª » | 30 464 | — | 30 464 | — | 30 464 |
| Total | 3 672 547 | 2 500 | 3 670 047 | 485 593 | 3 184 454 |

## "PREFERENCIAL"

| DEZENAS | Despachado | Transferido do Comum | Total | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|
| Rodoviário | 1 645 800 | — | 1 645 800 | 1 189 667 | 456 133 |
| 1.ª Julho — 57 | 80 672 | — | 80 672 | 80 672 | — |
| 2.ª » | 69 206 | 212 | 69 418 | 69 206 | 212 |
| 3.ª » | 100 568 | 101 | 100 669 | 100 568 | 101 |
| 1.ª Agôsto | 129 965 | 716 | 130 681 | 129 965 | 716 |
| 2.ª » | 150 248 | 971 | 151 219 | 150 248 | 971 |
| 3.ª » | 228 826 | 500 | 229 326 | 228 826 | 500 |
| 1.ª Setembro | 177 023 | — | 177 023 | 176 923 | 100 |
| 2.ª » | 255 866 | — | 255 866 | 254 464 | 1 402 |
| 3.ª » | 209 792 | — | 209 792 | 209 323 | 469 |
| 1.ª Outubro | 225 751 | — | 225 751 | 225 525 | 226 |
| 2.ª » | 158 276 | — | 158 276 | 149 912 | 8 364 |
| 3.ª » | 204 509 | — | 204 509 | 194 515 | 9 994 |
| 1.ª Novembro | 99 482 | — | 99 482 | 88 007 | 11 475 |
| 2.ª » | 144 764 | — | 144 764 | 121 611 | 23 153 |
| 3.ª » | 142 434 | — | 142 434 | 97 046 | 45 388 |
| 1.ª Dezembro | 100 437 | — | 100 437 | 32 240 | 68 197 |
| 2.ª » | 92 978 | — | 92 978 | 1 893 | 91 085 |
| 3.ª » | 73 046 | — | 73 046 | — | 73 046 |
| Total | 4 289 643 | 2 500 | 4 292 143 | 3 500 611 | 791 532 |

# "DESPOLPADO"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| Rodoviário | 25 953 | 22 437 | 3 516 |
| 1.ª Julho – 57 | 1 550 | 1 550 | — |
| 2.ª » | 1 108 | 1 108 | — |
| 3.ª » | 4 224 | 4 224 | — |
| 1.ª Agôsto | 3 217 | 3 217 | — |
| 2.ª » | 2 410 | 2 410 | — |
| 3.ª » | 2 080 | 2 080 | — |
| 1.ª Setembro | 243 | 243 | — |
| 2.ª » | 4 301 | 4 245 | 56 |
| 3.ª » | 1 363 | 1 052 | 311 |
| 1.ª Outubro | 1 788 | 1 788 | — |
| 2.ª » | 889 | 829 | 60 |
| 3.ª » | 1 119 | 1 119 | — |
| 1.ª Novembro | 732 | 732 | — |
| 2.ª » | 676 | 676 | — |
| 3.ª » | 870 | 870 | — |
| 1.ª Dezembro | — | — | — |
| 2.ª » | 681 | — | 681 |
| 3.ª » | 700 | — | 700 |
| **Total** | **53 904** | **48 580** | **5 324** |

# "OUTROS ESTADOS"

| PRODUTORES | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| **Paraná** | | | |
| Comum | 164 214 | 1 058 | 163 156 |
| Pref. | 65 182 | 36 348 | 28 834 |
| Pref. - Rodov. | 420 556 | 165 868 | 254 688 |
| Desp. | 3 740 | 3 740 | — |
| Desp. - Rodov. | 6 374 | 5 374 | 1 000 |
| **Minas Gerais** | | | |
| Comum | 11 363 | 647 | 10 716 |
| Pref. | 205 653 | 164 898 | 40 755 |
| Pref. - Rodov. | 332 146 | 207 271 | 124 875 |
| Desp. | 4 173 | 3 498 | 675 |
| Desp. - Rodov. | 15 889 | 15 808 | 81 |
| **Goiás** | | | |
| Comum | 269 027 | 28 261 | 240 766 |
| Pref. | 36 544 | 36 107 | 437 |
| Pref. - Rodov. | 67 471 | 44 981 | 22 490 |
| Desp. | 24 | 24 | — |
| Desp. - Rodov. | 360 | 360 | — |
| **Mato Grosso** | | | |
| Comum | 5 443 | 350 | 5 093 |
| Pref. | 1 207 | 807 | 400 |
| Pref. Rodov. | 2 160 | 320 | 1 840 |
| **Rio de Janeiro** | | | |
| Desp. - Rodov. | 111 | 111 | — |
| **Total** | **1 611 637** | **715 831** | **895 806** |

## MOVIMENTO DE CAFÉ

DEZEMBR

| DIAS | ENTRADAS | | | | | | Liberado pela E.F.S.J. | Li |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Mato-grossense | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranaense | Total | | |
| 2 .. | — | 12 087 | 160 | — | — | 12 247 | 8 587 | |
| 3 .. | — | 24 430 | 22 132 | 6 719 | 32 028 | 85 309 | 18 128 | |
| 4 .. | — | 11 761 | 500 | — | — | 12 261 | 10 911 | |
| 5 .. | — | 114 766 | 1 339 | 1 100 | 180 | 117 385 | 17 087 | |
| 6 .. | — | 34 286 | 933 | — | 595 | 35 814 | 25 259 | |
| 7 .. | — | 19 116 | 7 835 | 2 530 | 16 832 | 46 313 | 13 273 | |
| 9 .. | — | 8 491 | — | 500 | 5 | 8 996 | 8 230 | |
| 10 .. | — | 39 776 | 3 305 | 1 110 | 7 870 | 52 061 | 7 663 | |
| 11 .. | — | 28 539 | 2 712 | 500 | — | 31 751 | 19 185 | |
| 12 .. | — | 42 164 | 3 154 | 740 | 8 061 | 54 119 | 30 057 | |
| 13 .. | — | 14 220 | 1 650 | — | 600 | 16 470 | 12 391 | |
| 14 .. | — | 14 124 | — | — | 1 000 | 15 124 | 12 019 | |
| 16 .. | — | 55 639 | 8 048 | 1 090 | 7 210 | 71 987 | 16 580 | |
| 17 .. | — | 17 805 | 1 175 | 293 | — | 19 273 | 13 832 | |
| 18 .. | — | 28 917 | 6 811 | — | 1 858 | 37 586 | 15 712 | |
| 19 .. | — | 55 914 | 5 669 | 1 745 | 6 935 | 70 263 | 15 243 | |
| 20 .. | — | 23 468 | 2 437 | — | 1 360 | 27 265 | 12 140 | |
| 21 .. | — | 30 671 | 123 | 841 | — | 31 635 | 28 329 | |
| 23 .. | — | 17 546 | 1 233 | — | 970 | 19 749 | 10 800 | |
| 24 .. | — | 16 914 | 1 661 | — | 150 | 18 725 | 7 543 | |
| 26 .. | 320 | 48 232 | 6 966 | 1 965 | 14 373 | 71 856 | 8 007 | |
| 27 .. | — | 19 392 | 500 | 1 600 | — | 21 492 | 19 742 | |
| 28 .. | 447 | 21 152 | 1 314 | 2 300 | — | 25 213 | 16 134 | |
| 30 .. | — | 42 438 | 5 588 | 2 315 | 14 392 | 64 733 | 10 787 | |
| 31 .. | — | 20 302 | 1 500 | 500 | 2 690 | 24 992 | 12 855 | |
| Soma | 767 | 762 150 | 86 745 | 25 848 | 117 109 | 992 619 | 370 494 | |

# NA PRAÇA DE SANTOS

O DE 1957

| berado pela E.F.S. | Liberado pela Rodovia | Embarques | Despachos | Vendas | Retirado do estoque | Revertido ao estoque | Existência |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 660 | — | 10 550 | 12 503 | 40 245 | — | — | 2 770 127 |
| 10 577 | 56 604 | 23 297 | 18 853 | 41 107 | 134 | 42 152 | 2 874 157 |
| 1 350 | — | 17 874 | 14 279 | 46 399 | — | — | 2 868 544 |
| 3 089 | 97 209 | 15 180 | 32 780 | 35 886 | 350 | — | 2 970 399 |
| 10 555 | — | 21 622 | 20 383 | 43 426 | — | — | 2 984 591 |
| 6 580 | 26 460 | 29 835 | 10 152 | 18 234 | — | 18 192 | 3 019 261 |
| 766 | — | 3 000 | 21 965 | 32 222 | — | — | 3 025 257 |
| 7 456 | 36 942 | 8 407 | 40 494 | 30 765 | 236 | — | 3 068 675 |
| 12 566 | — | 30 363 | 20 339 | 35 808 | — | — | 3 070 063 |
| 1 431 | 22 631 | 27 287 | 16 623 | 37 352 | 847 | — | 3 096 048 |
| 4 079 | — | 18 110 | 13 352 | 37 321 | — | — | 3 094 408 |
| 3 105 | — | 36 421 | 6 211 | 29 394 | — | — | 3 073 111 |
| 18 370 | 37 037 | 5 700 | 9 827 | 30 443 | 285 | — | 3 139 113 |
| 5 441 | — | 8 955 | 18 951 | 29 377 | — | — | 3 149 431 |
| 21 874 | — | 20 086 | 27 893 | 38 770 | — | — | 3 166 931 |
| 15 517 | 39 503 | 14 565 | 35 613 | 34 480 | 253 | — | 3 222 376 |
| 15 125 | — | 29 087 | 38 618 | 35 012 | — | — | 3 220 554 |
| 3 306 | — | 27 204 | 23 697 | 20 425 | — | — | 3 224 985 |
| 8 949 | — | 10 100 | 48 448 | 41 438 | — | — | 3 234 634 |
| 11 182 | — | 34 298 | 19 602 | 27 758 | — | — | 3 219 061 |
| 3 970 | 59 879 | 39 340 | 18 402 | 33 283 | 314 | — | 3 251 263 |
| 1 750 | — | 33 437 | 26 601 | 31 075 | — | — | 3 239 318 |
| 9 079 | — | 30 445 | 47 865 | 20 953 | — | — | 3 234 086 |
| 2 140 | 51 806 | 10 330 | 26 033 | 22 902 | 2 398 | — | 3 286 091 |
| 12 137 | — | 34 013 | 10 723 | 10 546 | 129 | — | 3 276 941 |
| 194 054 | 428 071 | 539 506 | 580 207 | 804 621 | 4 946 | 60 344 | |

# Movimento de café em Santos

SAFRA 1957/58

| 1957 | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranáense | Matogrossense | Rio de Janeiro | Total | Embarques | Despachos | Retirado do estoque | Revertido ao estoque | Existência |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Julho ....... | 151.060 | 6.858 | 639 | 2.051 | — | — | 160.608 | 648.954 | 652.352 | 83.199 | 26.774 | 2.368.563 |
| Agôsto ...... | 613.908 | 24.197 | 17.736 | 7.156 | 350 | — | 663.347 | 635.942 | 653.229 | 237.901 | 110.613 | 2.268.680 |
| Setembro ... | 670.662 | 56.896 | 16.690 | 10.728 | — | 95 | 755.071 | 712.495 | 669.691 | 365.722 | 210.222 | 2.155.756 |
| Outubro..... | 906.208 | 105.410 | 24.663 | 22.074 | 360 | — | 1.058.715 | 826.025 | 893.850 | 596.250 | 388.854 | 2.181.050 |
| Novembro .. | 979.965 | 115.608 | 24.423 | 54.579 | — | 16 | 1.174.591 | 989.591 | 925.084 | 3.605 | 405.985 | 2.768.430 |
| Dezembro ... | 762.150 | 86.745 | 25.848 | 117.109 | 767 | — | 992.619 | 539.506 | 580.207 | 4.946 | 60.344 | 3.276.941 |

# COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

**DEZEMBRO DE 1957**

| DIAS | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | Estilo Santos Tipo 4 | Estilo Santos Riado T. 4 | Sem descrição Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 |
| 2 | 442.50 | 408.50 | 380.00 | 290.00 | 250.00 |
| 3 | 446.50 | 412.50 | 381.50 | 295.00 | 255.00 |
| 4 | 447.00 | 413.50 | 380.00 | 305.00 | 260.00 |
| 5 | 447.00 | 414.00 | 381.50 | 305.00 | 260.00 |
| 6 | 448.00 | 414.50 | 383.00 | 305.00 | 260.00 |
| 9 | 453.50 | 420.00 | 387.50 | 305.00 | 260.00 |
| 10 | 456.50 | 424.50 | 390.50 | 305.00 | 260.00 |
| 11 | 458.50 | 426.50 | 395.00 | 307.00 | 262.00 |
| 12 | 460.00 | 427.50 | 395.00 | 307.00 | 262.00 |
| 13 | 463.50 | 431.50 | 401.50 | 310.00 | 263.00 |
| 16 | 465.00 | 433.50 | 403.50 | 310.00 | 263.50 |
| 17 | 466.50 | 435.00 | 405.00 | 315.00 | 265.00 |
| 18 | 469.00 | 437.50 | 408.50 | 313.00 | 263.00 |
| 19 | 471.50 | 440.00 | 411.00 | 311.00 | 261.00 |
| 20 | 476.50 | 444.50 | 415.00 | 309.00 | 260.00 |
| 23 | 477.50 | 445.50 | 415.00 | 309.00 | 258.00 |
| 24 | 478.50 | 447.50 | 415.00 | — | 258.00 |
| 26 | 478.50 | 447.50 | 416.50 | 309.00 | 258.00 |
| 27 | 483.50 | 451.50 | 421.50 | 309.00 | — |
| 30 | 488.50 | 456.50 | 426.50 | 307.00 | 256.00 |
| 31 | 493.50 | 460.50 | 430.00 | — | — |
| **Mínima** | **442.50** | **408.50** | **380.00** | **290.00** | **250.00** |
| **Média** | **465.31** | **432.98** | **402.05** | **306.63** | **259.71** |
| **Máxima** | **493.50** | **460.50** | **430.00** | **315.00** | **265.00** |

## ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

*Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.*

# Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

DEZEMBRO DE 1957 (Em cents. por libra (pêso) 453,60)

| DIAS | SANTOS | | | | | RIO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo 2 FOB | Tipo 3 FOB | Tipo 4 FOB | Tipo 2 ext. mole | Tipo 4 ext. mole | Tipo 7 |
| 2 | 54.50 | 53.00 | 33.00 | N/Cot. | 54.50 | 43.50 |
| 3 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 54.50 | 44.00 |
| 4 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 54.50 | 44.00 |
| 5 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 54.50 | 44.00 |
| 6 | 54.50 | 53.00 | 52.25 | » | 55.50 | 44.00 |
| 9 | 54.50 | 53.00 | 52.25 | » | 55.50 | 44.00 |
| 10 | 54.50 | 53.00 | 52.25 | » | 55.50 | 44.00 |
| 11 | 54.50 | 53.00 | 52.25 | » | 55.50 | 44.00 |
| 12 | 54.50 | 53.00 | 52.25 | » | 55.50 | 44.00 |
| 13 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 16 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 17 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 18 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 19 | 54.50 | 53.00 | 52.30 | » | 55.50 | 44.00 |
| 20 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 23 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 24 | 54.50 | 50.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 26 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 27 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 30 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| 31 | 54.50 | 53.00 | 52.50 | » | 55.50 | 44.00 |
| Mínima | 54.50 | 53.00 | 52.25 | — | 54.50 | 43.50 |
| Média | 54.50 | 53.00 | 52.46 | — | 55.31 | 43.98 |
| Máxima | 54.50 | 52.25 | 52.40 | — | 55.50 | 44.00 |

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

# COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

DEZEMBRO DE 1957

(Em cents. por libra (pêso) 453,60

| PROCEDÊNCIA | DIAS | | | | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | 4 | 11 | 18 | 26 | |
| **Colômbia** | | | | | |
| Medelim Excelso | 57.25 | 58.50 | 58.50 | 58.25 | 58.13 |
| Armenia | 57.25 | 58.50 | 58.50 | 58.25 | 58.13 |
| Manizales | 57.52 | 58.50 | 58.50 | 58.25 | 58.13 |
| **Costa Rica:** | | | | | |
| Hard | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Atlantic fino | » | » | » | » | |
| **Equador** | | | | | |
| Lavado | 53.00 | 54.00 | 54.25 | 54.00 | 53.81 |
| Extra não lavado | 43.50 | 44.00 | 44.25 | 44.00 | 43.81 |
| **Guatemala:** | | | | | |
| Antigua | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Bourbon | » | » | » | » | |
| Extra primeira | 55.00 | 56.00 | 55.50 | 55.50 | 55.50 |
| Lavado bom | 54.25 | 55.00 | 50.50 | 55.00 | 53.69 |
| **Haiti:** | | | | | |
| Lavado bom mole | 53.50 | 54.00 | 53.50 | 53.50 | 53.63 |
| Catado a mão | 44.50 | 44.25 | 44.50 | 43.75 | 44.25 |
| **Honduras:** | | | | | |
| Lavado bom | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| T. 5 - Comum duro | » | » | » | 45.50 | 45.50 |
| **México:** | | | | | |
| Coatepec | 55.50 | 55.00 | 55.50 | 55.00 | 53.38 |
| Tapachula primeira | 54.50 | N/Cot. | 55.00 | 54.75 | 54.75 |
| **Nicarágua:** | | | | | |
| Matagalpa | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | |
| Lavado bom | » | » | » | » | |
| **El Salvador:** | | | | | |
| Lavado primeira | N/Cot. | N/Cot. | 55.50 | 55.50 | 55.50 |
| **S. Domingos:** | | | | | |
| Lavado bom mole | 53.00 | 53.50 | 54.25 | 53.50 | 53.56 |
| Fino | 54.00 | 53.00 | 53.25 | 54.25 | 53.63 |
| **Venezuela:** | | | | | |
| Tachras | 56.00 | 56.50 | 56.00 | 56.00 | 56.13 |
| **Congo Belga:** | | | | | |
| Lavado robusta | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | N/Cot. | 37.56 |
| Natural robusta | 37.50 | 38.00 | 37.25 | 37.50 | |
| **Móca:** | | | | | |
| Móca Arabia | 56.00 | 56.50 | 56.50 | 56.50 | 56.38 |
| **Indonésia:** | | | | | |
| Genuino lavado | 70.00 | 70.00 | 70.00 | 70.00 | 70.00 |
| **Uganda:** | | | | | |
| Lavado | 34.25 | 35.00 | 35.00 | 35.00 | 34.81 |
| **Etiópia:** | | | | | |
| Harrar | 53.00 | 54.00 | 53.00 | 52.50 | 53.13 |
| Djima | 48.50 | 48.00 | 48.00 | 48.00 | 48.13 |
| **Costa do Marfim:** | | | | | |
| Courant | 33.75 | 33.75 | 34.25 | 34.00 | 33.94 |

**Observação:** As cotações acima se referem a Desembarcado à vista líquido.

# Câmbio em

Médias diárias de **CÂMBIO LIVRE**, fixadas

| DIAS | Inglaterra | Canadá | U. S. A. | Uruguai | Holanda | Alemanha | Suiça |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 .... | 206,9285 | — | 88,1111 | — | — | 20,7063 | 21,0951 |
| 5 .... | 242,0150 | — | 87,0780 | — | 23,0000 | 20,6222 | 20,3500 |
| 6 .... | 240,1064 | 92,0000 | 86.7580 | — | 22,8000 | 20,5641 | 20,2493 |
| 7 .... | 242,2267 | — | 87,2548 | — | 24,5371 | 20,6101 | 20,3883 |
| 8 .... | 244,0720 | — | 88,1332 | 23,5000 | 23,2430 | 20,7232 | 20,4550 |
| 9 .... | 246,4618 | 94,0000 | 88,0902 | — | 23,1194 | 20,7780 | 20,7138 |
| 11 .... | 248,0376 | — | 88,7897 | — | 23,5000 | 20,3364 | 20,8700 |
| 12 .... | 247,6797 | 94,0000 | 89,5957 | — | 23,4921 | 21,1978 | 21,0000 |
| 13 .... | 254,4264 | 97,0000 | 91,5585 | — | — | 21,2902 | 21,2500 |
| 14 .... | 251,5271 | — | 90,7582 | 23,0000 | 23,9710 | 21,5174 | 21,8000 |
| 16 .... | 254,6978 | — | 90,6175 | — | — | 21,3200 | 21,3322 |
| 18 .... | 254,0000 | — | 90,7051 | — | 24,1000 | 21,8000 | 21,3500 |
| 19 .... | 251,6755 | 95,0151 | 90,4408 | — | 23,7274 | 21,4858 | 21,3372 |
| 20 .... | 252,5616 | — | 90,4496 | — | 23,9702 | 21,3574 | 21,2927 |
| 21 .... | 252,5709 | — | 80,0687 | — | — | 21,6962 | 21,4023 |
| 22 .... | 254,3888 | — | 91,7458 | — | 23,8997 | 21,0735 | 20,1179 |
| 23 .... | 257,4210 | — | 92,9285 | — | — | 21,5000 | 21,6000 |
| 25 .... | 261,2174 | — | 93,8510 | — | 25,0000 | 22,0222 | 21,9442 |
| 26 .... | 264,5912 | — | 95,9211 | 23,0000 | 25,0815 | 22,9073 | 22,4187 |
| 27 .... | 264,8606 | 99,8500 | 95,2129 | 19,5000 | 25,2523 | 22,4687 | 22,5000 |
| 28 .... | 263,6923 | — | 95,0048 | 24,8500 | 25,2152 | 22,5653 | 22,4013 |
| 29 .... | 260,0558 | 97,8000 | 94,6914 | 22,2000 | 24,7117 | 22,3616 | 23,1722 |
| 30 .... | 298,6353 | — | 92,6644 | — | 24,6000 | 22,1715 | 21,7952 |
| Md ... | 253.0903 | 95,6664 | 90,9318 | 22,6750 | 24,0678 | 21.4380 | 21,2976 |

# São Paulo

durante o mês de **NOVEMBRO DE 1957**

| Suécia | Dina-marca | Austria | Portugal | Argentina | Espanha | Bélgica | França | Itália |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 15,5000 | — | 3,4388 | 3,0892 | — | — | — | 0,2077 | 0,1433 |
| — | 10,0423 | — | 3,0500 | — | 1,8950 | 1,6619 | 0,1867 | 0,1319 |
| 15,9664 | 11,2891 | — | 3,0323 | — | — | 1,7400 | 0,2086 | 0,1388 |
| 15,7493 | — | — | 3,0395 | — | — | 1,7347 | 0,2070 | 0,1398 |
| 16,0535 | 11,0730 | — | 3,0577 | — | — | 1,7800 | 0,2083 | 0,1352 |
| 15,3775 | 10,8410 | — | 3,0567 | — | — | 1,7437 | 0,2138 | 0,1431 |
| 16,0000 | 11,8000 | 3,4600 | 3,0643 | — | — | 1,7800 | 0,2100 | 0,1436 |
| 16,4916 | 11,4081 | — | 3,1772 | — | — | 1,7500 | 0,2126 | 0,1456 |
| 16,6227 | 11,4020 | — | 3,0699 | — | — | 1,8000 | 0,2136 | 0,1484 |
| 16,0000 | 12,0000 | — | 3,1727 | — | — | 1,8200 | 0,2472 | 0,1461 |
| 16,6000 | 10,8000 | — | 3,2054 | — | — | 1,9000 | 0,2200 | 0,1487 |
| — | 13,0000 | — | 3,1545 | — | — | — | 0,2180 | 0'1464 |
| 16,5296 | 11,2596 | — | 3,1868 | — | — | 1,8200 | 0,2155 | 0,1455 |
| 16,5914 | 11,4019 | — | 3,1684 | — | — | 1,8214 | 0,2153 | 0,1461 |
| — | 12,1000 | — | 3,1959 | — | — | 1.8202 | 0,2169 | 0,1474 |
| 16,9837 | 11,2000 | — | 3,2043 | — | — | 1,5575 | 0,2199 | 0,1479 |
| — | 11,5000 | — | 3,2750 | — | — | — | — | 0,1467 |
| 17,8000 | — | 3,6000 | 3,1819 | — | — | — | 0,2190 | 0,1508 |
| — | 11,7756 | — | 3,3350 | 2,5000 | — | 1,9313 | 0,2250 | 0,1543 |
| — | 11,0000 | — | 3,2869 | 2,5434 | — | 1,9200 | 0,2270 | 0,1545 |
| 16 2145 | 11,8955 | — | 3,3081 | — | — | 1,9192 | 0,2285 | 0,1526 |
| — | 12,0000 | — | 3,3200 | — | — | 1,8997 | 0,2236 | 0,1526 |
| 16,9125 | 11,8000 | — | 3,3035 | — | — | 1,8800 | — | 0,1504 |
| **16.3995** | **11,4791** | **3,4996** | **3,1710** | **2,5217** | **1,8950** | **1.8041** | **0,2164** | **0.1461** |

# Cotações de café a têrmo em Nova Yorque

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B" — DEZEMBRO DE 1957

| DIAS | DEZEMBRO 1957 | | MARÇO | | MAIO | | JULHO | | SETEMBRO | | DEZEMBRO | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 2 | 56.21 | 56.55 | 54.30 | 54.78 | 52.40 | 52.50 | 49.10 | 49.15 | 46.20 | 46.22 | 45.00 | 44.45 |
| 3 | 56.50 | 56.20 | 54.70 | 54.77 | 52.40 | 52.50 | 49.15 | 49.25 | 46.22 | 46.20 | 44.30 | 44.50 |
| 4 | 56.00 | 56.05 | 54.70 | 55.20 | 52.60 | 52.95 | 49.26 | 49.68 | 46.24 | 46.33 | 44.75 | 44.75 |
| 5 | 56.20 | 55.60 | 55.15 | 54.75 | 53.20 | 52.85 | 49.90 | 49.88 | 46.50 | 46.25 | N/ cot. | 44.55 |
| 6 | 55.70 | 55.75 | 54.90 | 54.80 | 52.85 | 53.05 | 49.95 | 50.10 | 46.40 | 46.55 | 44.80 | 44.65 |
| 9 | N/ cot. | 56.05 | 55.10 | 55.35 | 53.50 | 53.98 | 50.40 | 51.20 | 46.90 | 47.50 | 44.65 | 45.75 |
| 10 | 56.20 | 55.91 | 55.40 | 55.05 | 54.05 | 53.75 | 51.35 | 51.15 | 48.00 | 47.90 | 45.80 | 46.40 |
| 11 | 56.05 | 55.95 | 55.10 | 54.60 | 53.75 | 53.20 | 51.19 | 50.60 | 47.70 | 47.75 | 46.20 | 46.00 |
| 12 | 56.20 | 56.20 | 54.50 | 54.95 | 52.94 | 53.45 | 50.49 | 50.69 | 47.70 | 48.00 | 45.95 | 46.30 |
| 13 | 56.20 | 56.22 | 55.10 | 55.15 | 53.52 | 53.53 | 50.80 | 50.82 | 48.22 | 48.23 | 46.34 | 46.45 |
| 16 | 56.46 | 56.30 | 55.20 | 55.00 | 53.73 | 53.55 | 50.94 | 51.05 | 48.50 | 48.73 | 46.75 | 47.15 |
| 17 | 56.25 | 56.15 | 55.00 | 54.85 | 53.49 | 53.15 | 51.05 | 51.00 | 48.70 | 48.80 | 47.20 | 47.20 |
| 18 | 56.15 | 56.15 | 55.00 | 54.85 | 53.15 | 53.18 | 51.19 | 51.05 | 48.85 | 48.80 | 47.25 | 46.95 |
| 19 | 56.15 | 56.50 | 54.80 | 55.40 | 53.20 | 53.90 | 51.15 | 51.95 | 48.80 | 49.40 | 47.10 | 47.45 |
| 20 | 56.65 | 56.60 | 55.40 | 55.45 | 53.95 | 53.95 | 52.00 | 52.05 | 49.60 | 49.55 | 48.10 | 47.75 |
| 23 | 56.25 | 56.60 | 55.40 | 55.32 | 53.85 | 53.95 | 52.00 | 52.13 | 49.40 | 49.45 | 47.60 | 47.70 |
| 24 | 56.30 | 56.54 | 55.05 | 55.24 | 53.85 | 53.87 | 52.10 | 52.10 | 49.45 | 49.50 | 47.60 | 47.65 |
| 26 | 56.80 | — | 55.10 | 55.00 | 54.00 | 53.85 | 52.25 | 52.15 | 49.85 | 49.45 | 47.85 | 47.85 |
| 27 | — | — | 55.40 | 55.25 | 54.00 | 53.83 | 52.20 | 52.10 | 49.51 | 49.02 | 48.15 | 47.60 |
| 30 | — | — | 55.30 | 54.95 | 53.60 | 53.40 | 51.75 | 51.25 | N/ cot. | 48.25 | 47.45 | 46.75 |
| 31 | — | — | 54.85 | 55.15 | 53.40 | 53.65 | 51.47 | 51.45 | 48.25 | 48.07 | 46.80 | 46.65 |
| **Mínima** | **55.70** | **55.60** | **54.30** | **54.60** | **52.40** | **52.50** | **49.10** | **49.15** | **46.20** | **46.20** | **44.30** | **44.45** |
| **Média** | **56.25** | **56.20** | **55.02** | **55.04** | **53.40** | **53.43** | **50.94** | **50.56** | **48.05** | **48.09** | **46.48** | **46.40** |
| **Máxima** | **56.80** | **56.60** | **55.40** | **55.45** | **54.05** | **53.98** | **52.25** | **52.15** | **49.85** | **49.55** | **48.15** | **47.85** |

# Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **CÂMBIO OFICIAL**, afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **NOVEMBRO de 1957**

| DIAS | Inglaterra | Est. Unidos | Holanda | Alemanha | Suíça | Suécia | Dinamarca | Bélgica | França | Itália |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9555 | 4,4758 | — | — | — | 0,3754 | 0,0445 | 0,0300 |
| 5 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9555 | 4,4771 | — | — | — | — | — | 0,0300 |
| 6 | — | 18,8200 | — | 4,4764 | 4,4280 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — |
| 7 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4757 | — | 3,6402 | — | 0,3763 | — | — |
| 8 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9561 | — | 4,4280 | — | — | — | — | 0,0301 |
| 9 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9567 | 4,4771 | 4,4280 | 3,6402 | 2,6612 | — | 0,0447 | — |
| 11 | 52,6960 | 18,8200 | — | — | — | — | — | — | — | 0,0301 |
| 12 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4762 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — |
| 13 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4743 | — | 3,6402 | — | — | 0,0446 | — |
| 14 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4733 | — | 3,6402 | 2,7499 | 0,3765 | 0,0447 | — |
| 16 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4738 | — | 3,6402 | — | — | — | 0,0301 |
| 18 | 52,6960 | — | — | 4,4757 | — | — | 2,7499 | — | — | — |
| 19 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4757 | — | 3,6402 | — | — | 0,0447 | 0,0301 |
| 20 | 52,6960 | 18,8200 | 4,9561 | 4,4743 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,0445 | — |
| 21 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4738 | — | — | — | — | — | 0,0301 |
| 22 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4748 | — | — | 2,7499 | 0,3662 | 0,0445 | 0,0301 |
| 23 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4771 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,0445 | 0,0301 |
| 25 | 52,6960 | — | — | 4,4788 | — | — | — | — | — | 0,0301 |
| 26 | — | 18,8200 | 4,9567 | 4,4795 | — | — | — | — | 0,0445 | 0,0301 |
| 27 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4786 | — | — | 2,7499 | — | — | — |
| 28 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4767 | — | — | — | — | 0,0445 | 0,0301 |
| 29 | 52,6960 | 18,8200 | — | 4,4769 | — | 3,6402 | — | — | 0,0445 | — |
| 30 | 52,6960 | 18,8200 | — | — | — | — | — | — | — | 0,0301 |
| **Média** | **52,6960** | **18,8200** | **4,9561** | **4,4761** | **4,4280** | **3,6402** | **2,7499** | **0,3736** | **0,0445** | **0,0301** |

# Câmbio em São Paulo

## -1957-

### MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de NOVEMBRO DE 1957

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 4.161.996 | 3.771.181 |
| Argentina | Pesos | 169.537 | 166.412 |
| Áustria | Shilings | 1.300 | 13.390 |
| Bélgica | Francos | 2.157.004 | 2.153.159 |
| Canadá | Dolares | 11.668 | 4.101 |
| Chile | Pesos | 118.500 | 111.000 |
| Colombia | Pesos | 5 | 5 |
| Dinamarca | Coroas | 134.219 | 206.641 |
| Espanha | Pesetas | 52.845 | 255.747 |
| Estados Unidos | Dolares | 18.220.576 | 18.311.542 |
| França | Francos | 46.574.264 | 42.576.573 |
| Holanda | Florins | 133.212 | 133.476 |
| Inglaterra | Libras | 393.373 | 378.518 |
| Itália | Liras | 166.666.660 | 129.741.638 |
| Paraguai | Guaranis | 781 | 5.981 |
| Peru | Soles | 1.230 | 1.499 |
| Portugal | Escudos | 6.084.851 | 6.401.971 |
| Suécia | Coroas | 587.876 | 673.608 |
| Suiça | Francos | 636.113 | 689.415 |
| Uruguai | Pesos | 5.296 | 8.871 |
| Venezuela | Bolivar | 10 | 10 |

## CONVÊNIOS

| | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| US$ Argentina | 103.027 | 19.171 |
| US$ Austria | 700 | .— |
| US$ Bolivia | .— | 182 |
| US$ Chile | 10.682 | 53 |
| US$ Espanha | 148.689 | 27.875 |
| US$ Finlândia | 72.773 | 26.324 |
| US$ Hungria | 8.569 | 1.593 |
| US$ Israel | 19 | 19 |
| US$ Italia | .— | 12.500 |
| US$ Iugoslávia | 1.252 | .— |
| US$ Japão | 92.402 | 56.716 |
| US$ Noruega | 30.003 | 13.441 |
| US$ Polônia | 2.480 | 359 |
| US$ Portugal | 35.314 | 1.244 |
| US$ Tchecoslováquia | 12.624 | 1.754 |
| US$ Turquia | 371 | .— |
| Total de US$ Convênios | 518.905 | 161.231 |
| £ s Islândia | 33 | 19 |

# Câmbio em São Paulo

— 1957 —

## MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de NOVEMBRO

| PAISES | MOÉDAS | COMPRAS | VENDAS |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 15.186.671 | 14.874.460 |
| Bélgica | Francos | 22.349.849 | 30.948.908 |
| Dinamarca | Corôas | 2.813.739 | 3.158.795 |
| Est. Unidos | Dolares | 15.022.432 | 12.964.605 |
| França | Francos | 1.127.645.196 | 382.314.043 |
| Holanda | Florins | 1.018.988 | 956.405 |
| Inglaterra | Libras | 3.188.790 | 1.972.601 |
| Itália | Liras | 530.859.041 | 573.466.566 |
| Portugal | Escudos | 20.002 | 10.002 |
| Suécia | Corôas | 5.305.633 | 5.921.592 |
| Suiça | Francos | 368.106 | 363.560 |

## "CONVÊNIOS"

| | COMPRAS | VENDAS |
|---|---|---|
| US$ Alemanha | 136.666 | 136.391 |
| US$ Argentina | 1.292.261 | 1.141.267 |
| US$ Bolivia | .... | 4.485 |
| US$ Chile | 3.613 | 137.998 |
| US$ Espanha | 863.929 | 655.198 |
| US$ Finlândia | 607.684 | 358.428 |
| US$ Hungria | 157.778 | 80.613 |
| US$ Israel | 1.719 | 1.718 |
| US$ Itália | 16.685.433 | 16.685.861 |
| US$ Iugoslávia | 22.091 | 12.000 |
| US$ Japão | 2.271.000 | 964.061 |
| US$ Noruéga | 645.085 | 225.005 |
| US$ Polônia | 112.929 | 140.295 |
| US$ Portugal | 286.539 | 255.724 |
| US$ Tchecoslovaquia | 872.690 | 316.344 |
| US$ Turquia | 20.954 | 15.950 |
| US$ Uruguai | 86.883 | 18.132 |
| Total de US$ Convênios | 24.067.254 | 21.149.470 |
| £ s/ Islandia | 25.799 | 17.640 |

# Câmbio em São Paulo

## "1957"

RESUMO DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO EFETUADAS PELA BOLSA OFICIAL DE VALÔRES, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

| PAISES | MOÉDAS | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | Cr$ 146.639.936,00 |
| Argentina | Pesos | " 64.500,00 |
| Austria | Shillings | " 9.999,00 |
| Bélgica | Francos | " 16.569.538,00 |
| Dinamarca | Corôas | " 16.352.106,00 |
| Espanha | Pesetas | " 15.160,00 |
| Est. Unidos | Dolares | " 2.565.405.473,00 |
| França | Francos | " 68.288.438,00 |
| Holanda | Florins | " 9.228.587,00 |
| Inglaterra | Libras | " 292.986.043,00 |
| Itália | Liras | " 36.763.537,00 |
| Portugal | Escudos | " 20.871.311,00 |
| Suécia | Corôas | " 41.606.086,00 |
| Suiça | Francos | " 16.126.129,00 |
| Uruguai | Pêsos | " 37.720,00 |
| Total de Moédas | | Cr$ 3.230.967.563,00 |

## CONVÊNIOS

| | |
|---|---|
| US$ Alemanha | Cr$ 717.415,00 |
| US$ Argentina | " 5.907.534,00 |
| US$ Austria | " 147.988,00 |
| US$ Bolívia | " 169.380,00 |
| US$ Chile | " 249.419,00 |
| US$ Espanha | " 3.714.195,00 |
| US$ Finlândia | " 4.735.850,00 |
| US$ Hungria | " 310.920,00 |
| US$ Itália | " 1.250.388,00 |
| US$ Jugoslávia | " 382.336,00 |
| US$ Israel | " 214.655,00 |
| US$ Japão | " 19.012.177,00 |
| US$ Noruega | " 1.843.332,00 |
| US$ Polônia | " 2.106.884,00 |
| US$ Portugal | " 235.793,00 |
| US$ Tchecoslováquia | " 10.005.369,00 |
| US$ Turquia | " 282.421,00 |
| US$ Uruguai | " 416.240,00 |
| Total de Convênios | Cr$ 51.702.795,00 |

## QUADRO COMPARATIVO

| | |
|---|---|
| Total das operações realizadas em NOVEMBRO de 1956 | Cr$ 2.210.349.102,00 |
| Total das operações realizadas em OUTUBRO de 1957 | " 3.279.815.968,00 |
| Total das operações realizadas em NOVEMBRO de 1957 | " 3.282.670.358,00 |

# CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

## I – MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — DEZEMBRO DE 1957

| DIAS | Londres Libra | N. York Dolar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | N/Cot. | 4 30 66 | N/Cot. | 3 64 02 | 4 96 08 |
| 3 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 33 64 | » | 3 64 02 | 4 95 99 |
| 4 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 43 35 | » | 3 64 02 | 4 95 96 |
| 5 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 47 56 | » | 3 64 02 | 4 96 23 |
| 6 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 50 78 | » | 3 64 02 | 4 96 61 |
| 7 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 51 32 | » | 3 64 02 | 4 96 78 |
| 9 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 51 32 | » | 3 64 02 | 4 96 78 |
| 10 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 48 10 | » | 3 64 02 | 4 96 40 |
| 11 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 39 21 | » | 3 64 02 | 4 96 14 |
| 12 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 37 67 | » | 3 64 02 | 4 96 43 |
| 13 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 34 14 | » | 3 64 02 | 4 96 32 |
| 14 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 19 62 | » | 3 64 02 | 4 96 25 |
| 16 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 19 62 | » | 3 64 02 | 4 96 25 |
| 17 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 06 04 | » | 3 64 02 | 4 96 40 |
| 18 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 98 31 | » | 3 64 02 | 4 96 78 |
| 19 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 3 99 15 | » | 3 64 02 | 4 96 81 |
| 20 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 06 04 | » | 3 64 02 | 4 96 72 |
| 21 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 18 69 | » | 3 64 02 | 4 96 90 |
| 23 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 18 69 | » | 3 64 02 | 4 97 25 |
| 24 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 13 17 | » | 3 64 02 | 4 97 81 |
| 26 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 14 08 | » | 3 64 02 | 4 98 01 |
| 27 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 14 08 | » | 3 64 02 | 4 98 01 |
| 28 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 13 17 | » | 3 64 02 | 4 97 54 |
| 30 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 13 17 | » | 3 64 02 | 4 97 60 |
| 31 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 09 58 | » | 3 64 02 | 4 97 51 |
| Mínima | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | | 3 98 31 | | 3 64 02 | 4 95 96 |
| Média | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | | 4 25 25 | | 3 64 02 | 4 96 78 |
| Máxima | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | | 4 51 32 | | 3 64 02 | 4 98 01 |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA — DEZEMBRO DE 1957

| DIAS | Londres | N. York | Suiça | Portugal | Argentina | Uruguai | Chile | Suécia | Holanda |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Libra | Dólar | Franco | Escudo | Peso | Peso | Peso | Corôa | Florim |
| 2 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | N/cotado | 4.15 16 | N/cotado | 3.55 13 | 4.83 96 |
| 3 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.18 70 | " | 3.55 13 | 4.83 87 |
| 4 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.27 97 | " | 3.55 13 | 4.83 84 |
| 5 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.32 00 | " | 3.55 13 | 4.84 10 |
| 6 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.35 07 | " | 3.55 13 | 4.84 47 |
| 7 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.35 59 | " | 3.55 13 | 4.84 64 |
| 9 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.35 59 | " | 3.55 13 | 4.84 64 |
| 10 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.32 51 | " | 3.55 13 | 4.84 27 |
| 11 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.24 02 | " | 3.55 13 | 4.84 01 |
| 12 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.22 55 | " | 3.55 13 | 4.84 30 |
| 13 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.19 18 | " | 3.55 13 | 4.84 18 |
| 14 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.05 30 | " | 3.55 13 | 4.84 12 |
| 16 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.05 30 | " | 3.55 13 | 4.84 12 |
| 17 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.92 31 | " | 3.55 13 | 4.84 27 |
| 18 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.84 91 | " | 3.55 13 | 4.84 64 |
| 19 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.85 71 | " | 3.55 13 | 4.84 67 |
| 20 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.92 31 | " | 3.55 13 | 4.84 58 |
| 21 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.04 41 | " | 3.55 13 | 4.84 75 |
| 23 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.04 41 | " | 3.55 13 | 4.85 10 |
| 24 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.99 13 | " | 3.55 13 | 4.85 64 |
| 26 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.00 00 | " | 3.55 13 | 4.85 84 |
| 27 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 4.00 00 | " | 3.55 13 | 4.85 84 |
| 28 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.99 13 | " | 3.55 13 | 4.85 38 |
| 30 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.99 13 | " | 3.55 13 | 4.85 44 |
| 31 | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | " | 3.95 69 | " | 3.55 13 | 4.85 35 |
| Mínima | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | — | 3.84 91 | — | 3.55 13 | 4.83 84 |
| Média | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | — | 4.10 64 | — | 3.55 13 | 4.84 64 |
| Máxima | 51.40 80 | 18.36 00 | 4.28 34 | 0.63 28 | — | 4.35 59 | — | 3.55 13 | 4.85 84 |

# ÍNDICE

*COLABORAÇÃO:*



*RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:*



*ESTATÍSTICAS:*

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A